FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 13 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15948

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

VIEMOS COMO PEREGRINO PARA IMPLORAR EM FÁTIMA O INESTIMÁVEL BEM DA PAZ —afirmou Paulo VI ao pisar terra portuguesa

(Do nosso enviado especial ALVES FERNANDES)

A base militar de Monte Real fica assinalada com um acontecimento de cuja transcendência todo o Mundo deu conta. Ali, na sua peregrinação ao santuário de Fátima, um Papa pisou terra portuguesa, pela primeira vez na História. Paulo VI, trazido pela sua devoção a Nossa Senhora, pela sua responsabilidade de chefe supremo da Igreja e pelo seu amor á Paz, abriu os braços para a terra portuguesa que o acolhia, num gesto amigo e largo que simbolizava a saudação a um povo que se manteve fiel á fé que o inspirou continuamente nas horas boas e más, em oito séculos de História.

No começo da sua viagem relâmpago, de carácter particular, ao Santuário de Fátima, Paulo VI pisou terra portuguesa precisamente ás 9 e 53, na Base Aérea de Monte Real, onde o «Caravela» da TAP aterrou ás 9 e 45, seguindo-se uma curta cerimónia de recepção oficial, que não se revestiu de qualquer solenidade e cuja duração foi de cerca de quinze minutos.

O avião português, que trouxe de Roma o Papa peregrino, pousou suavemente na pista molhada do campo de aviação depois da hora prevista, a cem metros do edifício da torre do comando. Mal o aparelho se imobilizou, dirigiram-se para

(Continua na última página)

«É COM A MAIOR SATISFAÇÃO QUE PISAMOS SOLO PORTUGUÊS (...) DE ONDE PARTIU PARA AS REGIÕES MAIS REMOTAS DO MUNDO UMA GENEROSA PLÉIADE DE ARAUTOS DO EVANGELHO» — palavras de Paulo VI ao chegar a Monte Real.

Paulo VI, ao sair do avião em Monte Real, abre os braços numa saudação amiga ás entidades oficiais que o aguardavam e á Terra Portuguesa, que um Sumo Pontífice visitava pela primeira vez em oito séculos de História

O avião pontifício cobriu em três horas a distância Roma-Monte Real

Do nosso enviado especial

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

(A bordo do avião pontifício em voo de Roma para Monte Real, 13)

Quando o «Caravela» da TAP, transformado em avião pontifício, aterrou ontem com a leveza de uma cegonha — no vasto aeroporto de Fiumicino, ao acender das primeiras luzes, muitos se acercaram da elegante aeronave, a qual ainda era motivo de curiosidade nesta imensa estação aérea, não obstante movimentar mais de duzentos aparelhos por dia. É que se tratava do avião — com as armas pontifícias pintadas na fuselagem e as cores portuguesas na popa — que receberia, daí a algumas ho-

(Continua na página central)

O Papa trocou breves palavras com os jornalistas portugueses e ofereceu-lhes lembranças

O Sumo Pontífice entrou em Fátima no meio dos clamores da multidão

«O Papa!». «É o Padre Santo!». «The Pope». «Le Saint Père». «Deu Papst»... Centenas de milhares de cabeças voltam-se para um carro preto, aberto onde um homem de pé, vestido de branco, com a capa de purpura, lhes sorri e acena. São doze horas e treze minutos. Passam, portanto, 43 minutos da hora prevista para a chegada. Há um minuto que Paulo VI entrou no Santuário de Fátima como «simples peregrino», para rezar pela paz no Mundo. É agora visível de todos os lados do recinto, e aplaudido pela maior multidão que jamais se reuniu em Fátima.

O carro avança, lentamente, na

(Continua na página central)

Dos nossos enviados especiais
SILVA COSTA, JOAQUIM LETRIA e ASSIS PACHECO

44 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

EM 2.ª EDIÇÃO
daremos o relato desenvolvido das cerimónias de Fátima

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CIENTISTAS ESTRANGEIROS PARA O ULTRAMAR

Especialistas estrangeiros de asma e doenças alérgicas, ontem mesmo chegados a Lisboa, partiram á noite para Luanda. Seguem a convite do reitor dos Estudos Gerais Universitários, ali indo proferir uma série de lições para pós-graduados e pós-universitários, patrocinando essa viagem o Departamento da Defesa Nacional e os Ministérios dos Negcios Estrangeiros, do Ultramar e da Educação Nacional; as lições efectuam-se também sob a égide da Inter-Asma de que é presidente o dr. Damas Mora. O grupo de cientistas é constituído pelos profs. Werner, da Universidade de Kiel; Dias da Costa, da Universidade Federal da Guanabara; Oehling, da Faculdade de Medicina de Pamplona; Lange Nielsen, da Universidade de Oslo; Romansky, da Universidade de Varsóvia; Quarles van Ufford, director do Hospital e do Laboratório de Pesquisas Imunológicas de Utrescht; e Farreron-Cô, da Universidade de Barcelona. A estes se juntarão mais dois especialistas, um alemão e o outro checoslovaco, que amanhã são esperados em Lisboa. Os visitantes apresentaram cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros e estiveram a deixar cartões, durante a tarde, nos gabinetes do ministro da Defesa e dos titulares das pastas do Ultramar e da Educação.

AUTOMÓVEL DESFEITO

De madrugada, entre Caxias e Paço de Arcos, vinha um automóvel em direcção a Lisboa. Em dada altura despistou-se e foi embater num candeeiro da iluminação publica. Ficou práticamente destruído. Os bombeiros retiraram dos destroços e levaram ao Hospital de S. José onde ficaram internados, em estado grave os srs. José Carlos Lourenço da Silva, de 30 anos, empregado no comércio, residente na Rua Dr. Álvaro de Castro. 44, 3.º, que conduzia; José Herculano Rovisco Dias, de 29 anos, empregado de escritório, morador na Rua da Beneficência, 121, 1.º, dt.º, e Augusto Baptista de Sousa, de 37 anos, alfaiate, residente na Rua Dr. Álvaro de Castro, 69, cave. O estado do automobilista é considerado desesperado.

O MEDO DO PAI...

Teve medo de ser castigado pelo pai o pequeno Américo Martins de Almeida, de 8 anos, da Carregosa, perto de Oliveira de Azemeis. Fizera uma travessura qualquer e, com o receio, fugiu de casa. Vizinhos e amigos ficaram alarmados e a freguesia esteve práticamente em alvoroço, á procura do petiz. Passou a noite e nem o cão o encontrou. Só de manhã, foram dar com ele, encostado a uma parede e de guarda-chuva para se proteger, mas tiritando de frio.

ORDENS PORTUGUESAS

Reuniram-se na Chancelaria das Ordens Portuguesas, instalada no Palácio de Belém, os conselhos das Ordens de Benemerência e do Mérito Agrícola e Industrial. Presidiu o chanceler das Ordens de Mérito Civil, prof. Leite Pinto e presentes estiveram, no primeiro daqueles conselhos, os vogais dr. José Guerreiro Murta, dr. Augusto de Castro, Raul Ferreira (conde de Riba d'Ave), eng.º agron. Vasco Maria de Almeida (Vilalva), dr. Mário Madeira e António Medeiros de Almeida; e no segundo os vogais srs. eng.º Luís de Azevedo Coutinho, D. Francisco Manuel de Vilhena, Luís Quartin Graça e Anselmo Pinto Basto. Os dois conselhos, que foram secretariados pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral das Ordens ocuparam-se de vários assuntos pendentes.

TOTOBOLA

SERVIÇO DE ÚLTIMA HORA

PARA APOSTADORES AUTOTRANSPORTADOS

Por amável cedência do Banco Pinto & Sotto Mayor, funciona TODOS OS SÁBADOS a partir das 22 horas, nas instalações do «AUTO BANCO» da Rua Duque de Palmela (com saída pela faixa poente da Avenida da Liberdade), um serviço de ÚLTIMA HORA de recepção de apostas do Totobola, exclusivamente destinado aos apostadores transportados em viaturas automóveis.

Este novo serviço permanece em funcionamento até ás 2 horas da madrugada de domingo.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

As festas do Senhor de Matosinhos

Começaram hoje as tradicionais festas do Senhor de Matosinhos, um das mais populares romarias do Norte.

Logo de manhã, um grupo ruidoso de «zés-pereiras», de Fermil de Basto, percorreu as principais ruas da vila. À noite, serão inauguradas as iluminações e haverá um festival folclórico. No salão nobre da Misericórdia abre a exposição de pintura galega póstuma de Carlos Maside e principiará o ciclo de conferências sobre «Arte e Iconografia Luso-Galaica».

O programa de hoje terminará com fogo de artifício.

Desastre de viação

De maedrugada, junto do Castelo da Maia, um automóvel conduzido pelo sr. Abel Fernandes, de 27 anos, casado, mestre de obras, de Redondelo (Chaves), que ia acompanhado pela esposa, sr.ª D. Ana da Silva Fernandes, embateu num poste de iluminação. Os bombeiros voluntários de Moreira da Maia transportaram os ocupantes do veículo, que ficaram feridos, ao Hospital de S. João.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato da A. A. do Porto (II Divisão): Paroquial-Boavista (22 h.), no rinque do primeiro; Desportivo de Portugal - Vilanovense (21 e 30), e Efacec - Sport (22 e 45), ambos no rinque da Efacec; Figueirense - Académico (22 e 30), no pavilhão do Lima.

Juniores (I Divisão): Coimbrões - Padroense, ás 21 e 30, no pavilhão do Lima.

DIVERSOS — Assembleia geral do Penafiel (continuação), ás 21 e 30, no Cine-Teatro de S. Martinho, para eleição dos novos corpos gerentes.

Muito ferido num desastre em passagem de nível

VIANA DO CASTELO, 13. — Na passagem de nível da Parinheira, a automotora, procedente de Valença, apanhou o sr. José Barbosa, de 50 anos, casado, lavrador, de Povoença (Areosa), que seguia de motorizada. Projectado á distancia de três metros, ficou muito ferido. Recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde verificaram ter sofrido fractura exposta da perna direita e ferimentos nas mãos.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Fedra» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).

CIRCO

AMÉRICA SHOW — Às 21 e 30 (Na Praça dos Flores).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Vêm aí os russos» (12 anos).
RIVOL — Às 21 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Livre á quarta-feira» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Mundial de futebol — 66» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O nosso agente em Marrakesh» e «A seita do Texas» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Agarra que é general» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 16: «O rapto de Zelda» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30 — «Teia de aranha» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos)
RIVOL — Às 5 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Vêm aí os russos» (12 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30: «Livres á quarta-feira» (17 anos)
BATALHA — Às 5 e 30: «Mundial de Futebol-66» (6 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4 turno)

ALÍRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Rua do Boavista, 60 (T 2-5443) ✻ BOTELHO Rua do Alegria, 863 (T. 4-0069) ✻ CENTRAL, Rua de Santo António, 208 ✻ CONTUMIL, R. de Contumil, 540 ✻ CORUJEIRA, Rua de S R da Lameira, 1473 (T > 928) ✻ GARANTIA, Rua Fernandes Tomás 696 (T 2-4645) ✻ LEMOS & FILHOS, Pr de Carlos Alberto, 3 (T 2- 3-09) ✻ MAIA, Rua do Campo Alegre. 92 (T 6-4450) ✻ PENINSULAR Rua Chã. 00-102 (T. 2-0707) ✻ PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito. 25-29 (T 6-0692) ✻ SÁ, Rua Vale Formoso. 81 ✻ FOZ, Rua Senhora da Luz. 382 — Foz (T 68-0127). ✻ SERPA PINTO. Rua de Serpa Pinto, 645 (T 4-8697)

O suposto Martin Bormann preso na Guatemala diz ter nascido no Uruguai

CIDADE DA GUATEMALA, 13 — (R.) — O homem preso na Guatemala sob suspeita de ser o antigo dirigente nazi Martin Bormann, fez a noite passada declarações aos jornalistas, afirmando chamar-se Juan Falero Martinez, ter 68 anos, ser carpinteiro e ter nascido em Montevideu, Uruguai, nada tendo a ver com o antigo lugar-tenente de Hitler.

No entanto, o preso não indicou fosse quem fosse capaz de confirmar a sua identidade, aguardando a Polícia o resultado do exame ás suas impressões digitais, que para o efeito já foram enviadas para a Republica Federal Alemã.

O preso é um indivíduo calvo, que veste humildemente, e, quando os jornalistas o interrogaram, declarou ter ido para a aldeia de Mariscos depois de ter estado em diversos países da América Latina.

O detido acrescentou falar espanhol, italiano e inglês, e ter vivido, em tempos, em Nova York, onde uma sua filha se teria suicidado aos 27 anos.

Desmentiu ter alguma vez sofrido uma intervenção de cirurgia plástica.

Entretanto, o Ministério do Interior, da Guatemala, anunciou que a detenção foi devida a informações fornecidas pelo motorista de um camião que o vigiou durante dois anos.

Um informador do Ministério disse que o motorista, cujo nome não revelou, é um verdadeiro perito em questões relacionadas com os criminosos de guerra nazis.

TERRA SANTA

Todos os Lugares Santos e ainda Damasco, Atenas e Roma em viagens mensais de 16 dias. Transporte em avião e autocarro, tudo incluído, por 13 850$00.

Partidas até Setembro.

★

EUROPA — 150$00 por dia

A nossa Grande Oferta para 1967!

- **Alojamentos e pequenos almoços;**
- **Circuitos turísticos;**
- **100 talões - bónus;**
- **Taxas e impostos.**

Tudo isto por 150$00 por dia em 24 cidades da Europa e ainda Nova Iorque!

★

FERIADOS DE JUNHO

(9 a 12 de Junho)

PARIS

Dois programas à escolha dos interessados:

As 24 Horas de Le Mans

ou

Fim - de - Semana em Paris

4510$00

Inscrições até 20 de Maio

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

CITIRAMA

Sede: **Av. Duque de Loulé, 47-A**
Telef. 56 01 71 —— LISBOA

Filial: **R. Dr.ª de Iracy Doyle, 6-A**
Telef. 28 34 56 —— CASCAIS

UMA REVISTA COMO QUALQUER DAS MELHORES QUE SE FAZEM NO ESTRANGEIRO

ALÉM DISSO, E JÁ NÃO SERIA POUCO, UM INÉDITO CONCURSO QUE HABILITA AS LEITORAS A UM VALIOSO ANEL

VEJA COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS PREÇO: **12$50**

Os entrevistados

— Tem receio de envelhecer?

● *A pergunta não precisa de intróito. Fala por si. É porque, em certo sentido — a juventude leva consigo, em geral, a beleza, e a degradação física é, também, muito mais grave e dura para a mulher do que para o homem —, a pergunta talvez* toque *mais ao chamado sexo frágil, ouvimos duas suas representantes, e apenas um rapaz. Assim, foi Carmen Lourenço Ramos, estudante do curso comercial, quem, risonha, começou por nos responder:*

— Não, não tenho medo de envelhecer. O que temos é de ser sempre jovens de espírito.

— Mas sabe que há um grande poeta — o José Gomes Ferreira — que já um dia afirmou que «a maior desgraça do homem é começarem a chamar-lhe *jovem de espírito*...

— Bem, eu gosto muito da minha juventude, mas não me preocupo com a velhice.

— Quantos anos tem?

— Dezanove.

— Então ainda é muito nova para se preocupar...

— Felizmente...

— Mas nem fica triste ao pensar que tem de envelhecer?

— Triste, isso fico.

● *Depois, António Francisco Sobral de Sousa, ajudante de despachante, disse-nos:*

— Não tenho absolutamente nenhum receio. É uma coisa normal, temos de a encarar com naturalidade.

— E pena?

— Quem não tem pena de envelhecer? Não se podem fazer tantas coisas que se fazem em novo... É sempre melhor ser jovem do que velho.

— Gostava de morrer novo ou velho?

— O mais velho possível...

● *Por fim, a sr.ª D. Clarisse Guerra, locutora do Rádio Clube Português, afirmou-nos:*

— Mas é natural envelhecer. Por que hei-de ter receio? O que gostava era de *saber* envelhecer. E faço os possíveis por isso.

— ?

— Com saber envelhecer quero significar: as pessoas devem ser coerentes com a sua idade. Não se deixarem envelhecer por dentro, mas não fazerem coisas que são impróprias da sua idade. Agora lá triste fico, ao pensar na velhice futura. E a uma ultima pergunta, a nossa simpática interlocutora, respondendo com a facilidade e clareza que a sua profissão por vezes exige, respondeu-nos:

— Sim, tenho uma filha e sinto-me continuada nela. É uma forma de permanecer jovem.

As montagens da Ford na Azambuja

Segundo comunicação publica do presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, até 1964, foram montados, nas fábricas da Azambuja, 5990 veículos. Em 1965 e 1966, a produção aumentou consideràvelmente, situando-se em 7280 e 7987, respectivamente, o que significa que desde 1962 foram montados ali 21 257 veículos de diversos modelos.

Os modelos montados: Cortina (2 e 4 portas, GT e estate car), Anglia (De Luxe e Van), Taunus (12 M de 2 e 4 portas, 17 M de 2 e 4 portas e 20 M de 2 e 4 portas), camiões Transit (2 variantes), modelo K (8 variantes) e modelo D (6 variantes).

ATLAS

EXCURSÕES

GRÉCIA — Cruzeiro
DE 4 A 30 DE AGOSTO
10 620$00

Peregrinação Franciscana à Itália
DE 16 JULHO A 11 AGOSTO
8700$00

Peregrinação Lourdes
(Andôrra — Vich — Barcelona Zaragoza — Madrid)
DE 11 A 23 JULHO
3700$00

Paris -- Lourdes -- Madrid
DE 10 A 29 SETEMBRO
5500$00

INFORMAÇÕS E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila 203-E
Telefs. 533714-556229 — LISBOA

CASA DE
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º
T. 325316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos
Fatos para homem. «Smokings» e Casacas
NÃO CONFUNDIR:
ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

30 JOGOS DA A.F.L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Embora reduzida, em relação ao que se verificava há algumas semanas atrás, a actividade dos filiados continua, no entanto, a ser apreciável.

Para amanhã estão previstos trinta desafios, respeitantes a várias competições, como a seguir indicamos:

Taça «João Rosa» (5.ª jornada) — Série B — Odivelas - Sintrense, ás 18 horas.

«Distrital» da 3.ª Divisão (1.ª jornada da 2.ª fase) — Série A: Cacém - Cascais e 1.º de Dezembro - Porto Salvo. Série B: Castanheira - Azambuja e Tojal - Ponte de Frielas — todos ás 16 horas. Jogo atrasado: Ferroviário - Carcavelos, ás 10 e 30.

«Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão (5.ª jornada da 2.ª fase) — Série A: Bucelenses - Boa Hora e Zambujalense - Águias, ás 10 e 30; Cascalheira - Santa Iria, ás 11. Série B: Porto Salvo - Pero Pinheiro, Arroios - 1.º de Dezembro e Estoril - Ericeirense — todos ás 10 e 30.

«Amadores» (7.ª jornada) — Série A: Lisboa - Carregado, ás 11; Desp. Castelo - Aveiras e Alenq. Benfica - S. L. Oriental, ás 16. Série B: «Os Onze» - Desp. Carmo, ás 9; Santa Maria - S. L. Águias (B), ás 10 e 30; Lusitano C. - Águias e Centro Católico - Mouraria, ás 11. Série C: Bairro Taxa - Graça e At. Amadora - Mirantense, ás 15; S. L. Águias (A) - Rangel, ás 17. Série D: Santana - Sete Moinhos, ás 9; Bela Vista - Adicense, ás 11; Linda-a-Pastora - Fontainhas, ás 15; Fonte Santense - Andorinha, ás 17. Série E: Internacional - S. Bento, ás 9 e 30; Santos - Liberdade, ás 11; R. Janeiro - O. Progresso, ás 15; Fundação - Bairro de Belém, ás 16.

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Para quando um policiamento eficaz no Cais do Sodré, principalmente no fim da Rua do Alecrim, onde os frequentadores de muitos bares que ali existem se intrometem com as senhoras, proferindo ditos soezes e esboçando mesmo, ás vezes, gestos e atitudes de que não está alheia a obscenidade?**

● **Em alguns troços, o pavimento da Avenida da Liberdade está a necessitar de uma reparação, que suprima alguns altos e baixos que, não sendo tão acentuados, nem tão visíveis como de algumas outras artérias — certas delas até com extraordinário movimento, como a Avenida António Augusto de Aguiar, á qual já aqui nos referimos —, mesmo assim são suficientes para serem prejudiciais, sobre tudo tendo em consideração que o trânsito se faz ali, e necessáriamente, a uma velocidade bastante elevada. Não terá razão de ser este reparo?**

● **E, por falar de pavimentos, eis um outro que está em péssimo estado: o da Estrada da Luz. Não parece aquela, de facto, uma estrada da luz, mas da sombra de um velho caminho de aldeia em que o empedrado parece remontar a épocas ancestrais, e nunca ter sido, sequer nivelado. Até quando se manterá ela nessas lamentáveis condições?**

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli, será palestrante o sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do Ginásio Clube Português, que falará a propósito de «A função social e educativa do Ginásio Clube Português».

DOIS CIENTISTAS BRITÂNICOS no Instituto de Oncologia

Na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia «Dr. Francisco Gentil», os drs. Vladimir Petrov e H. E. J. Cox, de Londres, fazem uma conferência subordinada ao tema «Emprego do acetato de Megestrol em Ginecologia», que é aguardada com grande interesse.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos de F. H. G. a quantia de mil e quinhentos escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

CONCERTOS PÚBLICOS NAS PRAÇAS DE LISBOA

Estão marcados para amanhã, mais dois concertos publicos da série integrada na programação cultural do Município. Tocam as bandas de Caçadores 5, ás 15 horas, na Praça José Fontana, sob a direcção do maestro capitão Jaime Gonçalves Correia, e da Sociedade Comércio e Industria da Amadora, ás 17 horas, na Alameda D. Afonso Henriques.

Planeamento económico na Turquia

Informa-se no boletim do Banco de Fomento Nacional que foi aprovado ultimamente na Turquia um projecto de segundo Plano quinquenal de Desenvolvimento da Turquia (1968-72) onde se expressam já os objectivos que se pretende alcançar, e os meios para o conseguir

Pretende-se que a taxa anual de crescimento do produto nacional bruto se mantenha em 7%, pretensão que parece razoável se se tiver presente que, apesar dos baixos resultados atingidos em 1964 e 1965, a média anual de crescimento em 1963 e 1966 foi de 6,4%. Tomando em linha de conta o aumento populacional, verifica-se que áquela taxa corresponde um acréscimo líquido anual de cerca de 3,5%.

O novo Plano procurará assegurar a continuidade do desenvolvimento de uma economia mista, utilizando a cooperação do Estado e do sector privado. O seu objectivo, porém, é conseguir que os dois sectores desempenham papéis complementares e não competitivos; parece que, se bem que tenham sido especificados os objectivos que as empresas privadas se propõem alcançar, será permitida uma iniciativa mais ampla aos empresários individuais.

Nas indústrias em que as empresas nacionais não se revelem completamente satisfatórias nos aspectos de conhecimentos técnicos e de meios de financiamento, serão encorajados os investimentos de capital estrangeiro. Prevê-se que os investimentos atinjam 22.5% do produto nacional bruto, o que representa um aumento anual de 14% no total dos investimentos. Os aumentos registados nos últimos anos foram de 3.6% em 1963-64; 13,7% em 1964-65 e, provàvelmente, 14% em 1965-66.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Fernando de Oliveira dos Anjos

Faleceu ontem, no Hospital de Santa Marta, o sr. Fernando de Oliveira dos Anjos, de 42 anos, casado com a sr.ª D. Fernanda dos Anjos. O extinto era chefe de revisão do nosso colega «O Século» e fazia também parte do quadro de revisão do nosso colega «Diário Popular». O seu funeral realizou-se hoje para o cemitério de Benfica.

CAMPO PEQUENO

M/6 Ano

AMANHÃ ÀS 17 HORAS

UM ÊXITO QUE SE REPETE:

ANTOÑETE

PEDRO LOUCEIRO
AFONSO CORTES

ANTOÑETE
JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
chefiados por JULIANO LOUCEIRO

8 BONITOS TOIROS DOS
HERD. DO DR. ANTÓNIO SILVA (DO COUÇO)
E DE CABRAL DE ASCENSÃO

CAMPO PEQUENO

TELEFONES 771819, 761539, 321712, e 30769

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Passou a interpretar, desde ontem, o papel de «Bocage», na peça em cena no Teatro Vasco Santana, o actor Couto Viana.*
- *Chega dentro de dias a Lisboa o escritor Vasco de Matos Sequeira.*
- *Deve subir á cena, na próxima semana, no Teatro Avenida, a conhecida peça «A visita da velha senhora».*
- *Rogério Bracinha, Oscar de Oliveira e Paulo da Fonseca estão a trabalhar na elaboração de uma nova revista.*
- *Vai ser representado, por um grupo de amadores, a conhecida peça de Romeu Correia «Céu da minha rua».*
- *«A vida é um jogo», uma peça de Francisco Mata, vai ser ainda este mês apresentada pelo Teatro Popular de Lisboa.*
- *Foi convidado a participar numa película espanhola o actor Mário Sargedas.*
- *Já se encontra em Portugal, o actor Adriano Reis, a primeira figura da cena brasileira.*

Maiores de 6 anos

Amanhã, pelas 17 horas

SALVATERRA DE MAGOS

Por ocasião da **FEIRA ANUAL** e integrada nas

FESTAS DO FANDANGO

Típico Folclore Ribatejano

MONUMENTAL CORRIDA DE 8 BONITOS E IMPONENTES TOIROS

para os lídimos representantes da arte de Marialva, os cavaleiros

MANUEL CONDE

e

DAVID RIBEIRO TELES

e para os «diestros» de Évora e de Sevilha:

OSCAR ROSMANO

e

GARCIA MONTOYA

AS PEGAS estarão a cargo do famoso

Grupo de Forcados Amadores de Lisboa

capitaneado pelo Ex.mo Sr.

Nuno Salvação Barreto

Pelas 11 horas da manhã, espectacular LARGADA DE TOIROS.
Sombra desde 85$00 - Sol desde 25$00
Bilhetes à venda em Lisboa na agência ABEP — Praça dos Restauradores e em Salvaterra de Magos, no CAFÉ RIBATEJANO

Transportes assegurados

TEATRO VILLARET

Muitas gargalhadas em «Assassinos Associados»

Todas as noites em cena no moderno e confortável Teatro Villaret em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas e aos domingos também ás 16 horas, a alegre e divertida comédia de mortes e gargalhadas «Assassinos Associados» que Armando Cortez traduziu em colaboração com João Betencourt e que um «cast» de alegres comediantes agora transformados em assassinos interpreta: Solnado (o mais criminoso...) agora «matando melhor que nunca» e Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo (tudo mata, minha gente). Original de Robert Thomas, «Assassinos Associados» decorre num belo cenário rolante de Vítor André.

A B C

A revista de Lisboa

Enraizado no verdadeiro espírito da revista á portuguesa, apresenta o Teatro A B C um espectáculo de êxito — «7 Colinas». Esta revista é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel e foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica tem o cunho característico de dois grandes maestros — João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação, acertada, foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipe de «vedetas», interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acursio, Orlando Fernandes, Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nas suas canções e fados. Guida de Carlo, Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinos holandeses e, ainda, um gracioso corpo de baile. Hoje e amanhã, «matinée» ás 16 horas.

CAPITOLIO

Um espectáculo para as multidões

Lisboa tem agora, no cartaz do Capitólio, um espectáculo de excepcional categoria, ao nível internacional, original de Garinei-Giovanini, com musica de Krammer, famosos autores italianos que, em «Duas Pernas... 1 Milhão» nos dão um espectáculo admirável interpretado pelo maior «cast» de estrelas até hoje reunido numa produção desta natureza com a assinatura de Vasco Morgado.

Sob a direcção de Jacinto Ramos, actuam Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Júnior e ainda a colaboração especial de Maria Paula e Jacinto Ramos, com António Calvário no protagonista. Tem também excepcional actuação um magnífico ballet internacional composto por 20 figuras e superiormente dirigido pelo bailarino espanhol Ricardo Ferante. Direcção musical de Fernando de Carvalho e montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje e amanhã, «matinées» ás 16 horas, além das sessões das 20 e 45 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um homem chamado Adão», no Eden

Sammy Davis, Jr. — um autêntico rei do espectáculo — é o fulcro do interessante filme ontem estreado no Eden — «Um homem chamado Adão» — que nos conta, com seriedade a vida de um artista de «jazz» negro, os altos e baixos da sua vida artística, os seus amores e o drama da incompreensão dos homens preocupados com a cor da pele.

A poucos dias da sua vinda a Lisboa, onde actuará para os seus inumeros admiradores, Sammy Davis, Jr. apresenta-se-nos como o artista completo que é, e rodeado de outras vedetas do «jazz» — sem esquecer Armstron — que dão ao argumento um relevo digno das obras sérias. O realizador Leo Penn não deve ter tido dificuldades em dirigir um grupo de actores que vivem *ao vivo* o seu papel, oferecendo-nos um espectáculo pleno de interesse e de verdade. — *Visor 55.*

«O Despertar do Amor» no Monumental

Foge a toda a banalidade costumeira de tantas histórias que a indústria cinematográfica tantas vezes nos dá este filme «O Despertar do Amor» («Rapture», no título original), de John Guillermin, realizador que transmite, ao longo de toda a obra, com o melhor vigor e sensibilidade notável, o pungente caso que é o tema em que a película se inspira.

Não se verga, pois, ás exigências do chamado grande público, nem aos ditames do êxito fácil, «O Despertar do Amor», filme que honra e enobrece não só quem o concebeu e criou, mas também aqueles que o escolhem e apresentam nas suas salas.

Baseada na novela «Rapture in my rags», de Phyllis Hastings, e com argumento de Max Benedict e Françoise Diot, a película ontem estreada, na elegante sala do Saldanha, resulta, pois, e quase numa excepção, em inteligência criadora, dignidade dramática (não cai, na verdade, na tentação dos clamorosos êxitos do tipo folhetinesco delicodoce e lacrimejante) e beleza poética.

A história traz-nos o romance de amor vivido por dois jovens ocasionalmente juntos em circunstâncias pouco vulgares: ela, uma adolescente órfã de mãe e a quem penosos acontecimentos ocorridos durante a sua infância feriram, profundamente, a normalidade da razão, entregue aos cuidados de uma criada e do pai demasiado preocupado com os seus próprios problemas; ele, um foragido á Polícia, que encontrou guarida em casa da jovem.

Imprevistamente, o encontro desses dois caminhos tão opostos origina a «explosão» do coração da adolescente para o amor e, também, o desabrochar da sua razão para a vida. A menina acordou um dia mulher, despertando apaixonadamente com uma ânsia incontida de viver, percorrendo a estrada que seria fácil e luminosa, sinuosa e escura. A partir de então, a acção do filme ganha um ritmo escaldante e pungente, pleno de sentimento, de poesia e de dramatismo. John Guillermin empolgou-se com o seu trabalho que, sendo perfeito, assinala um marco notabilíssimo na sua carreira, pelo corajoso engenho e relevo plástico, pleno de sensibilidade. A fotografia de Marcel Grignon, em cinemascope e a preto e branco, consegue, plenamente, dar toda a beleza e dramatismo da obra, assim como a música de Georges Delerue.

No desempenho, assinale-se a criação extraordinária de Patricia Gozzi (a inesquecível Cibele de há anos no filme de Serge Borguignon, «Os domingos de Cibele»), Melwyn Douglas, para quem o rodar dos anos foi sinal de evolução que o mantém em lugar cimeiro entre os actores de cinema; Dean Stockwell e Gunnel Lindblom.

Entre os complementos variados que preenchem o programa, destaca-se «Regresso á terra do Sol», de Fonseca e Costa, já comentado no nosso jornal.

Um reparo: continua uma parte considerável do público a abandonar a sala ainda antes de terminar a projecção do filme, num desrespeito total pelo trabalho de quem ergueu a obra e a apresenta e pelos restantes espectadores presentes. Porque haverá tanta pressa em sair, quando têm, quase sempre os

(Continua na página seguinte)

DISCOTECA

- Vai a Espanha gravar um novo disco comercial a artista Mara Abrantes.
- Da cantadeira Beatriz da Conceição saiu há poucos dias, um novo disco com as seguintes composições: «Lisboa da cor da ponte», «Fado p'ra esta noite», «Mini-fado» e «Cantei... e passou». Os acompanhamentos são da orquestra de Ferrer Trindade.
- Não digam mal do fado», Maria da Paz», «Fado não é isso» e «Outra paixão» são os numeros do novo disco do popular cantador Fernando Manuel.
- A novel artista Verónica gravou recentemente: «Um homem e uma mulher», «Amanhã ou depois», «Quando amanhecer» e «Dizem de nós».

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R da Glória 21—Tel P P C 369807

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21,30 — 4.ª RÉCITA

«D. PASQUALE»

ópera em 4 actos de **DONIZETTI**

com **ZULEICA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO, HUGO CASAES E CARLOS FONSECA**

no protagonista

Maestro Director **JAIME SILVA (FILHO)**

Encenador **GINO BECHI**

DIA 16: «TOSCA» (Última récita)

T. 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)
2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados á tarde ás 6 h.
VASCO MORGADO APRESENTA

CAMILO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA JACINTO E PAULA RAMOS
BALLET RICARDO FERRANTE
ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

No Teatro Monumental

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133

Vasco Morgado apresenta

LAURA ALVES

na extraordinária peça de **Bernardo Santareno**

A PROMESSA

com **Rui de Carvalho** e **José de Castro** à frente de uma grande companhia

Uma encenação de **Paulo Renato**

Cenários e Figurinos de **Octávio Clérigo**

Todas as noites às 21.45 h.
Aos Domingos à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

Às 21 horas e ás 23 horas

DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ASSASSINOS ASSOCIADOS

3.º MÊS

com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

CORTEZ e MADALENA SOTTO

UM DOS MAIORES ESPECTÁCULOS DOS ÚLTIMOS ANOS NO MARIA VITÓRIA

HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS * NOITE, ÀS 21.45 HORAS
DESCONTO DE 50 % AOS ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO

ADULTOS

de **BERNARDO SANTARENO**, dirigido por **COSTA FERREIRA**
com

EUNICE MUÑOZ — **MARIA LALANDE**

e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — A benemérita estatística organizada por J. Filipe Nogueira a título particular («os nossos serviços oficiais andam atrasados...») dá, para a quinzena agora acabada, um total de 52 mortos. Afinal, «a coisa» parece que não vai... O responsável da rubrica não se mostra tão optimista. Mostra-se, pelo contrário, alarmado, ao comparar a situação actual com a dos anos anteriores. E se não, veja-se o que se passava nos primeiros semestres de 1965, 1966 e 1967: 477, 388 e 584 mortos, respectivamente.

Bom. Estes numeros podem conter uma linguagem nem por todos compreendida. Os numeros só «falam por si» quando comparados com outros numeros. Seria interessante verificar como vão as coisas lá por fora. Tudo se tornaria mais claro se nós soubéssemos como vão as coisas em Espanha, na Bélgica, na Holanda, na Roménia, na Dinamarca, etc. E tudo acompanhado com elementos indispensáveis: população, parque automóvel, complexo rodoviário, grau médio de instrução, etc. Quem tal fizesse tornar-se-ia credor da gratidão geral. Não sugerimos — nem de longe! — que Filipe Nogueira tome sobre seus ombros tão pesado fardo. Bem basta o que ele já faz, coitado. Estatística e tudo. E as fotografias — papões para os meninos mal educados. E as palavras cortantes e apaixonadas. E o rosto impressionantemente banhado em suor, aquele rosto atormentado pelos pecados do transito.

Ontem, a sua eloquência tomou por alvo os desastres de que os peões dão maior contingente de vítimas: nada mais de 30 nos 52 mortos da quinzena. Algumas das suas frases, atiradas como pedras, ficam-nos coladas aos ouvidos. «O peão não sabe como e onde atravessar as ruas...» «O peão não está educado mas também não está protegido». «Vivemos num emaranhado de falta de legislação...»

Filipe Nogueira, padroeiro dos peões, continue a interceder por nós aos «senhores do transito». Bem precisados estamos, como se vê pelos mortos.

A propósito: quem são «os senhores do transito»?

O BOM PASTOR — «O culto da tradição» —

A propósito desta rubrica, houve quem pensasse tratar-se de noite de cinema. Tinham ainda na lembrança o «bom pastor» desempenhado e cantado primeiro por Bing Crosby ainda imberbe, e depois por Gene Kelly, bailarino, fantasista, cómico, etc. Pois não. Ontem á noite não houve «Noite».

Do filme em cinema, para série de televisão, foi o salto de uma cobra. O episódio de ontem, intitulado «O culto da tradição», dá uma ideia de como as coisas irão sendo: algumas complicações lá na paróquia, todas felizmente resolvidas pelo jovem pastor.

Claro que essas complicações nunca poderão ser muito graves, porque se não lá ia todo o efeito por água abaixo. Para evitar que o sejam, fica o realizador, ou o argumentista, autorizado sempre que necessário, a dar um jeito, o que francamente não prejudica ninguém e evita que uma pessoa fique mal disposta, ora, porque se uma pessoa compra um televisor para ficar mal disposta, ora, se uma pessoa antes de se sentar diante de um televisor desconfia que pode ficar mal disposta, ora, aposto que ninguém comprava televisor, televisor serve para agradar a V. Ex.ª, para desejar boas-festas a V. Ex.ª, para ajeitar a V. Ex.ª a almofada debaixo da cabeça, para fazer cócegas a V. Ex.ª com uma palhinha mansa e também para fazer despertar belos sentimentos na alma, aliás já muito sensível, de V. Ex.ª.

No episódio de ontem, por exemplo, a sua finalidade era: pregar o amor e a compreensão pela juventude. Os pais são, ás vezes, culpados, etc. No lar ás vezes não existe confiança entre filhos e pais, etc. As raparigas querem governar a casa? Deixem-nas governar! Querem fazer a comida, gaspacho por exemplo? Deixem-nas fazer! Querem ir aos bailes? Deixem-nas ir, deixem-nas ir!

Carmel, uma rapariga espanhola residente nos Estados Unidos, vai ao baile só uma vez. Encontra lá um rapaz, tal e coisa, é de manhã e ainda não apareceu em casa. A desgraça aconteceu porque ela só foi ao baile uma vez. Se tivesse ido mais vezes já nada disso acontecia.

Mas afinal não aconteceu nada. Se realmente tivesse acontecido qualquer coisa era uma bota difícil de descalçar para o realizador, para o bom pastor, para o pai. Para todos menos para a rapariga que no fim de contas era a mais sorridente e bem disposta do grupo. Assim, não acontecendo nada, não há problema. Não havendo problema, não há motivo para más disposições. E não havendo más disposições, é uma alegria.

No meio de todo aquele drama, ainda houve um raio de humorismo-sem-querer, que é o melhor de todos. Repare-se neste mini-diálogo:

Randy — *A rapariga não regula bem...*

Pastor — *Bem. Deixe-se lá de psicanálises!*

Outra cena gorada é aquela em que o pastor idoso visita o baile onde se dança frenéticamente o «twist». Agora oiçamos:

O pastor idoso — *Não será preciso vigiar estes jovens?*

O bom pastor — *É, sim. Mas só quando a musica acabe. Enquanto a orquestra toca, podemos ficar descansados...*

«STELLA VITAE» —

A propósito da frequência com que determinado grupo coral aparece na televisão, falei há tempos na necessidade de apresentar novos agrupamentos. Alguns pessimistas acharam que eu exagerava, que o meio é pobre, paupérrimo, isto não dá nada...

O grupo coral «Stella Vitae» dirigido pelo prof. Alberto Allemão veio demonstrar que o amor pela musica, que o culto desinteressado e apaixonado da musica, existem entre nós. A sua actuação foi, a vários títulos, memorável. E outra coisa não será de desejar senão que volte em breve. O «Stella Vitae» e alguns outros grupos corais que mantêm aceso o fogo sagrado, em luta, quantas vezes, contra a ignorancia de uns, o esquecimento de outros, e o isolamento, o silêncio, o vácuo...

Não quero finalizar esta nota sem uma palavra para a realização, dinamica e inteligente. A camara soube aproximar-se o suficiente para não ser intrusa, e soube afastar-se o bastante para não estar alheia. Sempre em movimento, ofereceu-nos alguns apontamentos muito curiosos: a sombra da mão do maestro, por exemplo, patrando sobre o mar denso da pauta...

Um breve cerrar de pálpebras para ver melhor o que passou, foi o bastante para não apanhar os nomes do realizador e do «camara». Algum leitor meu quer ajudar-me a reparar a falta? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: O Maioral**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «O Maioral» — aventuras do Oeste americano —, intitulado «A Montanha do Sol», com interpretações dos artistas James Drury, Doog Mc Clure, Gary Clarke e Rodolfo Acosta, numa realização de Bernard McEvest.

VÊM AÍ OS INGLESES

«From Estoril with love»

«Do Estoril com amor». Foi assim que o sr. A. T. Harris, súbdito de Sua Majestade Britânica, começou a carta para os seus vários parentes. Saído de Birmingham um dia destes, chovia se Deus a dava, horas depois (poucas) estava na Portela, enfrentando de umbela em punho o sol de Maio. Daí o encantamento do sr. Harris, que é funcionário em quaisquer serviços esconsos da Municipalidade.

Com ele viajou a mulher. Instalaram-se ambos numa pousada do Alto Estoril, rodeados como convém, por dezena e meia de cidadãos da Commonwealth. Na pousada joga-se aos dardos, lê-se o «Times» e o «Anglo-Portuguese News». Casualmente por ali, o repórter meteu conversa:

— Fulano.

— «How do you do».

— Inglês?

— Sim. Português?

— Sim.

— Um «sherry»?

O «sherry» abria as portas do coração. E o sr. Harris de contar:

— O que eu mais aprecio aqui no «Éstoril» é vocês, portugueses, serem tão... tão britânicos.

— Ah.

— Os criados de café falam inglês, imagine! Ás vezes trocam «Sir» por «mister», enfim, coisas sem importância. E há o «golf», já me disseram até que em tempos se jogou o «cricket». Depois, aqui ao pé, Sintra. Em Sintra viveu o nosso poeta George Gordon...

— Ah?

— George Gordon Byron. Aquele que morreu em Missolonghi, na Grécia, rapaz novo. Em Sintra toda a gente conhece o Byron.

— Conheceu...

— É um modo de dizer. Depois, os hábitos, o dia-a-dia, o exterior das pessoas... Falo das pessoas com certo dinheiro. Têm qualquer coisa de britânico, sabe?

Plano do sr. Harris: preservar este recanto para uso dos turistas de fala inglesa. Com uma excepção...

— Os Americanos? Mas os Americanos são gente fixe!

— Isso pensa o senhor. — Gesto largo do funcionário de Birmingham. — Fale-lhes do Byron, do «cricket», do «sherry» para aperitivo! Fale-lhes dos trajes de cerimónia, que vocês usam com tanta distinção!

— ?

— Vocês, meu caro amigo, são mais «British» que os Americanos.

— É uma honra.

— Uma honra, sim senhor. Tchin-tchin!

No dia seguinte o sr. Harris, a fiel Pamela sua esposa e o britânico repórter, todos três possuídos da maior voracidade, atacavam um caldo verde.

— Esplêndido!

... e a bacalhoada da praxe.

— Requintado!

... e o carrascão do Cartaxo, como mandam as regras.

— Soberbo!

... e a amarelinha de Setúbal.

— «My God»!

Do Estoril com amor, diz a carta, que é posterior ao acontecimento. E acrescenta: «Os Portugueses, outrora cópia fiel do nosso modo de vida, estão a conquistar progressivamente uma certa independência...»

SAMMY DAVIS VEM A LISBOA

Se existem fenómenos num mundo em que a Ciência explica já práticamente tudo quanto pode acontecer sobre a face da Terra, Sammy Davis é, decerto, um dos mais difíceis de analisar e esclarecer

Sammy é, á primeira vista, um dos seres menos dotados pela Natureza que se podem encontrar seja onde for. Pequeno, franzino, atrofiado de um pé e de uma mão, quase cego (e um dos seus olhos é de vidro) Sammy supre os seus males com um talento galvanizador, que tudo leva de vencida...

Sammy é um homem que vive uma existência que ignora os pontos mortos, ou o burguesismo fácil, e sem problemas. Ele é um dos militantes mais entusiastas a favor da igualdade de direitos entre negros e brancos nos Estados Unidos. A sua luta pela integração racial leva-o a participar em numerosos comícios ao lado do rev. dr. Martin Luther King.

Sammy multiplica-se como artista no cinema, na televisão, na rádio, no disco, em salas de espectáculos de todo o género. O publico português conhece-o como actor de filmes como «Os onze do Oceano», de «Anna Lucasta», de «Os Três Sargentos», «Quatro no Texas» (Sammy aparece sobretudo nos filmes do clã de Sinatra, a que pertence) e já viu em «TV Mundo» o seu famoso «show». Ao vivo, porém, é a primeira vez que Sammy pisará terra portuguesa — e dificilmente tal facto voltará a repetir-se. Sammy é um caso de homem que vale o seu peso em ouro, multiplicado por cinco ou seis vezes...

Este é Sammy Davis — um artista excepcional que estará no palco do Cinema Monumental no próximo dia 19, ás 18 e 30, para maiores de 6 anos, e ás 21 e 30, para maiores de 12 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A cantadeira Deolinda Rodrigues desloca-se, em breve, a Bruxelas e a Paris.
* Para o nosso Ultramar partem, dentro de dias, os artistas Fernando Baptista e Lima Neves.
* Parte dentro de dias, em «tournée», para o Ultramar, o artista Horácio Reinaldo, recém-chegado da América do Norte e do Canadá.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A BELA E SEDUTORA **natalie wood**

DIVERTIMENTO PÚBLICO Nº 1

"os prazeres de penelope"

(PENELOPE)

com

ian bannen · dick shawn · jonathan winters

Realização de arthur hiller

Produção de arthur loew, jr.

Panavision Metrocolor MGM

Adultos

CONDES

2.ª FEIRA DELICIOSA ESTREIA

ROMA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RADIO

(Continuação da página anterior)

mesmos, normalmente, tanto vagaroso atraso á chegada? — *Visor 34.*

«Quando tu não estás» no Odeon e no Europa

A voz de Rafael conta entre nós grande número de admiradores. O jovem que, ràpidamente, alcançou êxito extraordinário no mundo da canção faz, em «Quando tu não estás», o seu primeiro filme. Como se subentende, não é o actor que está em causa, mas o cançonetista e o enredo do filme é o pretexto para Rafael fazer ouvir a sua voz privilegiada, de contextura romântica.

Rafael, um jovem cançonetista que canta em espectáculos de feiras, tem grandes ambições. Sofre, de princípio, decepções, mas com a ajuda de um empresário, embora pouco influente, e de uma jornalista especializada, forja o seu lançamento e retumbante triunfo. Surge, porém, algo na vida de Rafael, mais valioso ainda que o êxito: o amor. E a jovem Laura, que inspira a canção que dá o nome ao filme, irá, involuntàriamente, misturar um travo amargo á glória do cantor.

A ficha artística é preenchida por Rafael, Maria José Afonso, Margaret Peters, Conchita Gómez Conde, José Martin e Ricardo Lucia. A direcção esteve a cargo de Mário Camus; a produção, de Leonardo Martin; e a música, assim como as canções, são da autoria de Manuel Alejandre.

Uma série de complementos aumentam o interesse do filme. — *Visor 33.*

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA.

A empresa cooperativa

por J. DIAS AGUDO

Apesar do muito que se tem escrito sobre cooperativas, ainda por vezes surgem no seio das mesmas — e fora dele — certas dúvidas sobre o seu significado verdadeiro, supondo muita gente que uma cooperativa não passa duma organização comercial, sem outro fim que não seja a busca dum benefício material para os sócios. Como este critério sobre a cooperação é limitado e esquece o mais importante, que é o espírito que informa o cooperativismo como doutrina, vamos expor nas colunas do «Diário de Lisboa» parte dum trabalho que um mestre de cooperativismo, o espanhol Alberto Perez Baró escreveu sobre a *empresa* cooperativa, a fim de vermos bem o que deve entender-se por essa designação.

A empresa cooperativa — diz o Mestre — tem a sua razão de ser no espírito de serviço: serviço ao consumidor, pondo ao seu alcance artigos de melhor qualidade ao menor preço; serviço ao operário procurando para o seu trabalho o máximo rendimento; serviço ao agricultor, elevando o seu nível de vida; serviço em geral á sociedade, pois que, pelas actividades que exerce, lhe oferece uma vida material mais folgada e uma vida moral mais elevada. Na empresa cooperativa, cada cooperador está ao serviço dos demais cooperadores, porque sabe que todos estão também a seu próprio serviço. E todos sabem que através da empresa cooperativa a que pertencem estão por sua vez a serviço da sociedade. O maior serviço que a empresa cooperativa presta é o máximo respeito que sente pela personalidade humana, como tal prescindindo da categoria social do indivíduo.

O solidarismo, que é uma das bases da cooperação, é uma das mais elevadas formas de serviço que presta a empresa cooperativa a seus membros, ao destinar a obras de carácter social uma parte considerável dos rendimentos obtidos. Em suma, espírito de serviço na empresa cooperativa, em oposição ao afã do lucro na empresa capitalista.

O cooperativismo, que não é uma doutrina inventada por nenhum filósofo, mas uma série de princípios de ordem ética e económica, nascidos da prática diária de século e meio de actuação cooperativa, *reconhece ao consumidor a unica fonte de lucro*. Portanto, a produção de mercadorias que não sejam logo comercializadas, não faz mais que acumular riqueza em potência, que sómente passará a ser efectiva quando vendida para o consumo ou para o uso.

Com efeito, sómente pela transacção de um artigo entre produtor e consumidor, se produz o lucro, equivalente á diferença entre o preço de custo e o de venda ou distribuição. Nem o capital, por si só, produz lucros, nem tão-pouco o trabalho. Ambos conjugados produzem riqueza em forma de bens de uso ou consumo que sómente, quando efectivamente chegam a usar-se ou consumir-se, produzirão ou renderão um lucro a quem os vendeu, pelas margens comercial e industrial acumuladas.

O Cooperativismo não reconhece a legitimidade do lucro, que para ele é o chamado excesso de percepção, quer dizer, aquilo que se cobra a mais, sobre o preço de custo levado ás suas ultimas consequências. [...]. Reconhece, sim, e pretende, o chamado preço justo das coisas.

Falar do justo preço pode parecer uma blasfémia ás pessoas imbuídas de espírito mercantilista que acham normais as mais-valias exorbitantes. Mas não se esqueçam, os que assim pensam, que já os padres da Igreja falavam do preço justo.

Para obterem o preço justo, as cooperativas, depois de atenderem as reservas sociais inerentes a toda a empresa organizada, e a outras que permitam oferecer aos cooperadores todos os serviços sociais de que já falámos, devolvem aos cooperadores o excesso de percepção, restabelecendo, com isso o justo preço, que é, em si, uma finalidade que já justifica o carácter social do cooperativismo, que converte as cooperativas em instituições sociais, tanto ou mais do que em empresas de carácter económico, como muitos acreditam que elas unicamente sejam. Pela devolução do indevidamente chamado lucro, ou seja o excesso de percepção, ou o que se tenha cobrado a mais pelas coisas ou serviços, o custo destes fica reduzido ás suas proporções justas, ao seu preço justo.

Os cooperadores, *por seu próprio esforço* e por sua ajuda mutua, que o cooperativismo ensina a praticar como princípio fundamental de toda a ética cooperativa, pretendem criar mentalidade e caracteres distintos das mentalidades e caracteres egoístas, individualistas e egocentristas que actualmente predominam na sociedade em que vivemos.

Os cooperadores verdadeiros não se acostumam a esperar que seus próprios problemas sejam resolvidos pelos demais, sem sua própria intervenção, não admitem que um Estado providencialista possa fixar-lhes a pauta de todas as suas actividades, não querem desistir de sua personalidade humana, nem delegar noutros, por própria iniciativa, a resolução de seus problemas. Não querem tudo resolvido, preferem resolver por si mesmos, por seu próprio esforço, enaltecendo sua própria personalidade, sem intervenções alheias.

O cooperador é um cidadão que aspira á perfeição e, como tal, se interessa por todos os problemas colectivos, que são seus próprios problemas, por ser ele um ente social, eminentemente social, que não pode nem quer desinteressar-se deles. Mas sabe que o seu próprio esforço isolado, não basta, e então busca e oferece colaboração a todos aqueles que, tendo problemas idênticos aos seus, não poderiam tampouco resolvê-los isoladamente, e por meio da ajuda mútua que prestam e obtêm, sentem-se capazes de resolvê-los sózinhos.

Porque a cooperação, o cooperativismo, melhor dizendo, é assim: a união de vontades individuais, de esforços pessoais, de interesses comuns, livremente, voluntáriamente outorgados para a consecução de fins colectivos. O *self-help* dos ingleses, que traduzimos por esforço próprio; *l'entraide* dos franceses que nós traduzimos por ajuda mútua, são os dois motores essenciais que possibilitam a obtenção de toda a espécie de realizações cooperativas, á margem e por cima de toda a imposição ou ajuda dos demais.

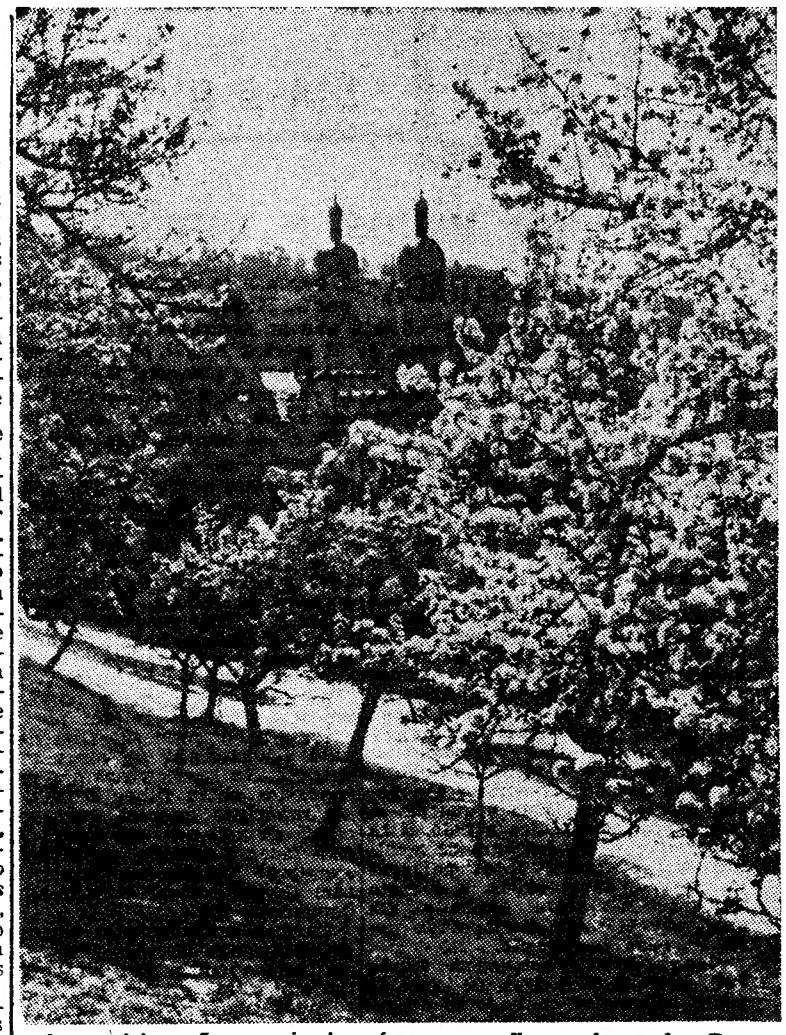
O bom cooperador sabe que sómente se ajuda a si mesmo na medida em que ajuda os demais cooperadores que têm problemas idênticos aos seus.

Os cooperadores pretendem *uma maior justiça distributiva através das cooperativas de consumo*, as quais, por terem as portas abertas a quantos queiram a elas pertencer, sem discriminação alguma de profissão, posição social, raças e crenças políticas ou religiosas, tornam possível que as vantagens do restabelecimento do preço justo das coisas fiquem práticamente ao alcance de todos. [...]

Justiça distributiva cujo desejo se apercebe também em toda a ética cooperativa, que não admite privilégios em razão da posição social de cada um, e dá todo o seu valor ao factor humano por si mesmo. Complemento desta justiça distributiva é a supressão ao máximo possível de quantos intervêm na comercialização dos produtos, verdadeira mão morta que pesa sobre o preço das coisas, cargas parasitárias que servem sómente para encarecer o padrão de vida; supressão que se pode lograr, que se obtém em muitos países com a colaboração estreita entre cooperadores agrícolas e cooperadores de consumo, por um lado, e pelo estabelecimento de toda a classe de indústrias de artigos de uso comum, por outro. *Os cooperadores propõem a remuneração integral do trabalho através das cooperativas industriais, ou do campo*, as quais, ao suprimirem o patrão, empresário ou latifundiário de terras, reservam o produto íntegro obtido para os produtores.

«Todos para um e um para todos» é o lema da cooperação. Todos para aquele, trabalhamos para nós praa aquele, trabalhamos para nós mesmos, visto que aquele e nós mesmos temos as mesmas necessidades; um para todos, porque sabemos que o esforço de estarmos unidos estará em relação com o esforço que nós empregamos para eles. Esta é a base primordial da empresa cooperativa.

(*Extraído da tradução de Dilsa Mara Câmara, publicada na revista «Arco Iris»*, do Rio de Janeiro).



As cerejeiras são as primeiras árvores em flor ao longo da «Bergstrasse», na região de Frankfort. Mas, pouco depois, seguem-se outras árvores de fruto e toda aquela zona se transforma num autêntico jardim. Ao fundo, na gravura, observa-se um antigo convento, integrado na linha arquitectónica característica das numerosas construções que se encontram junto daquela estrada

ALEMANHA FLORIDA

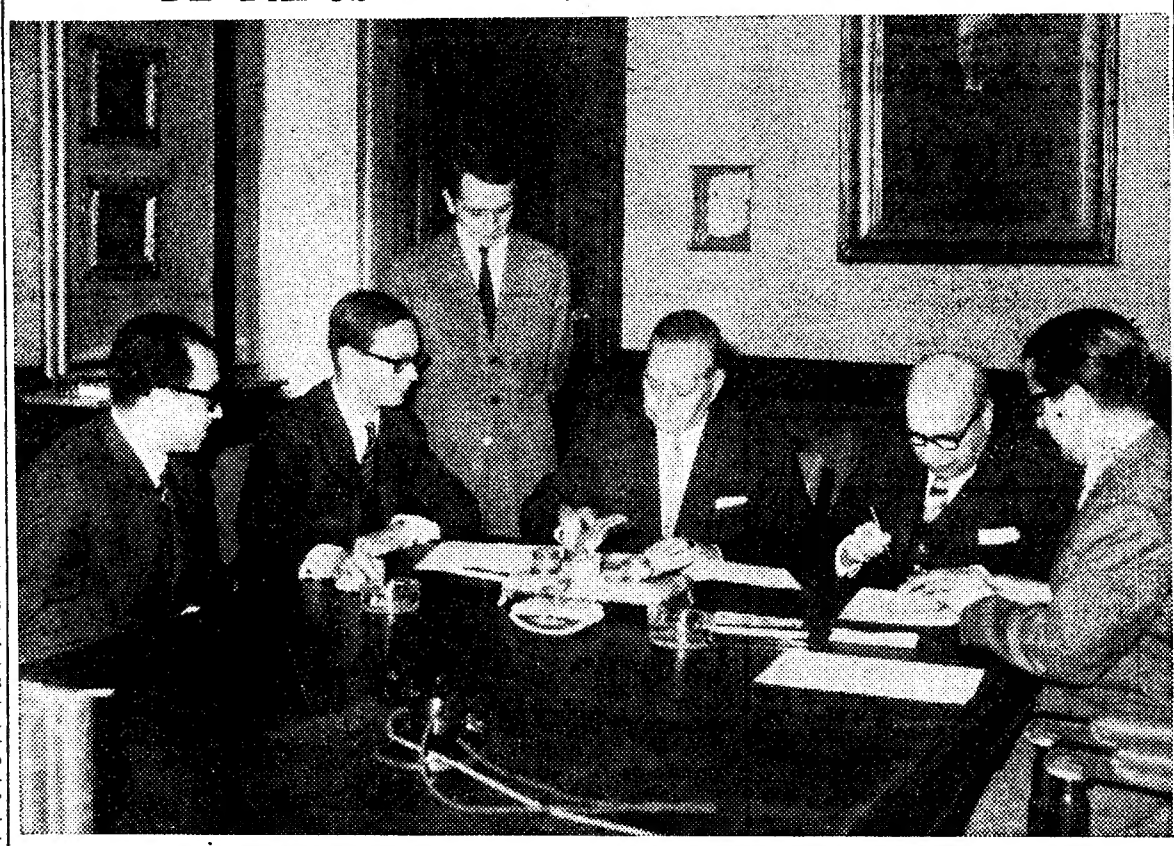
Todos os anos a Primavera transforma a região entre o Mar do Norte e os Alpes num autêntico mar de flores. «Vejam só, aqui a Alemanha quer tornar-se Itália!», terá exclamado um imperador quando seguia para Viena, depois da sua coroação no «Römer», em Frankfort. Vem a propósito recordar que, na Câmara Municipal da cidade do Meno, os imperadores alemães eram coroados a partir de 1562.

Entre Darmstadt e Heidelberg estende-se uma zona de clima muito suave, cobrindo-se os pomares muito mais cedo de flores do que nas demais regiões da Alemanha. A Primavera na «Bergstrasse» é um lema turístico conhecido não só no país, mas além-fronteiras. Esta estrada já existia antes de os romanos demandarem a Germania, tendo a sua beleza ímpar merecido louvores de diversos poetas e prosadores latinos.

Conforme acontece na célebre lenda do Algarve, a paisagem daquela região alemã parece coberta de neve no mais célebre troço da estrada, de sessenta quilómetros de extensão, passando por palácios e conventos, cidades milenárias com os seus recantos idílicos e uma infinidade de monumentos e preciosidades arquitectónicas.

O BANCO BORGES & IRMÃO

ADQUIRE PARA A AUTOMAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS O CONJUNTO ELECTRÓNICO DE PROCESSAMENTO DE DADOS MAIS POTENTE EM PORTUGAL



O Banco Borges & Irmão, mantendo a sua constante preocupação de prestar o melhor serviço aos seus clientes, acaba de adquirir dois computadores I B M 360/30, para serem instalados um no Porto e o outro em Lisboa.

Estes computadores, que têm como suporte de informação discos magnéticos de grande velocidade de acesso, destinam-se ao processamento integrado de toda a gestão do Banco Borges & Irmão.

É de realçar que o Banco Borges & Irmão se torna assim a empresa em Portugal equipada com o mais potente conjunto electrónico de processamento de dados.

Na fotografia, que celebra o momento de assinatura dos contratos, vêem-se os Senhores Conde da Covilhã, Dr. José da Silva Borges e Dr. Carlos Gonçalves Gomes, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, e Consultor Técnico do Banco Borges & Irmão, e os Senhores Robert Dunkel e Drs. Abílio de Azevedo e Armando de Almeida, respectivamente Directores da Companhia I B M em Lisboa, no Porto e representante da I B M junto do Banco Borges & Irmão.

AS ACTIVIDADES ECONÓNICAS ATRAVÉS DO CINEMA

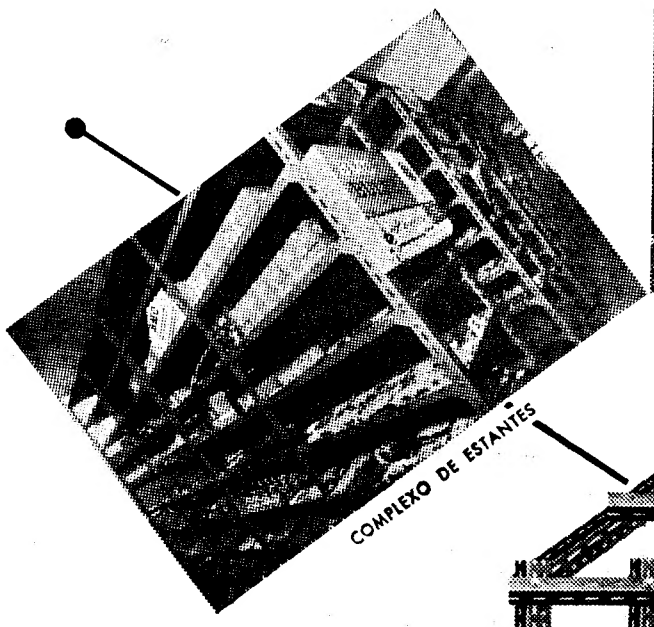
O programa de actualidades «Visor» inclui em todas as suas projecções nos cinemas de Lisboa (Tivoli, S. Jorge, Roma e Restelo); no S. João, do Porto, em mais de uma centena de cinemas da província, em muitos das ilhas adjacentes (Madeira e Açores) e em algumas dezenas de cinemas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, documentários sobre as mais diversas manifestações da vida económica nacional e das multiplas actividades da industria, do comércio e da agricultura.

Estes documentários, elaborados pelo Gabinete de Divulgação Económica, estão a executar-se com inteira regularidade desde princípios deste ano e constituem meio eficaz de difusão entre a opinião publica dos mais flagrantes aspectos (alguns pouco conhecidos) de actividades nacionais que se mostram em pleno crescimento.

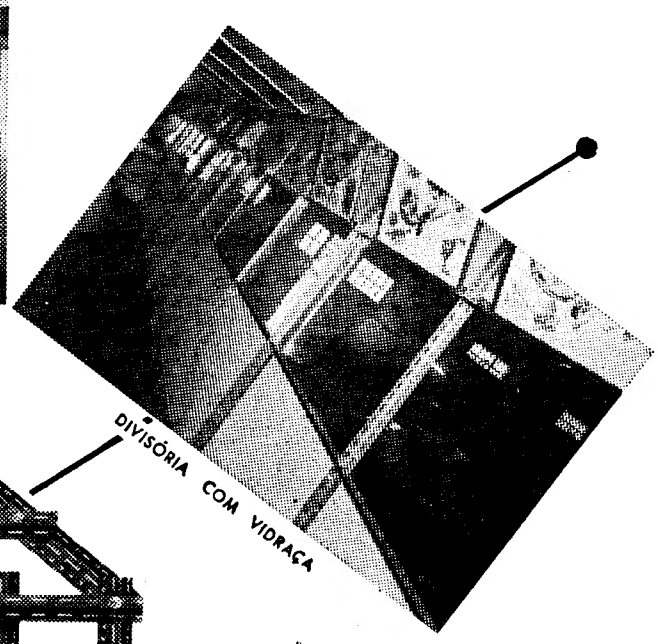
pali

O MUNDO ESCOLHEU...

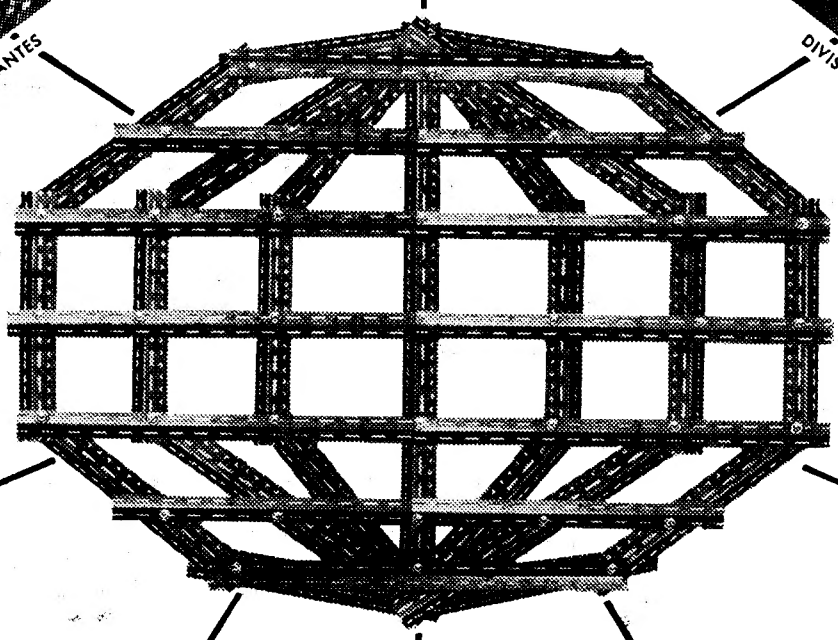
GRANDE ARMAZENAGEM

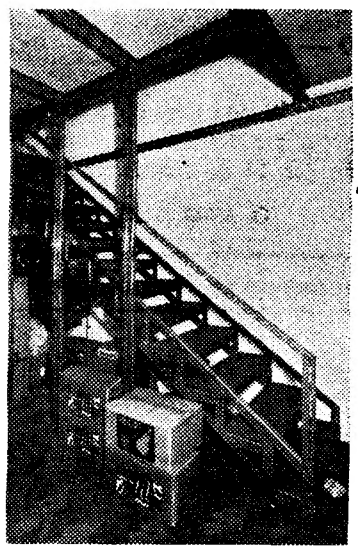


COMPLEXO DE ESTANTES

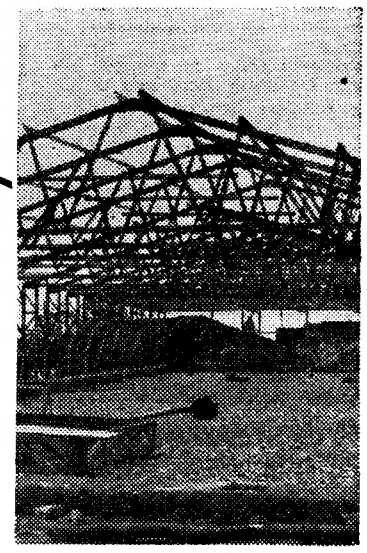


DIVISÓRIA COM VIDRAÇA





ESCADA E PLATAFORMA



COBERTURA

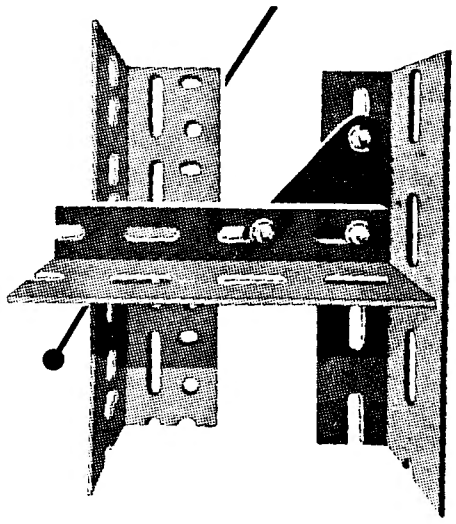
...E A EXPERIÊNCIA RECOMENDOU

HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS

AS FOTOS ACIMA MOSTRAM ASPECTOS DE VÁRIAS CONSTRUÇÕES ALTAMENTE FUNCIONAIS E ECONÓMICAS, EFECTUADAS COM HANDY

POR INCUMBÊNCIA DE ALGUMAS IMPORTANTES FIRMAS ESTABELECIDAS EM PORTUGAL.



UMA GARANTIA

HANDY — a única empresa que em Portugal se dedica **exclusivamente** à indústria e comércio de cantoneiras perfuradas.

UMA CARACTERÍSTICA

HANDY — pintado electrostàticamente na cor do **bronze** metalizado que é a cor que a técnica recomenda e as empresas de todo o mundo preferem.

PARA ESTANTES (FIXAS E MÓVEIS) PLATAFORMAS, DIVISÓRIAS, COBERTURAS, MÓVEIS INDUSTRIAIS, ETC.

HANDY

É A SOLUÇÃO...

...SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO.

UM PRODUTO DA

HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — RUA RAMALHO ORTIGÃO, 48 — TELEF. 37362
ÁGUEDA — APARTADO, 25 — TELEGRAMAS HANDY — TELEF. 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 38-A — TELEF. 48558

PÁDUA: METRÓPOLE DE ARTE E TURISMO

Dois milhões e trezentos mil foi o numero de estadas diárias de turistas registado, em 1966, só nos estabelecimentos hoteleiros e similares da cidade de Pádua e respectiva província, sendo assim classificada de zona de intenso movimento turístico.

Deve acentuar-se, a propósito, que o turismo em Pádua é amplamente favorecido por factores considerados extraordinários. Entre eles, citamos o Santuário de Santo António (Padroeiro de Lisboa), que dispõe de grandiosa basílica, onde, anualmente, chegam milhares de peregrinações, vindas de diferentes latitudes.

Merece, também, ser anotada a grande Feira Internacional de Pádua, que se efectua dentro em breve, de 31 deste mês a 13 de Junho, e é visitada por centenas de milhares de comerciantes.

Património magnífico

Por outro lado, nos arredores de Pádua encontra-se a esplêndida estancia termal de Abano, que bateu um «record» entre as várias estancias italianas, pois o total anual de diárias atingiu ali este expressivo registo: dois milhões!

A todos estes factores aliam-se, ainda, o magnífico património artístico da cidade e as belezas naturais das célebres colinas Euganeas, onde viveu e acabou seus dias o imortal Petrarca, um dos criadores do idioma italiano.

Pádua beneficia, ainda, da sua proximidade com a «Pérola do Adriático» — Veneza —, porquanto não existe já, a bem dizer, descontinuidade entre as duas maiores metrópoles do Veneto, fulcros de turismo, de vida artística e comercial.

A LOTARIA DE ONTEM

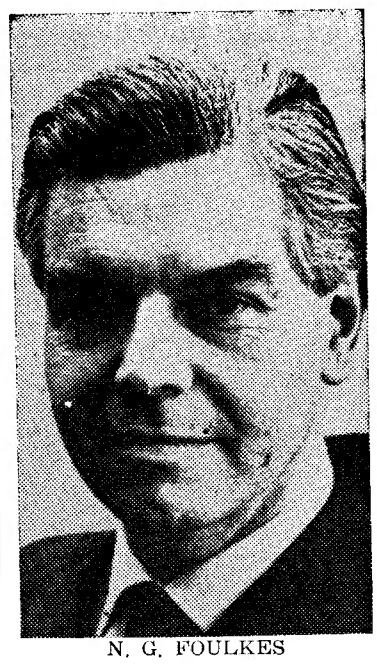
Realizou-se ontem, ao fim da tarde, mais um sorteio da lotaria popular cujos bilhetes se esgotaram com enorme antecedência, pelo que as derradeiras fracções atingiram valores nitidamente especulativos. Aguardemos que sejam tomadas medidas para pôr cobro a tão pingue negócio praticado por ambulantes adventícios e gananciosos. Os três prémios maiores couberam aos numeros 25 535, 10 885 e 15 033, contemplados, respectivamente, com 3000, 300 e 200 contos. Foram ainda sorteados 12 prémios de quinze contos e 30 de dez contos. No final determinaram-se os diversos grupos de três e de dois algarismos finais, pelo que os numeros terminados em 437, 576, 641, 652, 742, 778, 878 ou 980 foram contemplados com 1 500$00, no bilhete, e os que terminem em 28, 34 ou 48, com 500$00. O prémio de terminação, que é de 250$00, também no bilhete, contemplou todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 5.

Sexta-feira próxima, efectua-se novo sorteio da popular modalidade de lotaria que atribui 7243 prémios no valor de 6750 contos, em cada semana.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

A próxima partida do «Santa Maria»

A próxima partida do paquete «Santa Maria», para os portos da América Central, está marcada para o dia 24 do corrente, ás 18 horas.



N. G. FOULKES

Novo Administrador-Geral da companhia inglesa Rank Xerox Limited

Por falecimento do sr. T. A. Law, administrador-geral da Rank Xerox Limited, foi nomeado para este cargo o sr. N. G. Foulkes.

Esta nomeação foi anunciada no decurso de uma reunião em Londres, a que presidiu o sr. John Davis, presidente do conselho de administração das Organizações Rank.

A filial portuguesa da Rank Xerox Limited, importante firma especializada no campo da reprodução e comunicação gráficas, esteve representada nas exéquias do sr. T. A. Law pelo director-geral em Portugal sr. Frank Phillips Glibbery.

CP DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Bibliografia jurídica

«Código do Registo Predial» e «Código do Notariado»

Em edições simples e fácilmente manuseáveis,, publicou a Livraria Almedina, de Coimbra, o texto dos Decretos-Lei 47 611 e 47 619 — os novos Códigos do Registo Predial e do Notariado. Neste último abrange-se a Tabela de Emolumentos Notariais. Ambas as edições reproduzem, com cuidada revisão, os textos legais, sem quaisquer comentários ou anotações.

«Apostilha crítica ao projecto de Código Civil (capítulos I e II)», pelo dr. José H. Saraiva

Foram reunidas num volume — publicado como separata da «Revista da Ordem dos Advogados» — as intervenções que no Instituto da Conferência da mesma Ordem o sr. dr. José H. Saraiva teve, ao apreciar os dois primeiros capítulos do Projecto do Código Civil, que entrará em vigor no próximo dia 1 de Junho.

Como esclarece o autor desta «Apostilha crítica», aquando daquelas intervenções (em Maio de 66, poucos dias depois da distribuição do Projecto) «não houve tempo para lhes dar forma escrita, ou para lhes dar outra sistematização que não fosse a de um comentário, feito artigo por artigo, dos dois capítulos que fomos incumbidos de analisar. O que se escreve agora é o que então se disse com alguns desenvolvimentos que não modificam o sentido das opiniões expendidas».

Nos onze capítulos deste trabalho o sr. dr. José Hermano Saraiva estuda, analisa e critica, precisamente, os onze primeiros artigos do Projecto. E, assim, a sua atenção incide sucessivamente sobre «as fontes imediatas do direito», «assentos», «valor jurídico dos usos», «equidade», «começo da vigência da lei», «a ignorância da lei», «cessação da vigência da lei», «a obrigação de julgar e os juízos de valor legais», «interpretação da lei», «integração e analogia» e «normas excepcionais».

Embora se possa não estar de acordo com algumas opiniões do sr. dr. José H. Saraiva — desde logo quando considera estes dois capítulos iniciais como «a parte pior de todo o diploma» —, há que reconhecer-lhe o cuidado e a profundidade da análise, e a perspicácia crítica servida por um assinalável apetrechamento técnico e científico.

Uma obra, portanto que enriquece a nossa bibliografia jurídica e mais, um documento a atestar como os estudiosos e práticos do direito procuraram, honesta e construtivamente, contribuir para a melhoria do que muito em breve será a nossa lei fundamental em matéria civil.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

(ALCOITÃO — ESTORIL)

Está aberta a inscrição para Enfermeiras de 2.ª classe. Os pedidos de informação devem ser dirigidos á Superintendência de Enfermagem até ao dia 12 de Junho de 1967.

O ADMINISTRADOR,

172 278 AJ

dentro de dias

BANCO DO ALENTEJO 1875

Banco do Alentejo

em Lisboa

com a mais moderna organização

fundado em mil oitocentos e setenta e cinco

BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA

Do *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, a valiosa publicação que a Fundação Calouste Gulbenkian mantém, saiu agora o numero 1 do volume VII, referente a Janeiro-Março de 1966.

Acentue-se o valor desta publicação. O registo bibliográfico abre a publicação, como de costume, com os livros saídos no período a que se refere. Depois, alguns trabalhos no prelo, outros em preparação e as teses de licenciatura.

Na bibliofilia, referem-se as obras de tipografia alemã na Biblioteca de Mafra, referentes aos séculos XV e XVI.

Na mesma secção «um impresso de 1531 sobre as empresas dos portugueses no Oriente». Trata-se da «*Impresa del gran turco per mare e per terra contra portoghesi*», saído em Roma naquela data. Reproduz-se o frontespicio e toda a publicação em fotocopia.

Na secção «Fundo de Manuscritos» se trata, em primeiro lugar, da correspondência de S. Carlos Borromeu, que foi arcebispo de Milão, no século XVI, com a Coroa de Portugal, na altura em que esse cardeal era secretário de seu tio, o papa Pio IV. A correspondência, catalogada, encontra-se na Biblioteca Ambrosiana de Milão. Toda ela é citada no artigo de Charles-Martial de Witte.

Na mesma secção: «Correspondência inédita para o Conselheiro de Estado Frederico de Gusmão Correa Arouca». Vem o catálogo dessa correspondência, bem elaborado. Só falta uma coisa: aonde se encontra ela, em que biblioteca ou arquivo e em que país? Aonde pode ser consultada, se é que pode ser consultada? Há elementos de informação essenciais numa publicação como é este «Boletim Bibliográfico» Falar de correspondência para uma personalidade e dar-nos o seu catálogo, sem dizer aonde se encontra, é como se um arquitecto fizesse uma boa casa, cómoda, bem decorada e de boa construção. Sómente se esquecesse da porta de entrada...

O boletim é dirigido pelo prof. Luís de Matos, sendo a sua distribuição da Livraria Portugal.

Choque de uma motoreta com um cão vadio

ILHAVO, 13 — De há tempos que no serviço de limpeza das ruas da vila, foram admitidas mulheres, e a remodelação feita no referido serviço deu resultados positivos.

Um motivo imprevisto que convém remediar quanto antes, veio alterar a regularidade e o bom ritmo desses trabalhos e isso consiste no facto de, ultimamente, ter aumentado sobremaneira o numero de cães vadios que aparecem de noite e de madrugada, despejando e espalhando os detritos dos baldes particulares, o que oferece, até nas ruas principais, um espectáculo desagradável. Pois, hoje, aconteceu que um desses cães vadios, ao fugir, por motivo do barulho de um camião, se foi atravessar na frente duma motoreta conduzida pelo serralheiro José Resende Patoilo, de 45 anos, natural desta vila e residente em Vale de Ilhavo, que se dirigia para bordo do arrastão «Pádua», ancorado na Gafanha da Nazaré. O serralheiro, com o embate, caiu e sofreu vários ferimentos no rosto e na cabeça, pelo que teve de ser assistido no hospital desta vila.

A maior parte dos cães vadios que aqui aparecem é abandonada na vila por motoristas de camiões, facto que as autoridades têm de evitar, tomando medidas adequadas.

ARTES PLÁSTICAS

Gravuras de Picasso

A Exposição Gravuras de Picasso continua patente ao público todos os dias, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, das 14 ás 20 horas, e aos sábados e domingos, também das 21 ás 23 horas.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Psicologia

Na sede da Sociedade Portuguesa de Psicologia, Av. de Berna 56, 4.º, efectua-se na segunda-feira, ás 21 e 30, uma reunião científica na qual apresentarão trabalhos os srs. prof. dr Barahona Fernandes e padre dr. Agostinho Pereira. Os temas a tratar serão, respectivamente, «Psicologia e Ciências Humanas» e «O Congresso Mundial de Psicologia (Moscovo, 1966)».

COURTELLE é diferente!

Para principiar, tem o toque. Verifique. A sua experiência confirmará que COURTELLE é mais suave, leve e acariciante. Depois, tem as cores. E também a facilidade com que se trata qualquer peça. De facto, COURTELLE quase não dá trabalho. Lava-se... seca... e volta a ficar impecável, como se nunca tivesse sido vestida... E não faz borboto! Mais uma vez a sua experiência foi a melhor conselheira.

Fez bem em preferir COURTELLE!

O.C.P. 25 Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

PUBLICAÇÕES

«TRABALHO» — Recebemos o n.º 13 do boletim «Trabalho» do Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social de Angola, que é dirigido pelo sr. Afonso Mendes, presidente daquele organismo, e que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Sociologia e ciências sociais — Apontamento epistemológico», pelo dr. José Júlio Gonçalves; «Contribuição para o estudo da classificação profissional em Angola» e «O trabalho de estrangeiros em Angola», por Antunes Varela; «Algumas considerações sobre ciências sociais», por M. António Neto; «A prescrição dos artigos 75.º do C. T. R. e 81.º do E. T. A.», por Fernando Brandão Ferreira Pinto; «A execução do C. T. R. por parte das empresas», por Francisco Henriques Valente; «Regime jurídico da organização gremial», por Henriques Valente; e «Relação dos estrangeiros autorizados a trabalhar em Angola».

«BOLETIM DE INFORMAÇAO DO MINISTÉRIO DOS ESTRANGEIROS» — Temos presente o n.º 18 do «Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros» relativo aos meses de Janeiro e Fevereiro do ano corrente, que insere: declarações de política externa; conferências de Imprensa; notas oficiosas e comunicados sobre o plebiscito em Goa, Damão e Dio; «Pretensos incidentes entre Moçambique e a Tanzânia» e «Moção contra Portugal na IV Comissão das Nações Unidas»; «Sudeste Asiático: Das origens á crise actual»; e «Regulamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros».

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 4, referente ao mês de Abril, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Três Centenários» (coronel Belisário Pimenta); «Três períodos críticos da contra-subversão» (major do C. E. M. José Lopes Alves); «Conferências e Convenções Diplomáticas» (coronel médico dr. Luís Macias Teixeira); crónica do Continente Africano e Bibliografia.

«POLIEDRO» — Recebemos o número do mês corrente da revista de filologia e cultura «Poliedro», publicada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, em Braille.

Dizem os leitores...

«Com vista ao Município»

Assinada pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebemos a carta que a seguir gostosamente publicamos:

«Em referência á carta do sr. João Morais Rocha, inserta no conceituado jornal de V., de 22 de Março ultimo, subordinada ao título «Com vista ao Município», informo que esta Camara só muito excepcionalmente permite a alteração das nomenclaturas dos arruamentos citadinos, porquanto reconhece os transtornos que daí advêm para os munícipes e para os serviços publicos.

No caso vertente, verificou-se haver conveniência de a tal proceder, por se julgar de mais fácil identificação e localização a proximidade entre si de todos os arruamentos dos, respectivamente, nos jornais cujas denominações consagrassem as Rainhas de Portugal, critério aliás já seguido com actores e pintores de reconhecido mérito.

Embora quando da alteração ou atribuição de topónimos não sejam notificados os moradores no local, ao facto é sempre dada, nos termos legais, a máxima publicidade, quer através da afixação de editais nos lugares do estilo e publicados em dois jornais de grande circulação, quer ainda remetendo-se cópias dos mesmos editais aos C. T. T., Juntas de Freguesia e outros organismos publicos. Assim se procedeu com referência aos editais n.os 238/66, 239/66 e 240/66, cujos exemplares se juntam, os quais foram publicados em *Diário de Notícias* e *Jornal do Comércio*, *Diário de Notícias* e *Republica*, *Diário da Manhã* e *Novidades*, *Século* e *Diário da Manhã*, além da afixação a que se procedeu, nas sedes das Juntas de Freguesia.

E porque é preocupação dominante desta Camara substituir imediatamente as respectivas placas toponímicas, quando haja mudança de nomenclatura de arruamentos, assim se procedeu no caso especialmente referenciado.

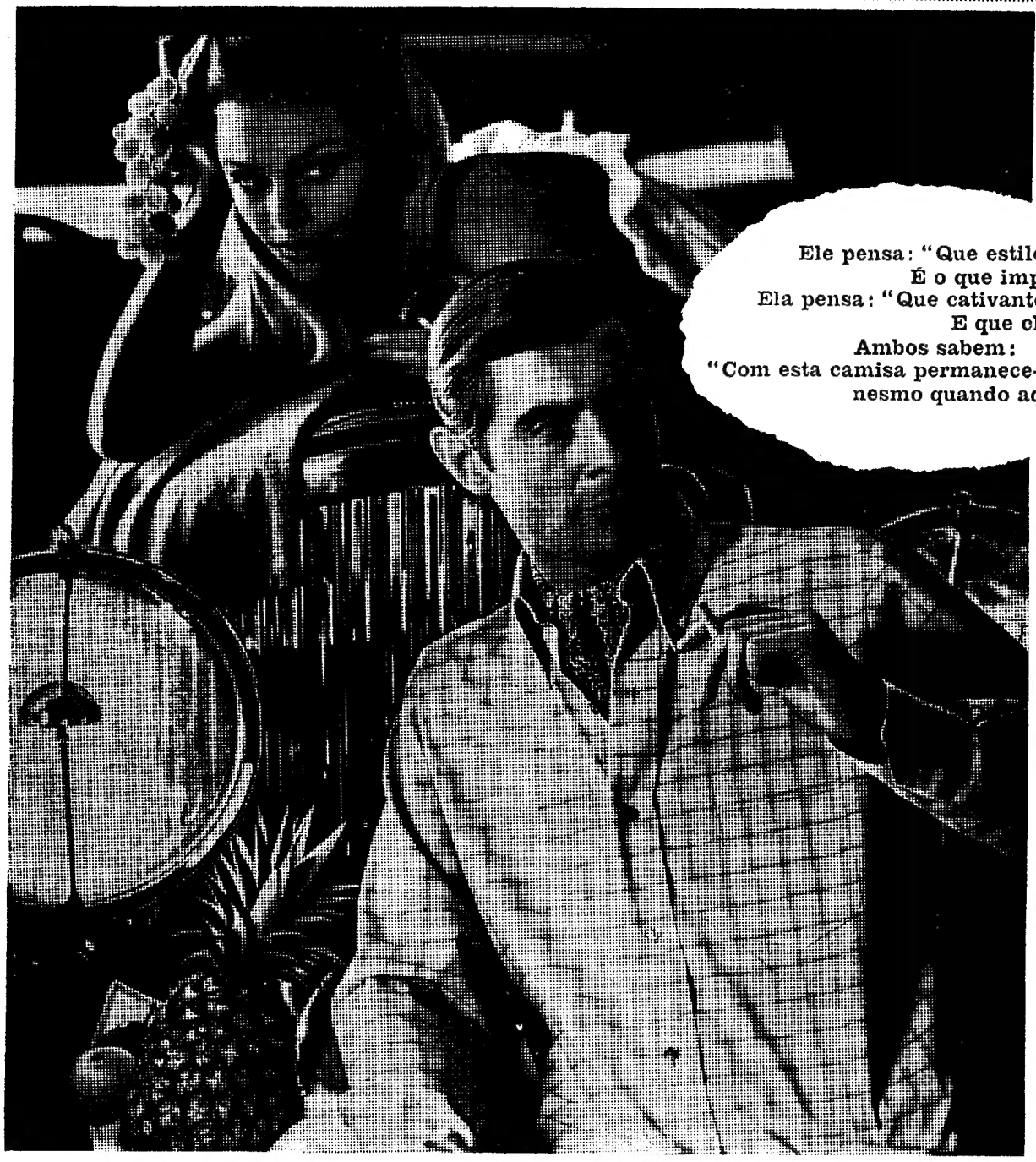
Julga-se, por isso, não haver razão para o reparo do autor da carta, até porque de entre os muitos residentes na citada artéria parece ter sido este o unico que não se apercebeu da alteração verificada.»

O mosteiro dos Jerónimos

Escreve-nos um leitor, pedindo-nos que nos façamos eco pelo lamentável aspecto que oferece o mosteiro dos Jerónimos («janelas enfeitadas com teias de aranha», «um estrado de pinho, ao meio do transepto, etc.), pedindo providências por parte das entidades competentes.

A exposição de doçaria

Recebemos uma carta, assinada por N. Abreu na qual, a propósito da exposição no Hotel Ritz, durante o Congresso de Pastelaria e Doçaria Internacional, alvitra «uma condecoração oficial — Mérito Industrial — para o mestre pasteleiro João de Silva Sousa, do «Café» Central de Almada, pelos seus oito esplêndidos trabalhos de difícil escolha, entre os quais: o Mosteiro da Batalha, o Coche D. João V, um rendilhado e harmonioso Bolo de Noiva, o Panteão de Santa Engrácia, a Estátua de D. José e outros».



Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?
Todas as qualidades do algodão?
Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?
Mais: poderá possuir aquela elegância natural e sem problemas que oferece uma sensação de superioridade a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?
Use Million Look hoje, amanhã, sempre — ficará seduzido por esta camisa (e deslumbrará a mulher a seu lado!)

LEGLER vestan® +65% ALGODÃO

fotos ADAM. 11-2-67

Morreu o condutor do carro que ontem chocou com um poste de iluminação

Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem á noite, o sr. José Carlos Lourenço da Silva, de 30 anos, empregado comercial, morador na Rua Dr. Álvaro de Castro, 44, 3.º, que foi vítima de um choque do automóvel que conduzia com um poste de iluminação entre Caxias e Paço d'Arcos.

Os outros ocupantes do carro encontram-se em estado satisfatório.

FUSÃO DA U.I.O.O.T. COM A F.I.A.V.

Os grémios federados na U. I. O. O. T. e na F. I. A. V. resolveram efectuar a fusão dos dois organismos. Deste modo, passou a haver uma só Federação Mundial de Agências de Viagens. A fim de dirigir a nova organização, foi constituído um conselho provisório, do qual fazem parte três representantes da antiga U. I. O. O. T. e três delegados da extinta F. I. A. V.

Este conselho provisório esboçará os estatutos e o regulamento interno da administração do novo instituto. Em seguida, será convocada uma assembleia geral na qual participarão todas as associações nacionais de turismo, que tratará da ratificação dos estatutos e regulamentos.

Qualquer associação nacional de turismo poderá tornar-se membro da F. M. A. V., conseguindo, assim, direito a um voto na respectiva assembleia geral. Esta designará o conselho administrativo, ao qual compete todas as resoluções quanto á política geral da Federação.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

CORRIDA GOYESCA EM RONDA (MALAGA) — Entre os numerosos atractivos turísticos que avultam em Espanha, as corridas de toiros constituem, sem duvida, um dos mais relevantes e que maior interesse suscitam nos naturais e forasteiros. Nesta gravura, observa-se o matador António Ordoñez num espantoso «paso de pecho», aquando das célebres corridas de Ronda.

"As pernas desta época"

Têm as cores novas

das meias BERKSHIRE

Importador e Distribuidor CD

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

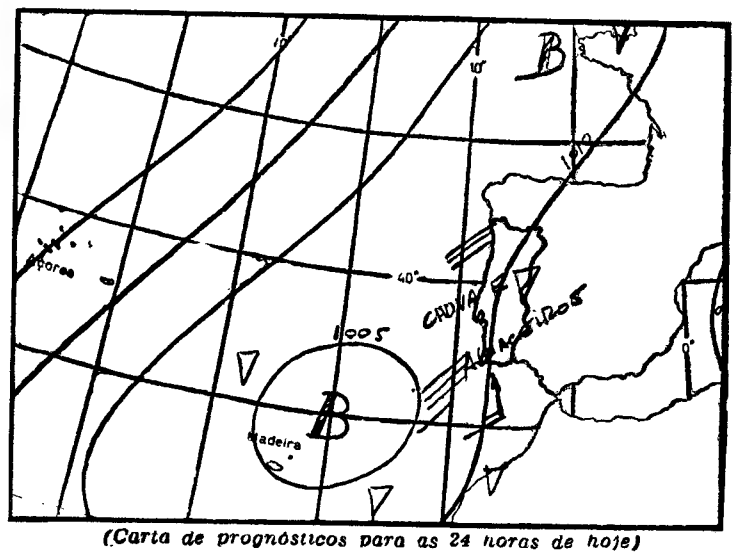
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 21°,5; mínima: Penhas da Saude, 3°,8.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco e predominava de Sudoeste; chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; oimbra, 13°,; Faro, 17°; Funchal, 15°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Deverá manter-se o regime depressionário.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Melhoria do estado do tempo com céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Pequena subida de temperatura.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado do Sul; aguaceiros ou períodos de chuva; possibilidades de trovoada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 27 Ocaso ás 20 e 40*

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — As 6 e 03 (3,5 m); 18 e 22 (3,7 m). **Dia 14** — Às 6 e 51 (3,4 m); 19 e 20 (3,6 m). **Dia 15** — Às 7 e 45 (3,3 m); 20 e 12 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Às 11 e 50 (1,2 m). **Dia 14** — Às 0 e 21 (1,2 m); 12 e 40 (1,3 m). **Dia 15** —À 1 e 20 (1,3 m); 13 e 32 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 23 — Dia 31 — Dia 8

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Se tem o Curso Comercial completo.

Se cumpriu o serviço militar ou dele foi isento.

Se não tem ainda 36 anos e está interessado em ingressar em grande Empresa, responda a este jornal ao n.º 146.

O SÉCULO ILUSTRADO

EXCEPCIONALMENTE À VENDA SÓ NA SEGUNDA-FEIRA

15 DE MAIO

COM COMPLETA E DESENVOLVIDA REPORTAGEM DE

PAULO VI EM FÁTIMA

A exportação

do vinho do Porto em 1966

O vinho do Porto está a recuperar paulatina mas seguramente a posição tradicional que lhe firmou, durante dois séculos, a categoria de mensageiro mais representativo da produção portuguesa nos mercados externos. Ainda se está bastante longe, decerto, das médias anuais da exportação anteriores á segunda guerra mundial — mas o progresso conseguido nos ultimos anos relativamente ás médias dos anos de guerra e do imediato após-guerra é já considerável e justifica a esperança de uma plena recuperação em futuro próximo.

A estatística do Instituto do Vinho do Porto elucida que a exportação do qualificado vinho generoso em 1966 atingiu o montante de 31 416 milhares de litros, com pequeno acréscimo em relação ao ano anterior, que registou 31 171 milhares de litros. A expansão exportadora recente deve-se, em maior escala, ao mercado francês, que nos adquiriu em 1965 o total de 10 230 milhares de litros e 12 630 no ano findo, mantendo assim a grande distância dos demais a posição de preimeiro comprador do produto. A Grã-Bretanha, que foi quase inalterávelmente, nos dois séculos da exportação em grande escala de vinho do Porto, o primacial mercado, acusou em 1966 mais acentuado declínio nas compras do produto: de 8172 milhares de litros em 1965, a sua importação desceu para 5966 no ano transacto.

Outros importantes compradores de vinho do Porto em 1966 foram a Republica Federal da Alemanha com 3459 milhares de litros, a Bélgica com 2180, a Dinamarca com 1344, a Holanda com 1673, a Suécia com 954, a Noruega com 845, a Suíça com 659, etc. As alternativas de acréscimos e reduções que se verificaram em relação a estes e outros mercados não alteraram, no conjunto, o resultado geral da exportação do produto. Mais de 491 milhares de contos em divisas ingressaram na balança de pagamentos do País no ano findo graças á exportação de vinho do Porto. A cifra é bastantemente expressiva do interesse que este sector da exportação nacional deve merecer, sob a perspectiva de um crescimento animador nos ultimos anos e das possibilidades que se lhe apresentam no futuro.

O Grande Prémio da Grã-Bretanha

efectua-se em Silverstone

No corrente ano, o «Grand Prix» britanico de automobilismo — a maior prova do género realizada no país — e efectuada sob os auspícios do Real Automóvel Clube, terá lugar nas novas pistas do circuito de Silverstone, em Northamptonshire, no dia 15 de Julho próximo.

A prova, a sexta do actual campeonato mundial, será, pelo quarto ano consecutivo, organizada pelo Real Automóvel Clube.

As ultimas provas automobilísticas em Silverstone tiveram lugar em 1965, quando dois antigos campeões mundiais, Jim Clark, conduzindo um Lotus, e Graham Hill, hoje seu colega de escuderia, disputaram palmo a palmo o primeiro lugar.

Venceu Clark pela apertada margem de 3,2 segundos.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

(ALCOITÃO — ESTORIL)

Está aberto concurso público para o provimento de três vagas de médicos internos do internato complementar de Fisioterapia do Centro de Medicina de Reabilitação.

O referido concurso obedece às condições gerais publicadas em Edital, no «Diário do Governo», II série, n.º 108, de 6 do corrente.

O ADMINISTRADOR,

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794

C A S C A I S

GRUNDIG

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TELEVISORES NO DOMICÍLIO DURANTE O PERÍODO DAS COMEMORAÇÕES DE FÁTIMA

6.ª, SABADO E DOMINGO ATÉ ÀS 23 HORAS, SERÁ MANTIDO UM SERVIÇO PERMANENTE DE PIQUETE.

CHAMADAS PARA O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE **NACIONAL RADIO, LDA.**, TELEFONES 53 22 73 - 53 48 01 - 53 48 09.

NOTAS PARA UM ESTUDO SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

AVENTURAS DE TOM SAWYER

por LÍLIA DA FONSECA

Em criança não lemos este livro. Na idade adulta sabíamos, naturalmente, da existência do escritor norte-americano Mark Twain, mas continuávamos a desconhecer de leitura, o seu livro «Aventuras de Tom Sawyer», considerado como uma obra-prima e também como uma obra para crianças já mais próximas da adolescência. Até que o filme dele extraido nos chamou a atenção para o seu conteúdo. E comprámos o livro. Era bem o que esperávamos: um mau livro para crianças e adolescentes.

Como sucede com os contos tradicionais hoje designados para a infância e que não foram recolhidos do folclore e recriados para ela, Mark Twain não escreveu «Aventuras de Tom Sawyer» para as crianças e a adolescência. O livro é um repositório de lembranças de factos passados na sua infância e que ele, com talento, lançou ao papel. Dá-se o caso de o protagonista, Tom Sawyer, e os seus companheiros de aventuras serem crianças, mas o caso não é credencial suficiente para que o livro seja considerado para as jovens idades.

«Aventuras de Tom Sawyer» é um livro brutal, escrito com o realismo de um adulto que fala para outros adultos, contando uma história com passagens vividas pelo autor na sua infância e com outras dos adultos que fizeram o mundo dessa infância e que mais vincadamente lhe feriram a imaginação, formando-lhe a mentalidade.

Simplesmente esse mundo era o de uma pequena localidade da Florida do segundo quartel do século XIX, á beira do Mississipi, naturalmente constituída por emigrantes ou descendentes de emigrantes pobres do velho mundo, que transportaram consigo todas as crendices, todas as superstições, todos os absurdos de uma época em que, se politicamente, já os homens se batiam pela implantação das ideias liberais e a ciência alargava os conhecimentos da vida de uma maneira surpreendente, no campo da educação e das relações humanas nos dava aspectos paradoxais. Se ás crendices de importação juntarmos as que pululariam por entre a população de escravos negros da região, teremos o panorama exacto da vida que serviu de modelo a Mark Twain para o seu livro. E, tratando-se de uma região esclavagista como aquela, era fatal que o preconceito rácico não fizesse a sua aparição na obra. Eis dois exemplos:

«— Foi ele que disse a Jeff Thatcher e Jeff disse a Johnny Baker e Johnny disse a Jim Hollis e Jim disse a Ben Rogers e Ben disse a um preto: o preto é que me disse. Aqui está.

«— Ora! Todos eles mentem. Quando não mintam os outros, pelo menos o preto. Eu não o conheço, mas nunca vi um preto que não mentisse».

Outro exemplo:

Injun Joe diz: «Ele mandou-me açoitar! Mandou-me açoitar diante da prisão, como se eu fosse um negro! À vista de toda a aldeia. Mandou-me açoitar. Compreendes? Fez de mim o que quis, e morreu, mas ela vai pagar-mas todas».

Fora da questão do racismo vemos que como castigo se açoitavam pessoas. O facto de açoitar uma pessoa como punição, contado históricamente não é deseducativo mas o ser aceite como uma coisa comum é que já o torna mau. Mas o conteúdo do livro é todo assim violento. A tia de Tom Sawyer batia-lhe de tal maneira que, por vezes, estava estendido no chão pelas pancadas e ela ainda a bater-lhe. Por sua vez Tom socava o irmão Sid e punha-o fora do quarto aos pontapés. E quando este, que nunca fazia maldades, quebrou o açucareiro, Tom ficou radiante porque naturalmente ele iria ser punido.

As passagens violentas do livro são em tal quantidade que a sua escolha se torna difícil para um exemplo. Vamos á continuação, para esse fim, da conversa de Injun Joe com Huck:

«— Não a mates, não faças uma coisa dessas.

«— Matar? Quem falou em matar? Matava-o a ele, se pudesse, mas a ela não. A melhor maneira de nos vingarmos de uma mulher não é matá-la, mas dar-lhe cabo da cara. Rasga-se-lhe o nariz ou cortam-se-lhe as orelhas como a uma porca...

«— Mas isso é...

«— Guarda a tua opinião para ti, que é melhor. Ato-a á cama e, se ela sangrar até morrer, que culpa tenho eu? Olha que não vou pôr-me a chorar se assim for! Tens de me ajudar a fazer isto, amigo. Sabes perfeitamente que não viste para outra coisa e que eu talvez não possa fazer sózinho. Se te recusas, mato-te, e, se tiver de te matar mato-a a ela também, pois assim calculo que ninguém virá a saber como as coisas se passaram»

A tortura de animais neste livro é também qualquer coisa que merece ser analisada. Exemplos:

«O cão, mordido pela carocha, cheio de dores, a ganir e por fim aos uivos e toda a gente muito divertida a rir-se».

Em outra passagem há uma transacção de bilhetes — que costumavam ser dados aos pequenos como prémios na catequese —, por um gato morto. Um gato morto, segundo as explicações de uma das personagens, servia para a cura de verrugas. Eis a edificante descrição dessa cura:

«— Pega-se no gato e vai-se ao cemitério, perto da meia-noite, quando tenham enterrado uma pessoa má; á meia-noite vem um diabo, ou dois, ou três; nós não os vemos, mas ouvimos um barulho que parece vento e ás vezes ouvimo-los falar. Quando estão a tirar o morto da cova atira-se-lhes com o gato para cima e diz-se: «Diabo segue o morto, gato segue o diabo, verrugas sigam o gato e não me atormentem» Assim saem as verrugas todas.

«— Isso parece-me muito bom. Já experimentaste, Huck?

«— Não, foi a tia Hopkins quem me disse.

«— Então é verdade. Eles até dizem que ela é bruxa.

«— E é, Tom; eu sei que é. Ela até deitou mau olhado ao meu pai. Foi ele que o disse. Viu-a um dia deitar-lhe mau olhado, por isso pegou numa pedra e atirou-lha. Se ela se não tivesse afastado acerta-va-lhe. Pois nessa mesma noite o meu pai caiu de um telhado, onde se tinha deitado bêbedo, e partiu um braço.

«— Isso é horrível! Como sabe ele que lhe deitou mau olhado?

«— Percebe-se muito bem. O meu pai diz que esteve a olhar para ele imenso tempo. Sempre que as pessoas nos fitam deitam-nos mau olhado. Ainda é pior se estão a mexer os beiços, porque dizem que quando mexem os beiços estão a rezar as orações de trás para diante.

«— Quando vais experimentar o gato, Huck?

«— Logo á noite. Calculo que os diabos vão hoje buscar Hoss Williams.

«— Mas ele foi enterrado no sábado... Não teriam ido buscá-lo no sábado á noite?

«— Que disparate! Não podiam ir antes da meia-noite e depois foi domingo. Os diabos não andam por aí ao domingo, creio eu».

Quando no dia aprazado vão ao cemitério para pôr em prática esta repugnante receita, as cenas que lá se passam resvalam do fúnebre e do macabro para o sádico. Ei-las:

«Então não levou (Tom) nem um minuto a vestir-se e a saltar pela janela. Caminhou de gatas pelo telhado, miando uma ou duas vezes, saltou do telhado do barracão e dali para o chão.

«Lá estava Huckleberry Finn com o gato morto. Os dois rapazes afastaram-se e desapareceram na escuridão»

Depois no cemitério:

«Um vento fraco perpassou nas árvores e Tom receou que fossem os espíritos dos mortos a lamentarem-se de os terem perturbado».

... ...

«Huckleberry segredou com voz trémula:

«— São os diabos, com certeza! São três. Oh! Deus! Tom, estamos perdidos! Sabes rezar?

... ...

«— Está bem, eu calo-me. Pararam. Não percebo. Aí vêm outra vez. Quente, quente! Frio. Quente outra vez Muito quente! Agora vêm para aqui. Huck, parece-me que conheço outra voz, é a de Injun Joe.

«— É, é! É esse assassino! Esse mestiço. Nunca me enganei muito quando lhes chamei diabos. Que virão eles cá fazer?

... ...

«Durante algum tempo não se ouviu nenhum ruído além do que faziam as enxadas a abrir a terra, e que era muito monótono. Finalmente uma delas tocou no caixão, com um ruído oco de madeira, e em poucos minutos os homens içaram-no para fora da cova. Levantaram a tampa, tiraram o corpo e deixaram-no cair rudemente no chão. A Lua apareceu entre nuvens e iluminou o rosto pálido. Estava pronta a padiola Colocaram-lhe o corpo em cima, taparam-no com um cobertor e ataram-no com uma corda. Potter pegou numa enorme navalha de mola, cortou a ponta da corda e disse:

«— Agora que esta maldita coisa está feita, ou me dá outros cinco ou já daqui não sai.

«— Assim é que é falar! — exclamou Injun Joe.

«— Mas que significa isto, afinal? Quiseram ser pagos adiantadamente e eu paguei-lhes.

«— Sim, e fez mais do que isso! — acrescentou Injun Joe aproximando-se do médico, que estava agora de pé — Há cinco anos pegou-me por um braço e pôs-me fora da porta da cozinha de seu pai, quando uma noite lá fui pedir alguma coisa de comer, e disse-me que eu não estava ali por bom; depois jurei que me havia de vingar, nem que esperasse cem anos, e o seu pai mandou-me prender por vadio. Julga que me esqueci! Para alguma coisa me corre nas veias o sangue dos Injus. Agora, que o tenho na mão, vamos ao ajuste de contas»

«Dizendo isto ameaçava o médico, de punhos fechados para ele, mas o outro deu-lhe uma enorme pancada que o estendeu.

«Potter deixou cair a navalha, exclamando:

«— Não bata no meu parceiro!

«O médico e Potter envolveram-se e, ambos por terra, agarrados um ao outro, rolaram, abrindo sulcos no chão com os calcanhares.

«Injun Joe pôs-se de pé num salto e, com os olhos brilhantes de ira, agarrou na navalha de Potter e começou a andar de gatas á volta dos outros, esperando uma oportunidade. De súbito, o médico conseguiu libertar-se. Agarrou na tabuleta da sepultura de Williams e derrubou Potter com ela. No mesmo instante, o mestiço, num movimento rápido, enterrou a navalha

(Continua na 23.ª página)

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Penamacor-Central. Meimoa, Benquerença-Central, Vale de Senhora da Póvoa Terreiro das Bruxas e Santo Estêvão-Central.

Por seu turno em Penamacor-Central, Benquerença-Central e Santo Estêvão-Central vendem-se, igualmente, bilhetes e expedem-se bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Meimoa-Central, Vale de Senhora da Póvoa-Central e Terreiro das Bruxas-Central se expedem mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por serviço combinado.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar estes serviços combinados.

forma

ESTRUTURAS TUBULARES DESMONTÁVEIS

CONSTRUÇÕES METALO-MECÂNICAS

SEMPRE PRESENTE

NOS GRANDES MOMENTOS DA VIDA NACIONAL

1965 - Concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima

1966 - Inauguração da Ponte SALAZAR

1967 - Visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI

mundus

A bênção aos doentes
e a presença da irmã Lúcia diante do Padre Santo

(Continuação da 1.ª página)

faixa que divide, ao longo de toda a esplanada, uma aglomeração cada vez mais compacta. Os olhares dos peregrinos e do Mundo convergem para o primeiro Papa dos tempos modernos que visita um país europeu fora da Itália. Um sol muito débil ilumina por momentos a mancha, hoje policroma, dos devotos. É um tempo muito diverso (mas a hora é idêntica) do daquela manhã de há 50 anos em que os três pastorinhos anunciaram ter visto, sobre a azinheira pequena, «uma Senhora perfeita em tudo». «O dia estava lindo», contou Lúcia, hoje de novo presente no lugar das Aparições que o Papa vem recordar.

Redobram de força os aplausos. Os peregrinos rodeiam por completo o automóvel do Sumo Pontífice, que aperta dezenas, centenas de mãos, calorosas e anónimas. De repente, Paulo VI abre os braços num gesto largo, abençoa e volta-se para todos os lados. Vagarosamente, o carro aproxima-se da Basílica. Por fim, e precedido dos seus dois unicos acompanhantes — o bispo de Leiria e monsenhor Macchi —, o Papa sai do automóvel e sobe á tribuna. Nas escadas, Paulo VI volta-se para a Assembleia e agradece, de braços abertos. São 12 e 28. Todos podem ver agora o Papa: o grande acontecimento entrou na história.

Na tribuna pontificia

Logo que chegou á plataforma da tribuna, Paulo VI esboçou uma bênção para responder ás saudações das entidades já ali concentradas: o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o Governo portugueses, o vice-presidente do Conselho de Espanha, grande parte do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, descendentes de famílias reais residentes no nosso País, bem como o legado pontifício e cardeais, arcebispos e bispos estrangeiros e quase todo o episcopado português. Também ali estava a irmã Lucia, acompanhada de pessoas da sua família

O Papa dirigiu-se a uma sacristia especialmente preparada na basílica, onde iniciou a paramentação pra a missa, que veio celebrar ao centro da tribuna, num pequeno altar. Teve como acólitos os bispos de Leiria e de Porto Amélia.

Paulo VI disse toda a missa em português, incluindo o cânone (que costuma ser recitado em latir, mesmo depois da reforma litúrgica). O credo, porém, foi cantado em gregoriano, e na língua latina, pelo coral e pelos romeiros. A «oração dos fiéis», introduzida em latim pelo Padre Santo, foi depois prosseguida em sete outros idiomas, respondendo a àssembleia sempre em português.

Foi depois o momento do discurso de Sua Santidade que publicamos noutro local.

Enquanto Sua Santidade ia definindo as relações da penitência e da oração com a justiça e a paz, via-se crescer a atenção de todos. O Papa leu em português, de forma pausada e sem esforço aparente. Depois de comungar, o próprio Sumo Pontífice deu a Sagrada Eucaristia a um grupo de 50 fiéis escolhidos de maneira a representar a heterogeneidade da multidão presente em Fátima.

Finda a missa, o Papa desceu ao local de concentração das três centenas de doentes designados para a bênção especial, num quadrilátero contíguo á escadaria, formado do lado direito e isolado do recinto geral. Deitados em macas ou sentados em cadeiras de rodas, os enfermos aguardavam em subjugador anseio o momento da bênção que, pela primeira vez, não foi dada com o Santíssimo Sacramento, pois o próprio Papa traçou sobre eles o sinal da cruz. Os doentes — homens, mulheres e crianças, casos incuráveis ou desesperados de cegueira, paralisias, tumores malignos, perturbações neurológicas, cardiopatias agudas — haviam sido acompanhados até ali pelo sr. dr. Pereira Gens, médico-chefe do Santuário, pela quase totalidade do corpo clínico voluntário, e ainda por pessoal da Cruz Vermelha, muitas enfermeiras, e servitas, com o respectivo chefe, sr. António Correia de Oliveira. Passando por entre as várias filas de doentes, Paulo VI ouviu invocações, confidências e suplicas e a cada um deles dirigiu palavras reconfortantes.

A irmã Lúcia diante do Papa

No trono, Paulo VI recebeu, depois as homenagens de um reduzido numero de pessoas, entre elas a irmã Lucia, que, autorizada, a título excepcional, pelo arcebispo-bispo de Coimbra, interrompeu, por três dias, a sua clausura no Carmelo de Santa Teresa, para vir assistir ao momento mais solene da história de Fátima, desde as aparições de há cinquenta anos, de que foi testemunha principal.

Paulo VI vai a pé ao santuário

E surgiu o grande momento do adeus á Virgem e das despedidas ao Sumo Pontífice. Formou-se um cortejo com os padres, os bispos, os cardeais e, finalmente, o Papa, que seguiu a pé até á capela das Aparições, precedendo o andor da Virgem. Recomeçou, nesse instante, entre canticos marianos, a revoada fantástica, emocionante, de lenços brancos em comovido e esperançoso aceno. Era como se uma nuvem de pombos, de repente, esvoaçasse, fremente, jubilosa, sobre a multidão concentrada na Cova da Iria.

Uma vez regressada a imagem ao seu nicho no pequeno templo, o Papa voltou a ocupar o automóvel aberto, a caminho da Casa de Retiros, que ladeia a esplanada. De novo a pé, o Santo Padre subiu ao varandim daquele edifício, enquanto os romeiros o aclamavam em meio de grande emoção. A voz grave de Paulo VI começou a ouvir-se e fez-se silêncio em todo o Santuário. O Papa despediu-se dos peregrinos, e, abrindo os braços, a invocar o Altíssimo, sobre a multidão lançou as suas ultimas bênçãos.

O sr. almirante Américo Thomaz, momentos depois da chegada do Padre

Paulo VI define
na homilia proferida em Fátima os objectivos da sua viagem

«Veneráveis irmãos e dilectos filhos: — Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a Nossa confiança na sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.

— E' com alegria que Nos encontramos convosco, Irmãos e Filhos caríssimos e que vos associamos á profissão da Nossa devoção a Maria Santíssima e á Nossa oração, a fim de que seja mais manifesta e mais filial a comum veneração e mais aceite a Nossa invocação.

«Nós vos saudamos, irmãos e filhos aqui presentes, a vós especialmente cidadãos desta ilustre Nação que, na sua longa história, deu á Igreja homens santos e grandes, e um povo trabalhador e piedoso; a vós peregrinos, que viestes de perto e também de longe; e a vós fiéis da Santa Igreja católica que, de Roma, das vossas terras e das vossas casas, espalhados por todo o Mundo, estais agora espiritualmente voltados para este altar. A todos, a todos vós, Nós saudamos.

(Continua na última página)

O ROMPER DO DIA
foi assinalado no Santuário com o repicar dos sinos e pelo toque de buzinas de automóveis

A primeira claridade do dia surgiu na linha do horizonte ás cinco e quarenta e cinco e foi festivamente assinalada pelo repicar dos sinos e pelo buzinar de centenas de automóveis que assim marcaram o aparecimento da luz do dia que viu Paulo VI em Portugal.

Nessa altura, por detrás da tribuna onde o Santo Padre dali a algumas horas celebraria missa, o legado «a latere», o cardeal-patriarca de Lisboa e o bispo de Quelimane, além de vinte e quatro outros bispos, paramentavam-se para a concelebração episcopal, de hoje, a qual se iniciou ás seis horas exactas.

Entretanto, a esplanada encontrava-se já repleta de devotos e no exterior muitos milhares de pessoas movimentavam-se ainda, tentando alcançar o recinto. Desde as 4 e 35 que uma chuva miuda e um frio intenso se faziam sentir neste Santuário.

Apesar disso, os católicos que enchiam o recinto assistiam á cerimónia descobertos, com as roupas já ensopadas pela chuva e pela neblina de toda a madrugada.

No momento próprio da missa, oitenta sacerdotes e seminaristas iniciaram a distribuição da Sagrada Eucaristia pelos romeiros. A comunhão geral prolongou-se por algumas horas. Segundo informação eclesiástica, mais de um milhão de partículas serão distribuídas aos fiéis durante as cerimónias de hoje.

SAUDAÇÃO A SARAGAT

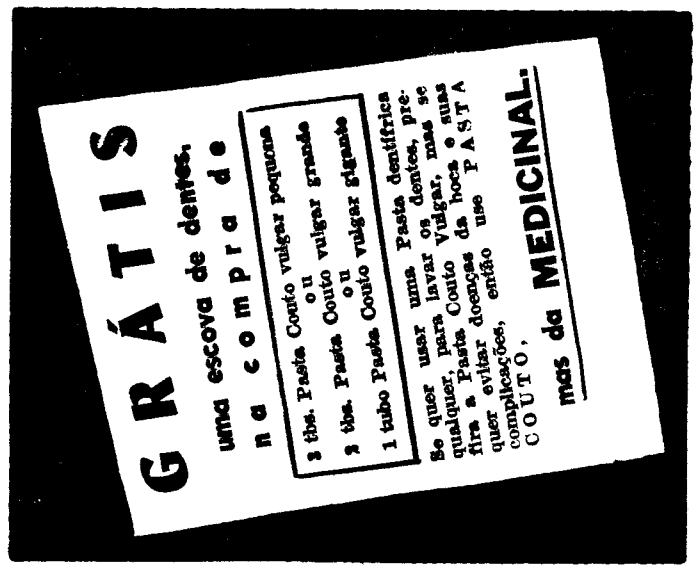
ROMA, 13. — (F. P.) — Num telegrama a Giuseppe Saragat, presidente da Republica italiana, o Papa envia-lhe uma «saudação particular», bem como ao povo italiano, no momento em que se dirige a Fátima como peregrino da Paz. Paulo VI declara levar consigo nesta viagem «aspirações, desejos e votos da querida Nação (italiana) para a consolidação da Paz no Mundo».

O Papa, momentos depois de descer do aparelho que o trouxera de Roma, recebe os cumprimentos do sr. Presidente do Conselho

Telegrama do Papa ao general Franco
quando o «Caravela» sobrevoou a Espanha

CIDADE DO VATICANO, 13. — F. P.) — S. S. Paulo VI, em telegrama ao general Franco, na altura em que o avião pontifício passava por cima da Espanha, declara: «Desejamos enviar a V. Ex.ª, ao vosso Governo e a toda a Espanha, uma saudação cordial. Patenteamos os nossos agradecimentos pelas manifestações de apreço filial e os nossos votos fervorosos de crescente prosperidade cristã para esta Nação católica e muito amada que abençoamos com todo o coração, implorando para ela a constante assistência divina».

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S Paulo. 162 ● Telef. 30013



Santo a Monte Real, saúda o Sumo Pontífice em nome da Nação Portuguesa

FÁTIMA NÃO DORMIU

NA NOITE QUE ANTECEDEU A CHEGADA DO SUMO PONTÍFICE

Numerosos peregrinos não deixaram que a imagem da Virgem ficasse abandonada neste santuário, durante a álgida noite passada. As vozes dos cânticos e orações, transmitidas pelos altifalantes, nem por uma unica vez ficaram sem a resposta de um coro espontâneo e disperso, que emergia de sob mantas e cobertores, e envólucros de plástico, e isto de locais, cobertos ou não, das zonas adjacentes ao santuário, onde persistia um impressionante formigueiro humano.

Por toda a parte, na madrugada, Fátima estava viva. Sirenes de ambulancias lançavam no escuro os seus gritos angustiosos. Na maioria, porém, os peregrinos mantinham-se serenos. Não se tratava, geralmente de acidentes ou doenças subitas, mas apenas de mais um doente que de longe chegava, ansioso pela bênção papal e esperançado num milagre — esperança que apenas a sua fé possibilita.

Enquanto na esplanada crianças dormiam, aconchegadas unicamente pelo calor dos corpos de seus pais, no hospital do santuário quarenta médicos católicos e cento e vinte e oito enfermeiras servitas dedicavam horas de vigília a mais de quatrocentos de entre cerca de mil doentes que, durante as vinte e quatro horas de ontem e até ao fim da madrugada de hoje, se socorreram daquele estabelecimento hospitalar. Este era apoiado por uma tenda com cem camas, cedida pela Cruz Vermelha Portuguesa, a qual tem contribuído grandemente para a assistência aos peregrinos de Fátima.

Entre os casos mais graves registados naquele hospital, contam-se a despistagem de dois tumores cerebrais, sendo um deles no cerebelo; o tratamento de um guarda da P. V. T. com fractura aberta da tíbia direita, devido a ter sido atropelado por uma camioneta de matrícula espanhola, que transportava peregrinos do país vizinho; a assistência a dois casos de apendicite crónica aguda, tendo os doentes sido transferidos para o hospital de Leiria; o tratamento de uma senhora com edéma pulmonar agudo e doentes com hidrocefalias. Registou-se também um caso de cegueira subita, que está a ser analisado com muito interesse pelo corpo clínico do Hospital.

A chegada

dos chefes do Estado e do Governo

a Monte Real

O Chefe do Estado chegou a Monte Real, esta manhã, pouco antes das 8 e 30, tomando o pequeno almoço na residência do governador civil de Leiria, sr. Olympio Duarte Alves, na Avenida das Termas. O Presidente do Conselho, porém, já se encontrava naquela vila desde ontem á tarde, tendo feito duas visitas á base aérea a fim de se inteirar dos preparativos para a recepção oficial ao Padre Santo.

O Presidente do Conselho hospedou-se no Hotel de Monte Real, no qual também se instalaram ontem á noite todos os ministros, á excepção dos da Defesa Nacional e do Exército, que fizeram a viagem para Monte Real esta manhã, num avião militar.

Anverso e reverso da medalha oferecida a Sua Santidade Paulo VI, da autoria do escultor Cabral Antunes. Módulo 70 m/m

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Papa assistiu na cabina do comando à entrada do «Caravela» no espaço aéreo português

(Continuação da 1.ª página)

ras, o chefe da cristandade para o conduzir a Fátima na sua quarta saída de Itália desde que se sentou na cadeira de S. Pedro, há quase quatro anos.

Fotógrafos dos jornais de Roma e operadores da TV italiana e do cinema chegaram depressa até junto da escada de desembarque — enquanto um discreto serviço de segurança envolvia o aparelho — e filmavam a saída do presidente da TAP eng.º Vaz Pinto, dos jornalistas portugueses e do comandante e restantes membros da tripulação.

Caira entretanto a noite. Fiumicino tornou-se mágicamente numa «feerie» de mil cores. As formalidades da chegada cumpriram-se num abrir e fechar de olhos. E os que vinham no avião pontifício perderam-se rápidamente na multidão cosmopolita que inunda o majestoso aeroporto de Roma num afluxo e refluxo de vagas humanas, rumorejantes, mais ou menos ruidosas...

● 4 e 15... Madrugada em Roma

A noite foi curta. A bem dizer quase não se dormiu, nesta verdadeira metade de noite que precedeu uma reportagem histórica: com o Papa voando para Fátima...

O telefone chamou-me impiedosamente eram 4 e 15. E não se pode dizer que tivesse sido demasiadamente cedo. Quando, uma hora depois, aos primeiros alvores do dia, cheguei á pista de Fiumicino, outros já estavam havia já mais tempo. A TV italiana já estava em posição na meia claridade de um dealbar mediterranico que parecia anunciador de um dia maravilhoso de Primavera. Havia um movimento invulgar para hora tão matutina. Apareciam os jornais da manhã com grandes títulos: «Il Papa in Portogallo», «Gionata proclamata festa nazionale in Portogallo» ou ainda «Una luce nel cielo di Fátima»...

Quando o Sumo Pontífice chegou ao aeroporto, os jornalistas portugueses que o acompanham têm de estar já nos seus lugares dentro do avião. Por isso mesmo — não esqueci que o Papa tem o culto da pontualidade — pedem-nos que subamos para bordo e que nos instalemos. Restam-nos agora as vigias para ver alguma coisa para o exterior. Não se pode ter tudo...

● 6 e 25... O Papa a bordo de um avião português

Os carros entram na pista e estacam no extremo da passadeira *grenat* que conduz ao avião. Chegam personalidades constantemente: membros do Governo italiano, embaixadores, bispos, militares. Mais de cem fotógrafos e operadores estão a postos. Surgem os cardeais Tisserant, decano do Sacro Colégio, com a sua tês enrugada mas sempre rosada, na moldura muito digna de uma barba patriarcal; e Cicognani, secretário de Estado, naturalmente mais reservado, menos expansivo, como mandam as regras de um ministro de Negócios Estrangeiros do Vaticano.

O carro do Papa entra na pista, sem continências nem honras militares. São 6 e 20. Apenas palmas e joelhos em terra para um beija-mão reverente. Sua Santidade caminha lentamente pelo meio das personalidades de braços abertos, e a toda a gente estende a mão.

Junto do aparelho, o eng.º Vaz Pinto apresenta ao Sumo Pontífice o comandante Amado da Cunha, o 2.º comandante João Graça, o chefe de cabina Orloff Esteves. Dentro do aparelho aguardam os mecanicos Gouveia e Gonçalves, os três comissários, Manuel Barbeiro, Luís Filipe Garcia e José de Oliveira Rosa, e as assistentes D. Maria Piçarra e D. Maria Sotto Vaz.

● 6 e 30... «As caravelas quinhentistas...»

Sua Santidade sobe então gravemente a escada da proa, donde lança a bênção aos que acorreram a saudá-lo.

E é com um sorriso, misto de surpresa e de agrado, que contempla a harmoniosa decoração do seu aposento: uma elegante mesa, um confortável assento, o belo Cristo em prata que ofereceu á TAP num dos flancos da saleta, uma delicada imagem da Senhora de Fátima — maravilha de porcelana — na sua frente e nas paredes em tom suave, as caravelas das descobertas numa alusão gloriosa á missão civilizadora dos portugueses.

Paulo VI como que apontando discretamente as naves de outrora, tem um comentário:

— As caravelas quinhentistas...

Depois tudo se passa num ápice. São horas A escada afasta-se. Fecham-se as portas. 6 e 35. O «Caravela» começa a mover-se, ligeiro, como um automóvel. Sua Santidade aperta o seu cinto. Vai sózinho na saleta. É possível vê-lo, por momentos, a orar

● 6 e 41.. No espaço, em voo para Fátima

O Sol já se tinha revelado, em toda a sua exuberância, por detrás das cumeadas verdes que emolduram o presépio de Civitta Vecchia, quando o «Caravela» arrancou — eram 6 e 41 — das pistas de Fiumicino, onde todo o tráfego havia sido fechado um quarto de hora antes.

Principiara nesse momento histórico um dia grande para a cristandade: o Papa cruzava de novo os céus a fim de ir dizer ao Mundo, do altar de Fátima, uma palavra de confiança e de fé na paz entre as nações e na concórdia entre os homens

O «Caravela» depressa toma altura e atinge o mar, fixando-se então francamente no rumo Oeste. Está um dia surpreendente, tal como a madrugada amena e clara havia deixado antever.

Em italiano, português e inglês, uma das assistentes fizera-se ouvir pelos altifalantes:

«A TAP tem a honra de receber a bordo deste seu avião o Santo Padre Paulo VI A Sua Santidade, á sua distinta comitiva e aos restantes passageiros desejamos uma feliz viagem. O nosso voo até Monte Real durará duas horas e quarenta minutos, á altura de dez mil metros e á velocidade de 800 quilómetros horários».

O Sumo Pontífice conquista naturalmente a simpatia de quantos com ele viajam. A todos estende a mão com simplicidade, sem oferecer o anel á saudação tradicional, mas facultando-o com um sorriso generoso a quem se curva reverente. Sua Santidade vai ainda sózinho na sua saleta. Consulta alguns papéis. De quando em quando chama monsenhor Macchi, seu secretário privado, com quem troca breves palavras.

● 7 horas: Pequeno almoço sobre a Sardenha – Chá e uma torrada...

Voamos sobre a Sardenha, ás 7 horas, quando é servido o pequeno almoço — a «prima colazione», que é também a primeira das duas refeições que o Papa tomará a bordo.

O chefe de cabina, Orloff Esteves, acerca-se de Paulo VI e, com uma vénia, apresenta-lhe a ementa — em cuja capa brilham a dourado e em relevo as armas pontifícias. O Papa lê e olhando o oficial diz-lhe com a maior naturalidade:

— Um chá e uma torrada...

Vem servir tão sóbria refeição, numa baixela com as armas pontifícias, que a Vista Alegre fabricou em três dias, D. Maria Souto Vaz, a quem Paulo VI diz em português:

— Muito obrigado...

● 8 horas: – «Bom dia... Bom dia, senhores..»

São 8 horas. Enquanto o cardeal Tisserant se acerca do Papa, monsenhor Macchi entra na nossa cabina e anuncia:

— Sua Santidade vem, dentro de momentos, apertar a mão a todos e oferecer-lhes lembranças...

Há um movimento geral de ansiedade. Assestam-se máquinas e preparam-se gravadores portáteis. A figura toda branca do Sumo Pontífice já se distingue, entre um mundo de cabeças, na cabina da sua comitiva, a cujos componentes começa por entregar lembranças. Daí a pouco entra na cabina da Imprensa. Todos nos levantamos. Silenciam-se as vozes cantantes do idioma italiano.

Paulo VI parece-nos, a um tempo grande senhor e simples e humilde peregrino, a quem um crucifixo de ouro pendente sobre o peito empresta, porém, toda a grandeza espiritual da sua pessoa. Põe a mão delicadamente no ombro de cada um e a todos olha, paternalmente, com as suas pupilas, muito brilhantes, de um azul acinzentado:

— Bom dia, bom dia, senhores...

Chega a minha vez. Tenho junto de mim, com a singeleza impressionante mas profundamente humana de um pastor de almas, o chefe omnipotente do Mundo cristão. O Papa fixa-me e pergunta-me:

— O seu jornal?

Identifico-me e digo-lhe, baixinho, no nosso idioma:

— Jornal português... Muito obrigado por ter vindo... Muito obrigado...

Depois oferece-me uma medalha comemorativa desta viagem e um rosário e dedica-me ainda esta frase, já a segurar-me amigàvelmente o braço esquerdo numa despedida fraterna:

— São duas lembranças desta nossa viagem a Fátima...

O curto passeio do Sumo Pontífice prolonga-se até ao fim da cabina. Depois o Papa regressa á sua saleta e senta-se para conversar então uns minutos com o eng.º Vaz Pinto, a quem diz textualmente em português:

— Queria agradecer-lhe a honra *(sic)* que a TAP Nos concedeu, trazendo-Nos a Fátima num avião português. Estamos encantados com os vossos serviços e com a diligência e distinção do vosso pessoal. Para todos vão as Nossas bênçãos.

Sua Santidade está encantado com a decoração do «Caravela» para esta viagem. Em tudo se nota, na verdade, bom gosto e um sentido de dignidade que não ofende o temperamento humilde do Papa. Por detrás daquele cenário que o «Caravela» oferece, está um milagre de esforço, de trabalho de equipa, de vontade de colaborar. Estão aqui patentes, numa tarefa de três escassos dias, a tenacidade e o espírito de chefia do eng.º Vaz Pinto — que conseguiu galvanizar todo o seu pessoal e com ele erguer a TAP a um nível do qual esta alta missão constitui a cúpula mais fulgurante

● 8 e 15... Escolta da Aviação espanhola

Momentos depois aparecem, já sobre a Espanha, esquadrilhas de caças a jacto espanhóis que começam a dar-nos escolta. As esquadrilhas revezam-se de quarto em quarto de hora para que as honras se mantenham até á fronteira portuguesa. O Papa observa os aparelhos espanhóis e, entretanto, recebe duas mensagens — uma de de Gaulle e outra de Franco.

Atingimos a fronteira de Portugal Sua Santidade oferece lembranças á tripulação e, a convite do comandante Amado da Cunha vai á cabina do comando observar a terra portuguesa, meio encoberta por flocos fugidios de nuvens baixas

Depois volta á sua saleta e, daí a pouco, atravessa de novo a nossa cabina. Passa entre nós como um simples passageiro:

— Não se levantem não se levantem...

Pouco depois das 9 horas começamos a perder altura. Fátima coalhada de gente, com a torre branca do Santuário a emergir da mancha negra, surge-nos ás 9 e 33, numa clareira do tempo enevoado. Milhares de automóveis em redor parecem lagartas. E o voo prossegue, sempre a perder altura, enquanto Sua Santidade contempla pela vigia o imponente cenário que se desdobra lá em baixo ante seus olhos maravilhados.

Ouvem-se os altifalantes:

— Vamos aterrar dentro de minutos em Monte Real. A TAP agradece a Sua Santidade a honra suprema com que a distinguiu.

Depois tudo é rápido. Mais uns minutos e avista-se Monte Real. Às 9 e 45, sob chuva miudinha, o «Caravela» toca suavemente a pista. Reboam nas cabinas salvas de palmas. Pelos campos que ladeiam a base aérea vemos, através das vigias, trabalhadores acenarem com lenços e chapéus.

Rodamos sobre a pista encharcada. Pela primeira vez, em oito séculos, um Papa chega a terra portuguesa.

M. de O.

O exercício da caça tem de processar-se

à luz de realidades que não se podem iludir

Por estes comentarios começo por pedir perdão ao ilustre legislador da lei da caça e aos 150 000 caçadores que vão, dentro de algum tempo, percutir os gatilhos dourados, prateados, niquelados ou enferrujados das suas inseparaveis espingardas, ao abrigo da nova lei.

E cumpre-me fazê-lo, em primeiro lugar, porque esta lei foi muito debatida e rebatida na Imprensa — que dela se apoderou com avidez; em segundo lugar, por que tenho a ousadia de abordar, so porque sou caçador, um assunto sobejamente considerado como de resolução transcendente; finalmente, porque cometerei a imprudência de utilizar ideias simples e palavras modestas.

A este jornal ainda, que se compadeceu de mim, publicando-as, devo o mais carinhoso reconhecimento.

O acto de caçar não é, na generalidade — e infelizmente — um desporto salutar. Esta é a verdade, salvo as escassas excepções, que os dedos de poucas mãos chegariam para contar. A caça é um vício que só é desporto salutar — perdoem-me umas 100 000 esposas que nem esta atenuante quererão aceitar — se o caçador saiu da sua casa em pleno campo, na província, com a arma ás costas e duas horas depois, ao estar de regresso, tendo marchado alguns quilómetros, contornando obstáculos, descendo e subindo e apurando a vista e o ouvido, nem ele nem o rafeiro que o seguiu tenham cheirado pena ou pêlo que merecesse um disparo.

Neste caso houve oportunidade para um exercício físico importante, que é a marcha e por demais em terreno não plano, sem contar com a exercitação da própria vista e até do próprio ouvido. Houve, talvez mesmo, uma excelente desintoxicação.

Aqui, sim, um caçador praticou desporto salutar.

● Da cidade aos campos

Acompanhemos, agora, o mesmo caçador, num dia em que não tem de regressar a casa duas horas depois da saída. Levanta-se ás 6 horas, ás 10 já andou, ás vezes, uns 15 quilómetros, pendurou á cintura duas perdizes e ás costas uma lebre; á hora do almoço já percorreu mais de 20 quilómetros. Se as forças faltam, já não caça mais; come e bebe, quem sabe se bem. Nesta ultima hipótese — que não se pode considerar rara — desintoxicou-se por um lado e intoxicou-se por outro. Em qualquer dos casos, vai chegar a casa um tanto abatido. Os 20 quilómetros, se não mais, pedem ao organismo humano uma soma de energias muito grande e, consideradas as vantagens e as desvantagens, do ponto de vista salutar, o caçador teria muito que ouvir de desconsolador.

E se o nosso caçador faz um apelo ultimo aos seus dotes físicos porque os colegas o solicitam, o regresso a casa vai ser á noitinha. Bom, aí já é o diabo. «Foi demais» — é ele próprio que comenta baixinho, para a «patroa» não salgar mais o caso.

Ah! Mas o caçador vive em Lisboa, em Coimbra, no Porto, enfim, na cidade! Então ele não dorme mesmo; ás vezes nem chega a deitar-se na véspera do dia em que terá de sair com os companheiros — os outros desgraçados — ás 5, ás 4, ás 3 horas, ás tantas da madrugada. Há que percorrer 200, 300, quem sabe, 400 quilómentros, até chegar ao ponto de «desembarque». Se não foi ele a conduzir, tanto melhor. Se foi, aí pela meia-noite ou pelas duas horas da manhã, quando chegar á cama, o seu estado é simplesmente miserável...

Ao menos voltou com o seu quinhão de caça? Não teve sorte? Em qualquer dos casos não praticou um desporto salutar. Se fizer várias incursões cinegéticas deste tipo acaba por procurar o seu médico assistente ou chamar um outro á pressa ou passará a dizer aos amigos que a sua vida profissional não lhe permite ausentar-se da cidade ou então é a mulher, são os filhos...

Ora não era meu propósito fazer romance nestes comentários. A culpa seja de quem for, sob a capa esfarrapada de «desporto salutar», pode querer ter a impertinência de convidar — não digo os 150 000 mas pelo menos 145 000 caçadores desprovidos .. de caça a procurarem-na onde ela não existe.

É mais coerente, e mais sincero, é mais justo concluir que a caça é um vício e que há, no País, 150 mil viciados que querem matar o vício. E, para isso, querem matar ou, pelo menos, atirar a coelhos, lebres, perdizes, codornizes, sei lá!

● Algumas sugestões

Se, nos terrenos de livre acesso ao caçador, as espécies não tivessem chegado ao grau de extinção actual, o problema não se teria levantado; tudo corria ás mil maravilhas e bem poderiamos todos ver discutidos, na Assembleia Nacional, problemas que assim se arriscam a perder o lugar a que tanto direito têm.

Ora eu trago o coração em sobressaltos, provenientes de uma duvida que as informações da Imprensa e outras suscitam. Para ser conciso: — Pretenderá a nova lei da caça resolver o problema fundamental referido há pouco? No meio de tanta discussão e de tanto calor não se terá antes forjado soluções de interesse menos comum? E mais: nesta ultima ânsia ou no desejo de responder com um decreto á problemática geral da caça, não teremos todos sido conduzidos a uma legislação precipitada?

Aceito que a matéria em causa tenha sido grandemente pensada, tenha dado lugar a anteprojectos, a rectificações, a projectos, a mais rectificações, a discussões na generalidade e em pormenor. Seria mesmo leviandade pensar de outro modo.

Mas dai a crer que o assunto teve já o amadurecimento que todas as fontes substanciais de informação lhe poderiam dar se fossem ouvidas (como é o caso das Comissões Venatórias Concelhias, para não mencionar outras...)

Há um ponto sobre o qual toda a gente ao menos está de acordo: — Não há caça no País.

Por isso e porque o Governo concretizou agora o seu apoio á necessidade de solucionar um problema que de há muito tem vindo a ser equacionado, aproveitemos com entusiasmo esta aurora.

Mas como?

De um primeiro impulso digno dos nossos primeiros louvores resultaram uma lei de caça e o seu regulamento. E o nosso primeiro voto, o nosso primeiro acto de fé, é que essa lei e esse regulamento não mais possam envelhecer, desactualizando-se. Imploremos todos, desde o portador da mais melindrosa escopeta ao atirador da mais jovem automática, desde o caçador que se desloca em bicicleta a pedal, áquele que só o faz em «Mercedes», no sentido de que o legislador jamais se canse de introduzir na nova lei — *sempre e com urgência* —, toda a alteração que a experiência, a razão e a justiça imponham.

E é já sob este fulgor que peço licença para apresentar algumas opiniões, para que estejam banidos o egoísmo, as duvidas e as inércias, numa solução que teria de ser de sacrifício. Mas de sacrifício de todos e jamais da maioria em proveito de alguns ou de alguns em proveito de alguns. Há-de pedir-se o sacrifício de todos por todos.

Os pontos fundamentais que seguem pretendem como tal representar, sem rendilhados, uma mobilização geral da caça e pela caça.

1) PRODUÇÃO

a) As coutadas e outros recintos vedados aos caçadores, onde o desenvolvimento da caça é susceptível de fazer-se seriam «zonas de criação» cuidada das várias espécies cinegéticas, a fim de se tornarem imediatamente fornecedoras das zonas do País carentes e onde todas ou algumas dessas espécies encontrassem um mínimo necessário de condições de fixação.

b) Seria autorizada a formação de «centros de criação» de capa á escala industrial, paralelos aos conhecidos aviários.

2) DISSEMINAÇÃO

a) Às Comissões Venatórias Concelhias competiria o estudo das zonas favoráveis das suas áreas e depois a aquisição de espécies aconselháveis, nos centros produtores e fornecedores (do País e mesmo do estrangeiro, se a reduzida produção nacional o justificasse, o que seria aliás de prever inicialmente).

b) Em casos especiais, como é o das grandes cidades em torno das quais o desenvolvimento da caça será impossível, as respectivas Comissões Venatórias sempre defendendo os interesses dos caçadores do concelho cederiam as espécies adquiridas ou dos fundos aplicáveis ás Comissões Venatórias mais convenientes — uma ou mais — segundo uma proporção devidamente estudada, que atendesse os interesses gerais.

3) ÉPOCAS E DIAS DE CAÇA

a) A caça ás codornizes, rolas e restantes espécies habituais, antes da abertura geral da caça, teria início nas datas a indicar como é costume e *apenas nos locais onde houvesse absoluta garantia de que a segurança das espécies indígenas estariam fora de duvida.*

Competiria ás Comissões Venatórias Concelhias a indicação das datas e locais que, nos termos também já habituais, viriam ao conhecimento do publico, reservando-se as mesmas o direito de interditar a caça ás espécies em causa, em toda a sua área, em atenção á segurança das espécies indígenas.

Na verdade, é nestas caçadas que se verifica as primeiras matanças de perdizes e outras espécies, sobretudo no Alentejo e na Beira Baixa.

b) A caça geral apenas seria permitida nos domingos de Outubro, Novembro e Dezembro.

4) RESTRIÇÕES AOS MÉTODOS DE CAÇAR

a) Não se permitiriam as batidas, exceptuando-se os casos de lobos e raposas, *inclusivamente em coutadas e recintos vedados.*

b) Não se permitiriam linhas com mais de quatro caçadores de espingarda, exceptuando-se os casos de caçadas ás raposas e lobos e, a cavalo, ás lebres.

c) Não se permitiriam outros processos de caçar que não fossem a pé e com espingarda ou pau, com excepção das caçadas, a cavalo, ás lebres e ás raposas.

d) Cada caçador não poderia fazer-se acompanhar de mais de um cão, excepto em caçadas expressamente dirigidas a lobos, raposas e, a cavalo, ás lebres.

Em todos os casos, competiria ás Comissões Venatórias Concelhias autorizar tais caçadas e definir as regras a aplicar nas mesmas.

Exceptuar-se-iam ainda nestas restrições as caçadas — devidamente autorizadas — que se ocupassem de obter animais vivos para estudos ou reprodução e disseminação.

F. G. ANDRADE

A seguir: *Comércio e protecção da caça e disciplina do caçador.*

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

INFORMAÇÕES DA INDÚSTRIA DO AÇO NO MUNDO

As referências ultimamente divulgadas sobre a evolução da industria e dos mercados mundiais do aço atestam que não têm abrandado os complexos problemas deste sector económico. No relatório anual da Federação Britanica do Ferro e do Aço assinalou-se há pouco que a capacidade não utilizada de produção de aço no Mundo elevou-se, em 1966, a 84 milhões de toneladas, ou seja, o equivalente á produção anual dos seis países do Mercado Comum.

O total da capacidade de produção atingiu 546 milhões de toneladas. A produção efectiva, por seu lado, apenas aumentou de 3% (462,3 milhões de toneladas), sendo este, de há quatro anos para cá, o seu menor aumento.

Entre os produtores tradicionais, só o Japão registou bons resultados, pois que a sua produção se elevou de 16% (47,02 milhões de toneladas). A produção dos Estados Unidos (119,61 milhões) aumentou apenas de 2,2%, enquanto que a dos Seis e da Grã-Bretanha diminuiu de 1% e de 10%, respectivamente (83,78 e 24.32 milhões de toneladas).

A produção da Europa Oriental subiu de 5%, um pouco menos que no ano anterior. As taxas de expansão variaram entre 6% na Polónia (9,51 milhões), 5% na Russia (94,48 milhões) e 3,5% na Checoslováquia (8,79 milhões).

Por outro lado, em 1966 a produção chinesa deve ter ultrapassado os 12 milhões de toneladas (10 milhões em 1965). A Austrália atingiu 5,62 milhões (mais 4%); a India, 6,5 milhões (mais 3%) e o Canadá 9,13 milhões (mais 2%). Relativamente á América Latina, apenas se registaram aumentos sensíveis no Brasil (3,56 milhões) e México (2,55 milhões de toneladas).

Segundo o mesmo relatório, a industria britanica do aço revela-se grandemente favorável á participação da Grã-Bretanha no Mercado Comum, se bem que as deficiências que se verificam actualmente dentro da C. E. C. A. no sector dos preços e da comercialização causem algumas inquietações.

Dá-se notícia, finalmente, de que foi assinado um acordo de cooperação em matéria de investigação entre a siderurgia sueca e a Comunidade Europeia de Carvão e Aço, visando permitir á industria sueca uma integração mais completa no desenvolvimento da siderurgia. O acordo tem duas partes, na primeira das quais se prevê o estabelecimento de uma troca regular de informações, particularmente no que se refere á evolução do mercado, previsões, produtividade e formação profissional. Fora já anteriormente realizado um acordo semelhante entre a C. E. C. A. e a Grã-Bretanha.

A segunda parte é especificamente aplicável á Suécia, e diz respeito ao estabelecimento de investigações comuns a este país e á Comunidade. A Suécia tornar-se-á assim mais apta a enfrentar a concorrência dos Estados Unidos e da Russia neste domínio.

Arthur Rubinstein chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa Arthur Rubinstein, um dos maiores pianistas do século, que o publico português há vários anos não ouvia e que se encontra no apogeu das suas qualidades artísticas.

O concerto inaugural do XI Festival Gulbenkian de Musica, que começará no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 30 do próximo dia 15, está destinado a alcançar um êxito sem precedentes, não só pela simples presença deste grande artista como pelo valor das obras a interpretar.

FEIRA DO ESPÍRITO SANTO em Sacavém

SACAVÉM, 13 — Abre amanhã, nesta localidade, a tradicional Feira do Espírito Santo.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Festas da Cidade

AVEIRO, 13 — Em prosseguimento do programa estabelecido para as «Festas da Cidade» iniciadas no passado dia 6 e que amanhã se encerram, efectua-se hoje, com início ás 21 e 30, no Largo do Rossio, um festival folclórico.

Exibem-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira, desta cidade, e o Rancho dos Malmequeres de Campinho, de Albergaria-a-Velha.

Vigília de Pentecostes

A Junta Diocesana da Acção Católica promove esta noite, na igreja paroquial da Vera-Cruz, uma vigília preparatória da Festa do Pentecostes, que se celebra amanhã.

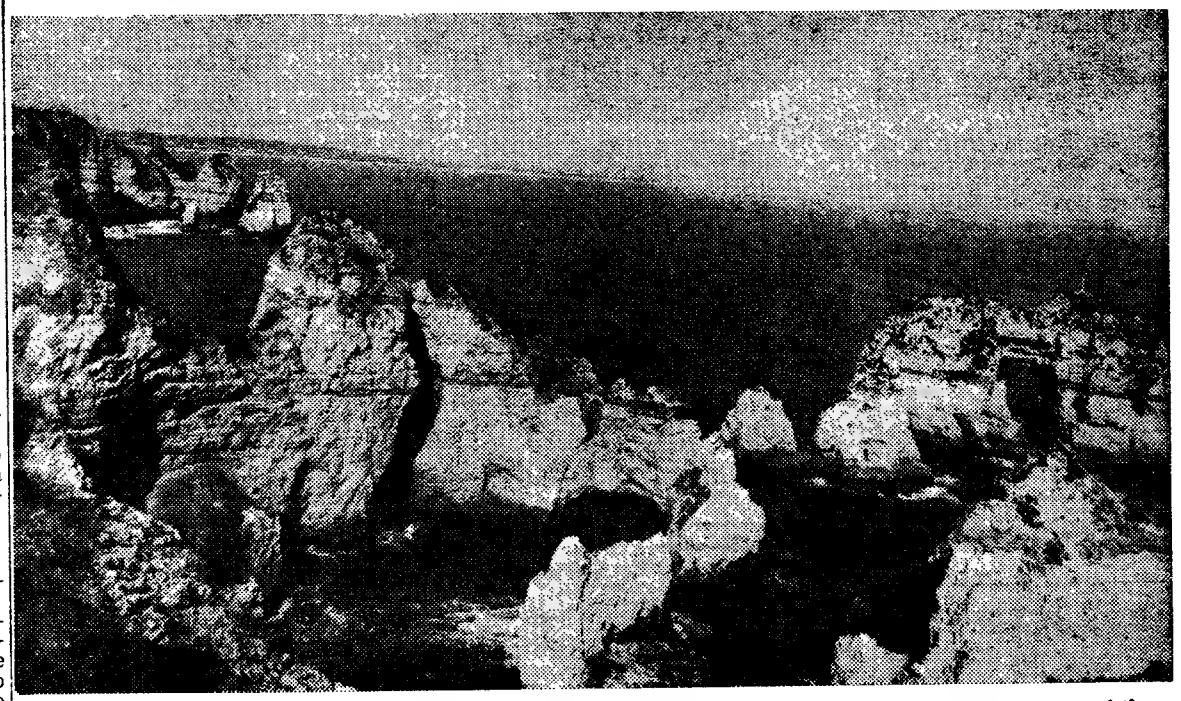
A vigília principia ás 21 e 30, terminando cerca da meia-noite.

★

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exibe-se hoje a película francesa «Uma noite por acaso», com Pierre Brasseur, Annette Stroyberb e Jean Servais (maiores de 17 anos).

No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, é apresentado o filme italiano de aventuras «Sansão, o Terrível», com Kirk Morris, Margaret Lee e Daniela Vargas (maiores de 12 anos).

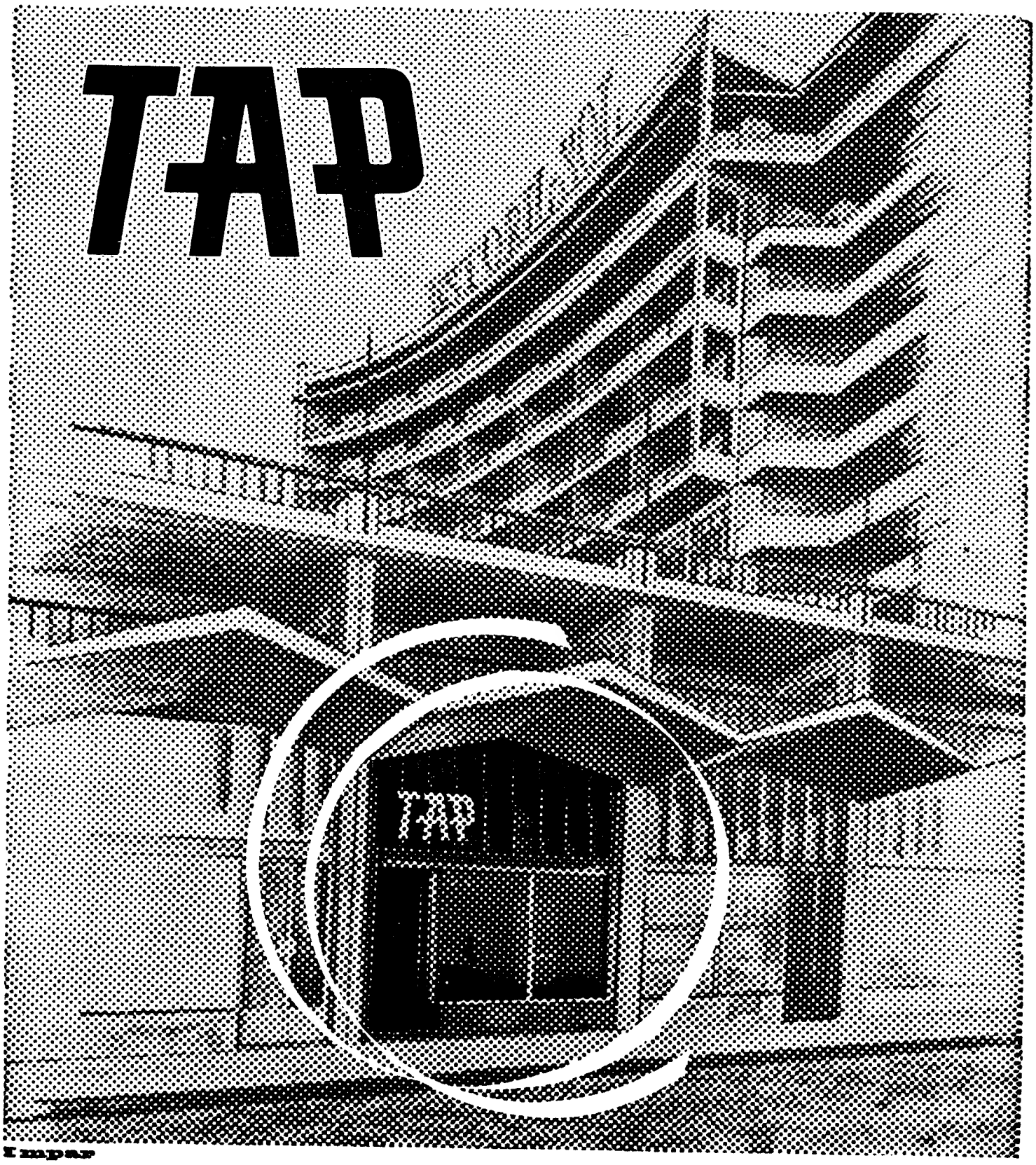
FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Moura (telefone 22014), na Rua de Manuel Firmino, n.os 34-36.



Toda a região de Lagos é fértil em motivos de interesse turístico, nomeadamente o litoral, que alterna a existência de praias magníficas com algumas zonas rochosas. Este é o caso da Ponta da Piedade, de beleza singular, cujas grutas proporcionam espectáculo surpreendente. Junto dessas rochas, encontram os pescadores desportivos e caçadores submarinos uma fauna piscícola abundante.

MAIS UM ESCRITÔRIO

TAP



Impar

GALERIAS
ESTORIL SOL, 3
TELF: 283359
CASCAIS

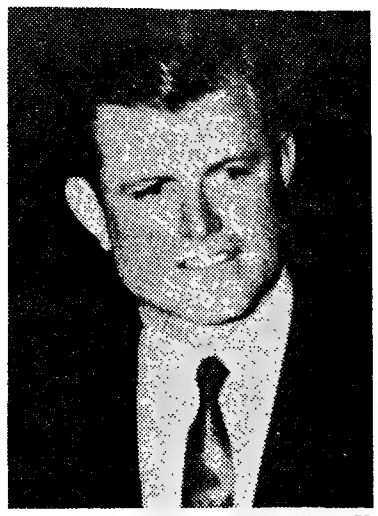
TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIA A DIA

O PREÇO DA GUERRA

Há, no cômputo das baixas sofridas em consequência da guerra do Vietnam, uma parte que não tem sido considerada com a devida atenção para juntar ás que resultam directamente da actividade dos beligerantes, vietnamianos do Norte e do Vietcong, vietnamianos do Sul e americanos. Referimo-nos aos civis do Vietnam do Sul, mortos ou feridos em consequência dos ataques do Vietcong ou da actividade dos americanos no seu país, por enganos e erros que se registam com frequência. O número destes, segundo uma estatística tornada pública pelo senador Edward Kennedy, eleva-se a cem mil, sendo este cálculo feito por baixo. O senador revelou que as fontes da sua informação são as entidades que no Vietnam do Sul estão encarregadas dos serviços médicos em hospitais e postos de socorros, cujo número foi sucessivamente aumentado. Na conferência de Guam o assunto foi tratado e nela resolvido criar três novos hospitais, cada um com um mínimo de mil camas.



SENADOR EDWARD KENNEDY

Segundo as estatísticas em poder do senador, o número de baixas na população civil do Vietnam do Sul foi o seguinte: em Dezembro de 1966, 2500 indivíduos hospitalizados; em Janeiro do corrente ano, 4150; e em Fevereiro, 3920. Calcula-se que destas baixas apenas metade, ou mesmo quarenta por cento, resulte da actividade dos guerrilheiros e das forças regulares do Vietnam do Norte, cabendo o restante á acção das forças americanas. É sobretudo no delta do Mekong que se acumula a maior parte da população do Vietnam do Sul, calculada em dezasseis milhões de indivíduos. Este aspecto da guerra era quase ignorado e as informações prestadas pelo senador Edward Kennedy serão objecto de exame pelas comissões do Congresso que directamente se ocupam dos seus principais efeitos.

Manifestações em Hong-Kong pelo terceiro dia consecutivo

HONG-KONG, 13 — (A. N. I.) — Jovens chineses desta cidade, organizaram hoje, pelo terceiro dia consecutivo, manifestações do tipo das que os «guardas vermelhos» têm popularizado na China continental.

Entretanto, alegando violências da Polícia, a agência noticiosa Nova China, de Pequim, apresentou um protesto ao governador de Hong-Kong e uma lista de exigências.

A violência teve hoje início junto a uma fábrica de flores de plástico para onde se havia deslocado uma companhia da Polícia de choque e três Companhias de Fuzileiros, a fim de evitar manifestações como as dos dois dias anteriores e durante as quais foram presas 249 pessoas.

Milhares de manifestantes saíram de um bloco habitacional de chineses e gritando «pensamentos», de Mao Tsé Tung, começaram a alvejar a Polícia com tijolos, garrafas e outros projécteis.

Um prédio da área onde residem mais de cem mil chineses foi incendiado, acontecendo o mesmo a muitos automóveis estacionados nas ruas e que foram voltados.

MANIFESTAÇÃO EM MACAU

HONG-KONG, 13 — (R.) — O correspondente em Macau do jornal «China Morning Post», de Hong-Kong, informou hoje que manifestantes esquerdistas entraram no edifício do consulado britanico naquele território português.

O MINISTRO BRASILEIRO DO TRABALHO VEM A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 13 — (A.N.I.) —O ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho visita Portugal durante a sua próxima viagem á Europa, em que chefiará a delegação brasileira á 51.ª Conferência Internacional do Trabalho, que se realiza em Genebra, entre os dias 7 e 26 do próximo mês.

O ministro brasileiro tenciona visitar também nessa ocasião a Espanha, a França, a Alemanha e a Suíça.

SALDO FAVORAVEL AO BRASIL NO COMÉRCIO COM PORTUGAL

Entretanto, anuncia-se que o comércio brasileiro com Portugal apresenta, neste momento, saldo favorável ao Brasil, em divisas, de 3 832 000 dólares.

Segundo o Ministério do Planeamento, houve um aumento de 1 280 000 dólares nas exportações brasileiras para Portugal.

CONDECORAÇÕES PORTUGUESAS ATRIBUÍDAS A DUAS PERSONALIDADES

No decurso de um almoço que ofereceu na sede da representação diplomática portuguesa, o embaixador, dr. José Manuel Fragoso, entregou as insígnias de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique ao jurista dr. Lúcio Marques de Sousa, director responsável do semanário «Voz de Portugal», e á deputada Ivete Vargas, neta do antigo presidente Getúlio Vargas.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A hora da verdade

A redução das forças americanas que se encontram na Europa pôs em evidência receios justificados que suscita nos países ocidentais da Europa e nos Estados Unidos a natureza e extensão dos encargos assumidos pelo Governo de Washington em nome da estratégia global cuja primeira fase foi a guerra fria. As forças retiradas — três brigadas e algumas esquadrilhas de aviação — não estariam a tempo na Europa para enfrentar um ataque soviético ou dos países do Pacto de Varsóvia. As forças da N. A. T. O. que ainda se encontram no nosso continente seriam, em caso de emergência, insuficientes para conjurar um ataque sem recurso ás armas atómicas tácticas e, portanto, sem premir o botão da guerra nuclear. Estas realidades, do conhecimento geral, têm sido iludidas com o propósito de as não ter em conta para reformar a Aliança Atlântica e rever os planos da N. A. T. O. Este está interessado na paz por motivos óbvios, mas isso não impede que, desequilibrada a balança estratégica na Europa, a situação não seja alterada por uma pressão diplomática apoiada numa superioridade de poderio militar.

A urgência da redução tornou esta inevitável no pior momento, aquele em que a crise da Aliança com a expiração do prazo de vinte anos previsto no Pacto do Atlântico, atinge a fase crítica e em que as negociações para o tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares estão em ponto morto, o que obrigou a adiar a data prevista para reatar os trabalhos da conferência de Genebra. O Governo soviético não aprovou o projecto elaborado pelo Governo de Washington e o secretário da Defesa americano, Mc-Namara, declarou, há dias, que entre o tratado e a N. A. T. O., os Estados Unidos preferem esta, o que resta demonstrar.

A Lonrho adquire interesses em jornais da África Oriental

LONDRES, 13 — (R.) — Uma empresa associada da companhia londrina Lonrho, que possui a maioria das acções do oleoduto Beira-Rodésia, passa agora a ter interesses em três jornais da Africa Oriental — soube-se ontem em Londres

Os accionistas da empresa vão ser informados hoje, por carta, que a African Investiments Trust, subsidiária da Lonrho Limited, adquiriu grande quantidade de acções da companhia proprietária dos jornais «African Standard», de Nairobi; «Argus», do Uganda e «Standardi» da Tanzania.

A African Investiments Trust já tinha interesses em três dos jornais que se publicam na Zâmbia e a Lonrho tem muitos outros projectos relativos a investimentos na Africa.

Lacerda obteve o exclusivo no Brasil das memórias de Svetlana Estaline

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — Os direitos exclusivos de publicação no Brasil das memórias de Svetlana Estaline foram adquiridas, em Nova York, pelo antigo governador Carlos Lacerda — segundo anunciou ontem o jornal «Diário de Notícias».

Lacerda, que se encontra actualmente nos Estados Unidos e que desde a sua retirada da política oficial se consagra em particular á direcção de uma casa editora no Brasil, não está, por isso, menos intimamente ligado á actividade política brasileira. Iniciador de uma terceira força de coligação, a «Frente ampla», tenciona, segundo alguns meios que lhe são afectos, obter apoio para se apresentar, em 1970, como candidato civil á Presidência da Republica. opondo-se à um eventual sucessor militar do marechal Costa e Silva.

O rei da Grécia cancelou a visita à Dinamarca

COPENHAGUE, 13 — (A. N. I.) — O rei Constantino da Grécia cancelou a sua visita á Dinamarca — anunciou oficialmente a Corte dinamarquesa.

O soberano grego, em companhia de sua mãe, a rainha Frederica, e de sua irmã, a princesa Irene, tencionava assistir ao casamento da princesa Margarida da Dinamarca, herdeira do trono.

No comunicado oficial não se faz qualquer referência á rainha Ana Maria da Grécia, irmã mais nova da princesa Margarida, que já se sabia que não assistiria á cerimónia, pois espera um filho por essa altura.

ORDEM DE PRISÃO CONTRA O COMPOSITOR DE «ZORBA, O GREGO»

NICÓSIA, 13 — (F. P.) — Soube-se em Chipre, de fonte bem informada, que o novo Governo grego deu ordem á Polícia para encontrar e prender o célebre compositor de «Zorba, o grego», Mikos Theodorakis.

Theodorakis compôs um hino da Guarda Nacional Cipriota e aliou-se com diversos chefes da esquerda a fim de formarem uma «Comissão da luta contra a ditadura».

O presidente Ongania receberá na segunda-feira a delegação portuguesa

BUENOS AIRES, 13 — (F. P.) — Uma numerosa delegação oficial e de jornalistas portugueses chegou ontem, ao meio-dia, a esta cidade, no voo inaugural dos Transportes Aéreos Portugueses.

A delegação é chefiada pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, e composta pelo governador civil, dr. Osório Vaz, pelo ex-secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas, pelo dr. Xara Brasil Rodrigues, administrador da empresa e por jornalistas e homens da Rádio.

Os visitantes serão recebidos na segunda-feira pelo presidente da Republica, general Juan Carlos Ongania.

MORREU O POETA JOHN MASEFIELD

LONDRES, 13 — (F. P.) — O poeta oficial da corte inglesa desde 1930, John Masefield, morreu, ontem, com 89 anos, em Abigton (Berkshire).

Possuía o título de «Poeta Laureado» concedido pela rainha, por proposta do primeiro-ministro.

Chibanga regressa às arenas

MADRID, 13 — (A. N. I.) — «No dia 21 reapareço em San Sebastian de Los Reyes» — disse aos jornalistas o novilheiro português Ricardo Chibanga, «El Africano».

Chibanga foi colhido na região submaxilar, sofrendo um ferimento de dez centímetros, no passado dia 30, quando lidava o terceiro novilho da tarde na praça daquela localidade.

CRUZEIRO DE VERÃO

ESPANHA – ITÁLIA – GRÉCIA – TURQUIA
E
ILHAS DO MEDITERRÂNEO

(SICÍLIA - CRETA - MALTA - PALMA DE MAIORCA)

NO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR

11 a 28 de Agosto (18 dias)

VÁRIAS CATEGORIAS JÁ ESGOTADAS

Programas e inscrições na STAR TURISMO VIAGENS

UTILIZE O CREDI-STAR

LISBOA
Avª Sidónio Pais, 4 - A — Tel. 53 89 71
Pr. dos Restauradores, 14 — Tel. 36 25 01
Rua do Alecrim, 70 — Tel. 36 95 03

PORTO
Av dos Aliados, 210 — Tel 2 36 37
e, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS

Garrison tenta provar que Oswald e Ruby se conheciam

NOVA ORLEANS, 13 — (F. P.) — O procurador Jim Garrison revelou, ontem, nesta cidade, que na agenda de Lee Harvey Oswald se encontrava registado, em código o numero do telefone privado de Jack Ruby. Recorda-se que a Comissão Warren havia concluido que Ruby e Oswald não se conheciam.

Garrison tem procurado provar o contrário e anunciou que conseguiu decifrar o código de que Oswald se servia. Na sua opinião, «AD 19106» representa o numero do telefone de Ruby, que não figurava na lista: «WH 15601».

O AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES E O ACESSO DOS TURISTAS AO «PASSEIO DOS ARCOS»

por VASCO CALLIXTO

Hoje em dia, devido ao notável surto turístico que se verifica por toda a parte, as grandes cidades — como as pequenas —, com o firme propósito de criar o maior numero de motivos de interesse para quem as visita, procuram adaptar á nossa época os antigos monumentos. Alterando profundamente a fisionomia dos locais em que se erguem essas pedras seculares — para levar fácilmente o turista ao seu encontro — ou permitindo o acesso do visitante ao interior ou ao topo de tais monumentos — onde e de onde há sempre que ver e admirar — as edilidades que assim procedem são dignas de aplauso. Efectivamente, o turismo só terá a lucrar se andar de braço dado com a História, pois as belas paisagísticas de terra e mar, se, na verdade, muito valem, não são suficientes para satisfazer as actuais exigências turísticas. Algo mais é necessário.

Os exemplos desta natureza não faltam, podendo apontar-se o caso de Paris, com o Arco do Triunfo e a Torre Eiffel (se os turistas não fossem lá acima?), Ulm, com a sua catedral, a mais alta do mundo, Kiel, com o Monumento da Marinha, Berchtesgaden, com o celebrado «Ninho de Águias» e certas cidades de Itália e do sul da França, com os monumentais circos e arcos romanos. Perante tais monumentos, que se visitam por dentro e por fora, desdobram-se-nos páginas de História e cultiva-se o espírito, além de se contemplar, dos seus pontos cimeiros, vastas e soberbas panoramicas.

Em Lisboa, porém, o turista continua a encontrar muitas «portas fechadas», que, por certo, bastante desejaria ver abertas. Ainda há pouco lembrámos uma (a do Monumento dos Descobrimentos) e hoje referimo-nos a outra «porta fechada» da capital. Porque não se permite o acesso dos turistas ao «Passeio dos Arcos» do Aqueduto das Águas Livres, sobre o vale de Alcantara? Vai para mais de um século que se fechou ao transito de peões aquele outrora sinistro e hoje agradável «Passeio»! Os turistas — e os lisboetas — admiram de perto ou de longe o monumental aqueduto, mas não têm a ventura de o poder observar em pormenor, de conhecer a sua história ou de galgar o profundo vale pelas alturas da grande obra joanina. O «Passeio dos Arcos», que podia ser um atractivo turístico de Lisboa, esquecido e ignorado como está, não é mais do que uma lenda.

Monumento grandioso, que retrata uma época, o Aqueduto das Águas Livres, com todas as suas ramificações, prolonga-se por mais de 15 quilómetros, vindo da Quinta da Água Livre, entre Belas e Caneças, até ás Amoreiras, em Lisboa. Construído entre 1731 e 1799, importou em 5227 contos e possui 137 clarabóias e 127 arcos.

É, contudo, no vale de Alcantara que a notável obra que D. João V mandou erguer, mais patenteia a sua monumentalidade. Numa extensão de 941 metros, o aqueduto assenta sobre 35 arcos de grande porte, o maior dos quais, chamado o «Arco Grande», tem 65 metros de altura e 29 metros de largura. Durante muitos anos, por ali se fez o transito normal de peões e de animais, visto o aqueduto estar ladeado de dois passeios de largura apreciável. Era este o «Passeio dos Arcos», íntimamente ligado á existência mais ou menos fantasiosa do célebre criminoso Diogo Alves, a quem são atribuídos os mais horripilantes crimes e cuja vida sanguinária serviu de tema para o primeiro filme de enredo feito em Portugal, em 1911.

Hoje, Lisboa só teria a lucrar com a abertura do «Passeio dos Arcos», que, sem duvida, oferece interesse histórico e turístico, muito contribuindo até o mito do temível bandido para levar ali os turistas.

Começa o «Passeio» na «Meia Laranja», junto á Calçada da Quintinha, e logo avança pelas alturas do vale de Alcantara. São, por sinal, os passeios, um de cada lado do aqueduto, como já dissemos, protegidos por sólidos muros. A ignorada panoramica citadina aprecia-se sobremaneira lá do alto, vasta e atraente. Sobre o «Arco Grande», ponto culminante do «Passeio», vê-se na parede do aqueduto uma lápida indicadora da «altura do rio ao passeio» (226,75 palmos, ou 65,29 metros); ali, mais do que em qualquer outro ponto, o visitante conhecedor das façanhas de Diogo Alves evoca a sua figura sinistra. E o fascinante passeio «aéreo» prossegue, alcançando-se, entretanto, a encosta oposta, onde se situa o Bairro da Liberdade. O regresso, se for feito pelo passeio do lado contrário, permite admirar uma nova e vasta panoramica do profundo vale. Cite-se ainda o interesse que oferece ao visitante uma vista de olhos pelo interior do aqueduto, desde que lhe seja aberta uma das suas portas, que permitem até passar de um para outro «passeio».

É um facto — e há que agradecer a deferência — que a Companhia das Águas concede autorização para atravessar o «Passeio dos Arcos», a quem lha solicita. Mas, como é óbvio, o sistema, na generalidade, não satisfaz, uma vez que obriga a solicitações e a marcações de dia e hora para se efectuar a visita. O «Passeio dos Arcos», para satisfazer os interesses turísticos da cidade, deve ser aberto ao livre transito de peões.

Todavia, tendo em atenção a época turística em que vivemos, algo mais seria necessário fazer, para atrair os turistas ao «Passeio dos Arcos». Facultando-se a passagem durante o dia e, pelo menos na Primavera e no Verão, até á meia-noite haveria que iluminar ambos os «passeios». Nos seus extremos, na «Meia Laranja» da Calçada da Quintinha e sob o frondoso arvoredo do lado oposto, poder-se-iam instalar agradáveis esplanadas ao ar livre, completando-se a valorização turística do «Passeio dos Arcos» com a criação, na citada «Meia Laranja», de um museu, que desse a conhecer aos visitantes a história do Aqueduto das Águas Livres, ignorada até por muitos lisboetas. Por fim, restaria editar atraentes desdobráveis, convidando nacionais e estrangeiros a transpor o vale de Alcantara pelo alto dos grandes arcos.

Cremos, pois, que um entendimento entre a Companhia das Águas e a Camara Municipal de Lisboa, no sentido de abrir ao transito de peões o velho «passeio» joanino, só poderá ser proveitoso para os interesses turísticos da capital. Encerrado há mais de um século, o «Passeio dos Arcos» aguarda que o sacudam do marasmo a que tem estado votado.

CAMINHOS DE FERRO

CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

MONUMENTOS DE LISBOA

FERREIRA BORGES

No Alto de Santo Amaro, á entrada do novo edifício da Escola Comercial Ferreira Borges, encontra-se a estátua do patrono daquele conceituado estabelecimento de ensino.

Cópia da existente no Palácio da Justiça, no Porto, o monumento, obra do escultor Lagoa Henriques, foi vazado em cimento no respectivo molde, por aquiescência daquele artista.

Jurisconsulto e político, José Ferreira Borges nasceu no Porto, a 6 de Junho de 1786, e aí faleceu, em 14 de Novembro de 1838.

As fortes razões que levaram os portugueses a reagirem contra a humilhação que já havia sacrificado os que passaram á História como Mártires da Pátria — Gomes Freire de Andrade, José Joaquim Pinto da Silva, José Campelo de Miranda, José Ribeiro Pinto, Manuel Monteiro de Carvalho, Henrique José Garcia de Morais, José Francisco das Neves, António Cabral Calheiros, Furtado e Lemos, Pedro Ricardo de Figueiró, Manuel de Jesus Monteiro, Manuel Inácio de Figueiredo e Maximiano Dias Ribeiro — levou á constituição de um grupo com Fernandes Tomás, Ferreira Borges, José da Silva Carvalho e João Ferreira Viana, o qual recebeu a designação de Sinédrio, tendo por finalidade a observação dos acontecimentos, estudando as tendências e aspirações do espírito público, reunindo-se a 22 de cada mês, num jantar, para trocarem impressões e encetarem nos propósitos mais oportunos consoante as circunstâncias, todos se obrigando ao mais rigoroso sigilo.

Ferreira Borges foi o redactor da proclamação do pronunciamento de 24 de Agosto de 1820, início da revolução liberal no nosso País.

Como jurisconsulto deve-se-lhe o primeiro Código Comercial Português, razão básica do seu monumento.

Em «Perspectivas do Século XIX» (1), Victor de Sá diz-nos que «foi durante o seu exílio em Londres que Ferreira Borges, entre tantos estudos a que se dedicou, se debruçou sobre os problemas da economia política, como competia ao que havia de ser o notável inovador do nosso Código Comercial».

... ...

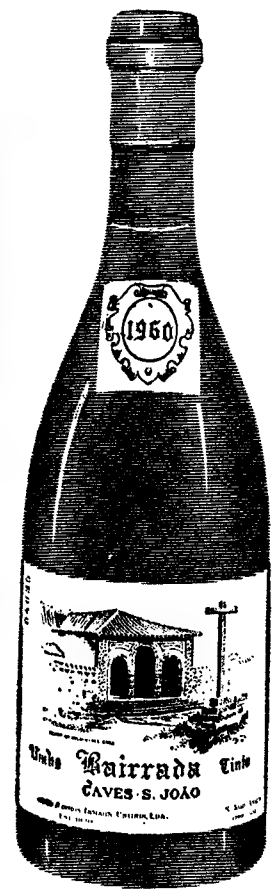
«Entre 1834 e 1837 — continua Victor de Sá — operam-se, efectivamente, as grandes reformas liberais, que atingiram as estruturas da vida tradicional entre nós: a económica, promovida pela legislação de Mouzinho da Silveira, a comercial, devida á codificação de Ferreira Borges, e as grandes reformas do ensino público, introduzidas por Passos Manuel».

No final de 1837, depois de uma vida activa, e durante a qual conheceu várias vezes o exílio, Ferreira Borges fixou-se definitivamente no Porto, onde recebeu a notícia de que o Congresso Constituinte, por proposta de Passos Manuel, deliberou conferir-lhe uma pensão pela honra de ter sido o autor do primeiro código Comercial Português.

Sobre o valor da pensão, eleva-se o significado da reparação moral por um alto serviço prestado á Pátria, e que foi — como já se acentuou — uma das grandes reformas do liberalismo, devidas aos homens de 1820.

ZACARIAS DA SILVA

(1) — Volume n.º 7 da Colecção Portugália — Jan.º de 1964.



CAVES SÃO JOÃO

DESDE 1.º

AGT. EM LISBOA: J. NUNES DA SILVA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 29-1.º
TELEFONES: 30735 e 30736

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIO DO PRÍNCIPE DA BEIRA

A comissão organizadora das celebrações do aniversário do príncipe da Beira adiou para data a designar o jantar já anunciado. Depois de amanhã, ás 19 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada missa de acção de graças.

ESPANHÓIS DE ONTEM E DE SEMPRE

VIDA RELIGIOSA

O 8.º aniversário do Santuário Nacional de Cristo-Rei

O 8.º aniversário da inauguração do Santuário Nacional de Cristo-Rei, em Almada, será celebrado no próximo dia 17, com o seguinte programa: missa rezada, ás 12 horas, seguida de exposição solene do S. S., para adoração e desagravo; hora santa, pelo padre Sebastião Pinto, ás 16; e bênção e a reposição do S. S. ás 17 e 30; Missa solene, celebrada pelo Cardeal Patriarca (ou por um seu representante), ás 18 horas, seguida de Procissão Eucarística e a bênção aos quatro pontos cardiais, como é da tradição.

A Comissão IV do Conselho Postal de Espanha deu a conhecer os selos da série «Personalidades de 1967», constituída por interessante teoria de quatro unidades, assim discriminada: Andrés Laguna, médico e escritor que nasceu em Segóvia, entre 1494 e 1499, e faleceu em 1560; rev. José de Acosta, naturalista e historiador, natural de Medina del Campo, onde nasceu em 1539 e morreu em 1600, e um dos mais insignes historiadores da América; Averroes, célebre filósofo e médico muçulmano, que nasceu em Córdoba, em 1126, e faleceu em 1198; e Maimónides, filósofo judeu espanhol, também nascido em Córdoba, em 1139, onde morreu em 1205.

Organismo oficial precisa

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

para:

— organizar serviço da especialidade
— exercer actividade 12 horas semanais, mediante a remuneração de 4000$00 por mês.

Solicita-se o envio de curriculum, indicação da idade, inscrição na Ordem dos Médicos, data da conclusão do curso, classificação e ocupações profissionais actuais. Resposta a este jornal ao n.º 147.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Visita à Universidade do presidente da Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian, a exemplo do que faz a outras instituições, tem concedido, como se sabe, aos diversos departamentos universitários importantes subsídios que permitem realizações de largo alcance, além da aquisição de instrumentos de trabalho.

Para se inteirar da aplicação desses subsídios, o presidente da Fundação, sr. dr. Azeredo Perdigão, fará uma visita oficial á Universidade de Coimbra, nos dias 12 e 13 de Junho próximo, com o seguinte programa:

No dia 12, ás 12 horas, o sr. dr. Azeredo Perdigão será recebido, na Universidade, pelos srs. reitor, vice-reitor, directores das Faculdades e outras entidades; ás 15, visitará a Biblioteca Geral da Universidade, ás 15 e 30, a Faculdade de Letras; ás 16, a Faculdade de Direito, e ás 17, a Escola Superior de Farmácia. No dia 13, ás 9 horas, visita a Faculdade de Medicina; ás 11, á Faculdade de Ciências; ás 12, ás instalações da Associação Académica, e ás 15, prosseguimento da visita á Faculdade de Ciências.

Conferências sobre problemas da Medicina

Promovidas pela Faculdade de Medicina, fizeram hoje, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, conferências os srs. prof. Werner Creutzfeldt, que falou sobre «Etiologia e prognóstico da cirrose hepática»; dr. Niels Tygstrup, «Terapêutica da cirrose hepática com Prednisona — estudo controlado», e prof. dr. Fonton Schaffner, «Hepatopatia alcoólica».

Assistiram professores e estudantes de Medicina, que seguiram com muito interesse os trabalhos apresentados.

Exposição sobre Fátima

No átrio da Biblioteca Municipal abriu, esta manhã, uma exposição bibliográfica sobre as aparições de Fátima.

Clube Recreativo Coimbra

Na sede do Clube Recreativo Coimbra (antigo Grémio Operário), haverá hoje, ás 21 horas, o «Baile da Primavera», no qual colabora o conjunto «The Vikings».

Exposição de arte

O artista conimbricense António Vitorino, professor, aposentado, da Escola Brotero e conhecido aguarelista, apresentará uma exposição dos seus últimos trabalhos, num salão da Rua Ferreira Borges.

A abertura está marcada para segunda-feira, ás 16 horas, e a exposição ficará patente ao público até o dia 31.

Espectáculos para hoje

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos). *Avenida* — Às 21 e 30: «Rita, a filha americana» (12 anos). *Tivoli* — Às 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da República (Tel 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

A situação agrária actual e as perspectivas do seu futuro nas Beiras

Decorreu, como anunciáramos, o terceiro colóquio integrado no estudo em curso na Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, sobre «A Situação Agrária Actual e as Perspectivas do seu Futuro nas Beiras». Presidiu o sr. eng.º Armando Rodrigues de Carvalho, presidente do Conselho Regional, em representação do bastonário da Ordem ladeado pelos srs. engs.os Messias Fuschini, inspector da II Zona Agrícola, e Pedro Núncio Bravo, director da E. R. A. C.

O sr. eng. António Teles Corte Real, chefe da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola de Coimbra, expôs o tema a debater: «Aspectos da Agricultura nos Campos do Mondego».

Apontou as principais características do facies agrícola dos campos do Mondego, detendo-se no enunciado de problemas que afectam as empresas da região e a sua projecção no atraso dos processos de exploração e na precária situação económica dos empresários e ainda algumas possíveis soluções.

Disse a propósito do desenvolvimento da região: «Há grandes dificuldades a vencer, mas não serão intransponíveis se, depois de reconhecidas, se planificar a acção e a executar com coragem e fé. Mas que o programa seja para desenvolvimento do Homem e que esse objectivo nunca se aparte do espírito dos seus realizadores».

E a terminar: «como diz Paulo VI na encíclica *Populorum Progressio* pertence aos poderes publicos escolher e mesmo impor os objectivos a atingir, os fins a alcançar e os meios para os conseguir e é a eles que compete estimular todas as forças conjugadas nesta acção comum. Tenham, porém, cuidado de associar a esta obra as iniciativas privadas e os corpos intermediários. Assim, evitarão o perigo de uma colectivização integral ou de uma planificação arbitrária que, privando os homens da liberdade, poriam de parte o exercício dos direitos fundamentais da pessoa humana».

Seguiu-se animado e interessante debate sobre o tema referido.

FLORAÇÃO EXCEPCIONAL APRESENTAM OS OLIVAIS DO ALGARVE

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», o tempo continua a beneficiar as culturas. O balanço do estado das culturas no fim da primeira década do mês corrente permite verificar que os cereais de pragana estão na fase de espigamento e granação; os milhos estão a nascer satisfatóriamente, principalmente nas regiões do litoral oeste; as pastagens e culturas forrageiras têm maior desenvolvimento e melhor aspecto vegetativo entre os rios Douro e Tejo; as vinhas, pomares, amendoais e montados estão com bom vingamento; as plantações de batata, tomate e melão estão a desenvolver-se bem no Ribatejo.

Nota interessante: no Algarve, os olivais apresentam floração excepcional.

Em alguns locais, nomeadamente da Beira Litoral e da Estremadura, os pessegueiros sofreram ataques de lepra, as pereiras, de pedrado, e as vinhas, de pulgão e traça.

Fizeram-se, no mesmo período, sementeiras de milho, sorgo, girassol e linho, plantações de batata e arroz, ceifas, fenação e recolha de ferrejos, enxertias, mondas, tratamentos fitossanitários, etc.

Novos corpos gerentes

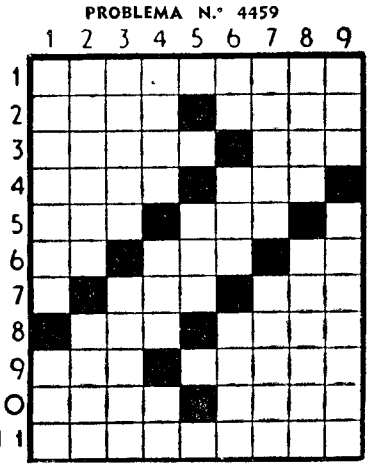
Clube Musical União

O Clube Musical União elegeu novos corpos gerentes para o ano em curso. Presidem á assembleia geral á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Ferreira Rodrigues, Carlos João Martins Afonso e Telmo Castelo Branco.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4459



HORIZONTAIS: 1—Torturaro. 2—Estavas. Cidade da Argélia. 3 — Apelido. Troças. 4 — Gostas muito de. Mãe de Rómulo e Remo. 5 — Porcos. Preposição 6— Artigo definido. Tritura. O mais. 7 — Possuir. Cento e cinquenta e um em romano. 8 — Cruel. Ruins. 9 — Saudável. Apelido. 10 — Magnetes naturais. Desfruta. 11 — Lagartos africanos cujas rugosidades mudam de cor.

VERTICAIS: 1 — Completou. Textualmente. 2 — Tempo do verbo ser. Leito. 3 — Bosques. Trovejam. 4 — Sufixo que designa abundância (pl.). Pronome possessivo. Apelido. 5 — Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Contracção da preposição de com o artigo definido o. Monarca. Escarneça. 7 — Vagueiem. Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. 8 — Fronteira. Assalarie. 9 — Preposição e artigo definido (pl.). Amaciais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4458

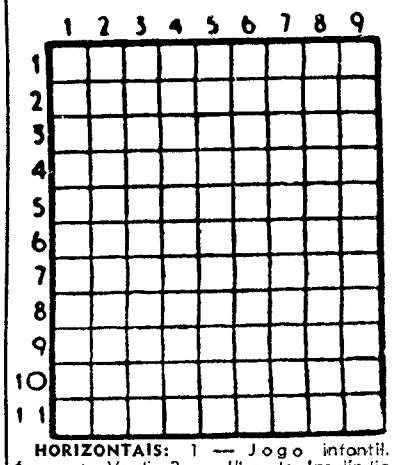
HORIZONTAIS: 1 — Arad. Leoa. 2 — Aire. Alm. 3 — Ama. Arara. 4 — Alape. Or. 5 — Mais. v — Empo. Roam. 7 — Maus. Arno. 8 — Rn. Tós. 9 — GRILHÕES. 10 — Rã. Aar. Al. 11 — Amar. Asse.

VERTICAIS: 1—AAA. NEM. Grã. 2— Rima. Marram. 3 — Aral. Puni. 4 — DE. Amos. Lar. 5 — Apa. Chã. 6 — Lareira. Ora. 7 — Ela. Sorte. 8 — OIRO. Anosas. 9 — Amaremos. Lê.

Provérbio: GRILHÕES NEM DE OIRO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8303



HORIZONTAIS: 1 — Jogo infantil. Ópera de Verdi. 2 — Ilha da Insulíndia a mais ocidental do arquipélago de Sunda. 3 — Batráquio. Preposição e artigo definido. 4 — Artigo indefinido. Colorido. Letra grega. 5 — Receei. Vassourar o forno depois de aquecido. 6 — Cantiga. Nome de um fruto africano. 7 — Rio da Suíça. Tomba. 8 — Marca. 9 — Nesse lugar. Prefixo que designa ar. Preposição. 10 — Monarca. Irmão do pai. 11 — Estabeleça.

VERTICAIS: 1 — Guerra. Xaile das mulheres índias e parses. 2 — Artigo definido. Simples. Unidade monetária do Japão. 3 — Igual. Dás mios. Abreviatura de item. 4 — Abrandaria. 5 — Imperador romano célebre pela sua crueldade. 6 — Confundir. 7 — Eiró. Terra nova e arroteada de fresco. Pronome pessoal. 8 — Oferece. Governei. Declama. 9 — Bebida usada no Peru. Fêmea do leão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8302

HORIZONTAIS: 1 — Caço. Gaia. 2 — Arai. Asse. 3 — Leis. Pior. 4 — Aar. Ale. 5 — Or. Baú. Ao. 6 — Apa. Mar. 8 — Iara. Tela. 9 — MCD. Ras. 10 — Aristária. 11 — Reza. Coar.

VERTICAIS: 1 — Calão. Rimar. 2 — Areara. Acre. 3 — Cair. Perdiz. 4 — Ais. Ba. Sa. 5 — Dá. It. 6 — Gap. Um. Ac. 7 — Ásia. Aperro. 8 — Isolar. Loia. 9 — Aérea. Casar.

FACTOS REAIS — CHARLES DE FOUCAULD

21 — *Tamanrasset. Um pequeno aglomerado de casas miseráveis. Uma aldeia de vinte fogos, onde vivem alguns cultivadores famélicos e duas ou três famílias de guardadores de cabras. É no coração de Hoggar, em plena montanha. O posto branco mais próximo é In Salah, a setecentos quilómetros... São necessários sessenta dias de marcha para se encontrar um padre. Mais longe ainda, no planalto de Assekrem, Foucauld construirá um segundo ermitério.*

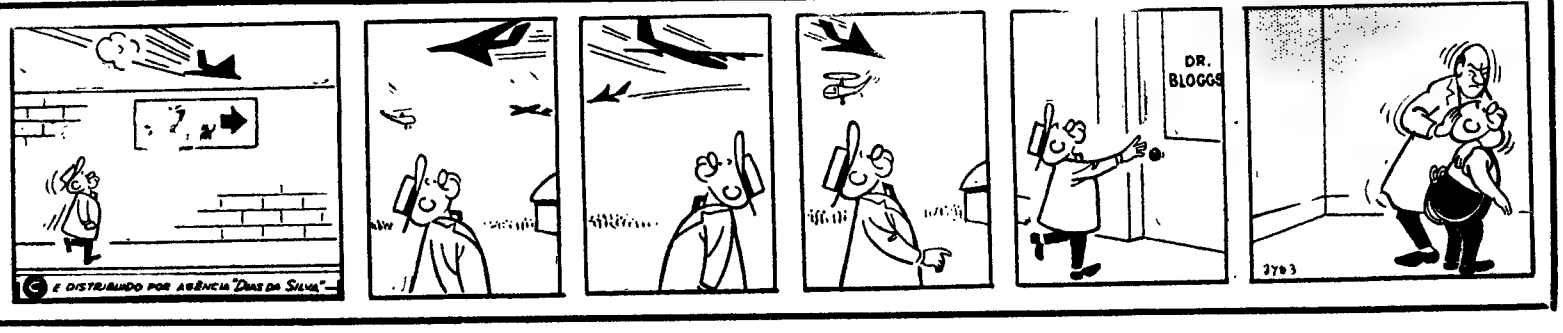
22 — *Charles conquista a amizade dos Tuaregues. Estes homens ferozes não sabiam que os brancos também oravam e eis que descobrem esta particularidade nos seus contactos com esse padre sem armas, um sorriso sempre nos lábios, vestido de uma tunica branca com um coração vermelho bordado... O padre Foucauld tinha os olhos no futuro. Pensava já nos missionários que viriam após ele e que seguiriam o seu exemplo. Assim, dedicou-se á elaboração de um dicionário de tamacheque-francês e de francês-tamacheque, redigiu a primeira gramática dessa língua, traduziu para francês poesias tuaregues e verteu os Evangelhos para a língua de Hoggar.*

23 — *A fracção de Saara que coube a Foucauld evangelizar tinha uma superfície de dois milhões de quilómetros quadrados. Nessa área viviam cem mil nómadas — uma paróquia, enfim, bastante singular... Mas Charles torna-se o irmão querido dos Tuaregues. Moussa-ag-Amastane, um dos seus chefes, nunca tomava uma decisão importante sem primeiro o consultar. Charles falava a língua do deserto, partilhava os aborrecimentos dos Tuaregues, resolvia os seus diferendos, debruçava-se sobre as suas dificuldades. Ensinou ás mulheres como utilizar as agulhas (elas serviam-se de espinhas para coser) e iniciou-as no «tricot». Introduziu na comunidade o chocolate e o açucar. Foucauld entendia que, para converter, era necessário civilizar antes. Ensinou os nómadas a cultivar um jardim — e, assim, lentamente os foi tornando mais pacíficos...*

24 — *Nos seus curtos ócios, o padre Foucauld prostrava-se diante do Santíssimo Sacramento, no corredor de terra batida que lhe servia de capela. Uma cruz de ferro e a imagem de Cristo pintada por Foucauld numa tábua — eis os ornamentos do humilde templo... Aí experimentou Foucauld as melhores consolações da sua vida ascética. Passavam os anos... Só faltava o martírio — e o martírio veio...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1, 8.º
LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	825 mil contos

AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67
publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

1) As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGÁS».

2) O prazo para subscrição terá início **em 15 de Maio** corrente e terminará **em 31 do mesmo mês.**

3) As condições de pagamento serão:
20 % no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio);
40 % noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto);
40 % noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).

4) As acções têm o valor nominal de 2.000$00 e são oferecidas à subscrição a **6.500$00 cada.**

5) Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente **ao segundo** semestre de 1967.

6) Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão **aos seus** possuidores o direito de preferência em futuras emissões.

7) A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessado.

8) A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

e nas suas dependências em todo o País

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA
«CADA»

Sede: Porto Amboim — Angola

Desde o dia 10 do corrente mês que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56, 2.º, esquerdo, até ao dia 15 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Maio de 1967.

A ADMINISTRAÇÃO

AUTOFINA — Sociedade Financeira e Distribuidora de Automóveis Portugueses, S. A. R. L.

Sede: AVENIDA DA LIBERDADE, 262, 3.º-E. — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

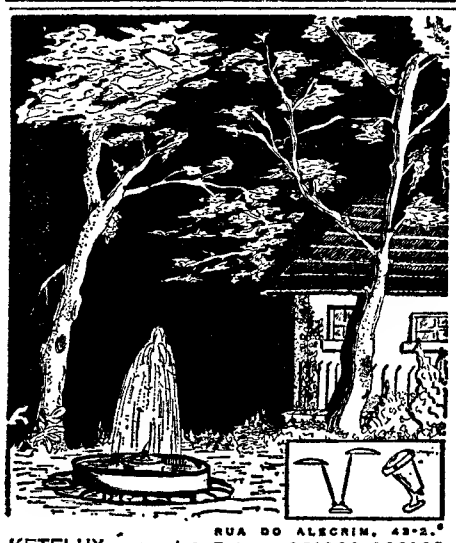
São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem na sua Sede social, em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 30 de Junho, próximo futuro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Alteração, eliminação ou adicionamento de disposições estatutárias;
2.º — Apreciação da constituição, funcionamento e deliberações do Conselho Geral;
3.º — Eleição para as vagas existentes nos Corpos Gerentes.

No caso de falta de representação, a Assembleia Geral reunirá em 2.ª Convocação, no mesmo local, pelas 15 horas, do dia 17 do próximo mês de Julho.

Lisboa, 12 de Maio de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
D. Arthur de Menezes Correia de Sá



ILUMINAÇÃO DECORATIVA

✩

JARDINS
PARQUES

KETELUX — ILUMINAÇÃO
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 361020-362165
APARTADO 2917 — LISBOA

ZIM ISRAEL NAVIG. Cº LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

o paquete

«THEODOR HERZL»

em 26 de Maio

recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou os

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814 / 35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telef. 3 71 45
PORTO

ALCATIFAS
TRICANA

LÃ MANUAL
ACRILAN
MERAKLON
LUSOTUFO
LOUSÃ
ARRAIOLOS
COIMBRALÃ

Av. Praia da Vitória, 48-A
Lisboa 1 — Tels. 51525/536314

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações

Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

SERVIÇO N.S.U.

OFICIAL
REPARAÇÕES RAPIDAS
PREÇOS TABELADOS

COTAL - B

Rua dos Lusíadas, 113-A

LUA-DE-MEL

Apartamentos e vivendas próprias para noivos com todos os requintes modernos incluindo lindo parque para lanches, casamentos, aniversários, etc. Na Quinta Nossa Senhora de Fátima no Alto do Moinho. Corroios, a 6 km de Cacilhas, quase à saída da Ponte e próximo da Praia do Sol. Mostra caseiro.

DOMINGO, 21 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	185$00
Lisboa a Abrantes, e volta (Só transporte em caminho de ferro)	65$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO, INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10 45
Chegada a Lisboa	19 40

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube

SUÍÇA

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS NA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398, de 28 de Dezembro de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar da sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de Admissão ao Estágio

a. Nacionalidade: Portuguesa originária;
b. Estado civil: Solteiro;
c. Idade: Menos de 20 anos no acto de alistamento;
d. Habilitações literárias: 3.º ciclo liceal alínea f);
e. Se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o Estágio de Pilotagem;
f. Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

II

Documentação a apresentar

a. Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Estágio de Pilotagem, e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;

b. Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;

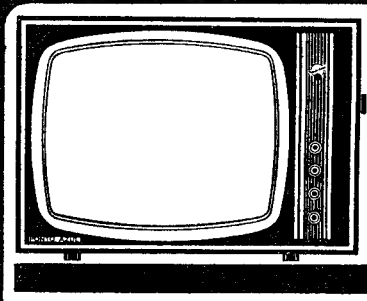
c. Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA. — Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua NEWTON, n.º 6, R/c., em Lisboa, até ao dia 15 de Julho de 1967.

Lisboa, 3 de Maio de 1967.

O Chefe do Centro
GIORDANO C. BAILEY
(Major)

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

grandes descontos
grandes facilidades

A. OLIVEIRA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

ELECTRO-DOMÉSTICOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS
AS MELHORES MARCAS

ARMAZÉNS Cancela — CALÇ. DO COMBRO, 21-23

TELEF. 36 18 54 - 36 76 69 — LISBOA

Aventuras de Tom Sawyer

(Continuação da 12.ª página)

até ao fundo no peito do rapaz, que deu meia volta e caiu pesadamente por cima de Potter encharcando-o no seu sangue. Nesta altura, precisamente, as nuvens encobriam a Lua, e os dois pequenos, não podendo ver mais nada, fugiram dali a correr na escuridão.

«Instantes depois, quando a Lua se descobriu outra vez, Injun Joe estava de pé, curvado sobre os dois vultos a olhá-los. O médico soltou uns sons inarticulados, respirou a custo uma ou duas vezes e morreu.

«— Já mas pagaste, maldito!

«Em seguida roubou o que encontrou nos bolsos do médico; pôs a navalha fatídica na mão direita de Potter e sentou-se no caixão meio desmantelado».

Outra passagem exaltando o crime:

«...Então começaram a fazer projectos. Joe queria viver como um eremita, comendo umas côdeas numa cafurna longínqua, e morrer, um dia, de frio, de fome e de desgosto, mas, depois de ouvir Tom, concordou em que era muito mais vantajosa a vida do crime, e condescendeu em ser pirata».

Em outra passagem ainda:

«...Podiam censurá-lo á vontade. Tinha a certeza de que o fariam, mas que direito tinha ele de queixar-se? Sim, forçavam-no realmente a levar uma vida de crime. Não tinha por onde escolher».

Tememos que as transcrições possam parecer demasiadas, mas focando pontos tão essenciais elas mostram muito melhor que qualquer argumento o quanto o livro em questão é dissolvente e corruptor para ser lido na idade em que a mentalidade e o carácter estão em plena formação.

Nele as feitiçarias explicadas como se fazem e dadas como resultados seguros; a *meia-noite*, o *ir-se sòzinho à floresta*, a *água da chuva* aparecem como coisas significativas de bruxedos; o *quarto minguante, gotas de sangue caídas em locais designados, palavras especiais ditas em ocasiões especiais*, são outros tantos factos misteriosos que podem concitar espíritos malignos ou acontecimentos ruins para as pessoas, dão ao livro um clima especial de superstição e ignorância.

Não escapa nenhuma citação para que o «Aventuras de Tom Sawyer» seja um repositório de crendices e ideias sobrenaturais: o mau olhado, a aparição de diabos e almas penadas, o juramento feito com troca de sangue. É assim que, a certa altura, se diz para que uma combinação tenha valor:

«— Pois claro que é. E este juramento tem de ser feito á meia-noite, no ponto mais só e medonho que possa arranjar-se. O melhor sítio é uma casa assombrada, mas já as deitaram todas abaixo.

«— Em todo o caso, á meia-noite é boa hora, Tom.

«— Pois é. E tem de se jurar em cima de um caixão e assinar o juramento com sangue».

Voltemo-nos para outros àspectos profundamente deseducativos e que tornam o livro não recomendável e até perigoso.

Tom Sawyer e os seus companheiros não eram maus e tinham até ingenuidades tocantes que muito depunham sem seu favor. Mas as suas garotices, as suas teimosias e os seus caprichos são dados pelo autor com aprovação tornando-os, por eles, uns pequenos heróis.

Temos em primeiro lugar a trapaça feita por Tom com os bilhetes da lição de doutrina, pela qual ganhou um prémio em detrimento dos seus colegas que sabiam mais do que ele. Apesar da trapaça, ficou muito bem visto por todos, quase um herói.

Aquelas fugas nocturnas pela janela, ás escondidas da tia com quem vive, para se dedicar ás mais variadas aventuras com os seus companheiros, são conduzidas de modo a concitar a simpatia do leitor para elas, ficando em muitos casos a tia ridicularizada. Como exemplo, que plano resvaladiço para o jovem leitor!

Há ainda uma outra fuga de Tom e dos amigos, mas esta com a duração de dias. Vão todos em segredo para uma ilhota do Mississipi para se tornarem «piratas». A ingenuidade com que eles pensavam que bastavam aquela fuga e aquela estadia na ilha para se transformarem em «piratas»; a vida plena ao ar livre, com muitos sustos mas com muitas peripécias, tem graça. Mas é tudo descrito com cores aliciantes e sem lhes dar o sentido da responsabilidade e do dever para com as famílias que ficaram em lágrimas e a aldeia toda alarmada. Tom vem uma noite a casa para saber do efeito do seu desaparecimento e dos amigos e assiste escondido a uma cena dramática entre as desoladas famílias e sabe que se preparam os ofícios fúnebres pelas suas pessoas. Volta para a ilha; radiante, com as notícias. Mas só resolvem regressar quando já estão fartos de ser «piratas», quer dizer, só egoistamente pensando em si. E estão os serviços fúnebres em meio com toda a gente chorosa, quando eles entram risonha e triunfalmente pela igreja. Todos os acarinham e têm uma hora de glória e de triunfo.

E os pequenos leitores ficam iludidos quanto ao verdadeiro sentido do triunfo e invejando a felicidade de uma aventura daquelas que calcou aos pés os mais elementares deveres para com os pais, para com a família e os amigos.

No entanto, todas aquelas aventuras poderiam ter sido contadas mas com os dados do problema equacionados de outra maneira!

Quantas fugas de rapazes de casa de suas famílias não terão tido o incentivo e até a inspiração de leituras como estas!

Pomos o caso á consideração dos leitores. — *L. da F.*

O CAMPISMO É PREFERIDO POR APRECIADORES quando vão para férias. A Alemanha tem alguns milhares de parques de campismo lindamente situados, como este aqui apresentado nesta imagem, junto do lago Chiemsee, da Alta Baviera, no sul da República Federal. Estão instalados com todo o conforto. Isso não impede que numerosos turistas alemães viajem pelo estrangeiro para conhecerem, a partir do acampamento em tenda, os países e a sua gente. No ano passado, os turistas alemães gastaram cerca de três biliões de marcos em viagens pelos países estrangeiros — o que ainda recentemente levou o ex-chanceler federal Ludwig Erhard, a aconselhar parcimónia também durante as férias

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

25535 .... 3 000 000$00
10885 .... 300 000$00
15033 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25534 .... 10 875$00
25536 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

330 3741 8996 9286 10026 12361
15298 21268 27594 28772 42551 47556

PRÉMIOS DE 10 000$00

1362 2327 2381 2601 5073 7038
8290 8481 8572 10280 11566 11840
11842 12774 13228 15690 16127 17885
18650 23320 29491 31888 33551 35876
37558 37616 41717 44048 45724 48475

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

10801 a 10900; 15001 a 15100 e 25501 a 25600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 437; 576; 641; 652; 742; 778; 878 ou 980. Com 500$00, os terminados em 28; 34 ou 48. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 250$00, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Novamente a

SORTE GRANDE

25535—3.000 CONTOS

vendida pela popular e centenária casa

CAMPIÃO

a mais antiga casa de lotarias do MUNDO

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

MERCADO DE ABRIL

CONCURSO «CONHEÇA A SUA TERRA»

SÓ PARA NACIONAIS

Preencha o verso do seu bilhete de entrada, entregue-o no Stand TAP e habilite-se aos seguintes

PRÉMIOS DE VIAGEM E ESTADIA:

— 15 dias em MOÇAMBIQUE
— 15 dias em ANGOLA
— 8 dias nos AÇORES
— 8 dias na MADEIRA
— 5 dias em POUSADAS DO CONTINENTE

NOTA: Peça o regulamento nas bilheteiras do «MERCADO DE ABRIL» e Agência de Informações dos Restauradores

COMISSARIADO DO TURISMO — AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AMANHÃ: ÚLTIMO DIA

SORTEIO DOS PRÉMIOS PELAS 23 HORAS

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi distribuído ontem aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

15.033—3.º PRÉMIO
200 CONTOS

MAIS UM NÚMERO CERTO DA

CASA DA SORTE

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

DESPORTO

VOLTA A TAÇA DE PORTUGAL

COM SEIS ENCONTROS DE INTERESSE

Rei morto... rei posto. Acabou o «Nacional» da 1.ª Divisão... reapareceu a Taça de Portugal, já em fase adiantada (terceira eliminatória) depois de feitas, naturalmente, as primeiras selecções de valores.

O programa inclui:

Belenenses-F. C. Porto
Académica-A. S. A.
Beira-Mar-Ténis Clube da Guiné
V. Guimarães-Spt. Braga
Sanjoanense-Varzim
Marítimo-Leixões

As desistências do Angrense e do Desportivo de Lourenço Marques «facilitaram a vida» ao Benfica e ao Vitória de Setubal, que, automàticamente, ficaram apurados para os quartos de final. Mas, em contrapartida afectaram o interesse da eliminatória, pela redução do numero de encontros.

As atenções gerais convergem para o jogo do Restelo, na verdade, o de maior expectativa e importancia, porquanto uma das equipas verá, prematuramente, concluída a sua actuação na «Taça»

E' de crer que a partida de amanhã não decida a classificação para os quartos de final. Todavia, não poderão restar duvidas de que as duas formações irão bater-se com entusiasmo pela obtenção de um bom resultado.

A Académica, após a sua brilhante época, recebe o representante de Angola — o A. S. A. que se estreia na Metrópole. Constituem incógnita as possibilidades dos luandenses, mas a cotação da equipa dos estudantes, depõe a seu favor.

Os jogos de Guimarães e São João da Madeira estão longe de constituir novidade, podendo esperar-se lutas equilibradas com resultados que adiem para a 2.ª mão a solução dos casos.

O Beira-Mar-Ténis da Guiné deve, igualmente, fornecer despique animado.

EQUIPAS PROVÁVEIS

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Alfredo e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Nóbrega e Malagueta.

SANJOANENSE—Arsénio; Freitas, Alvaro Alexandre, Saturnino e Almeida; Jambane e Alvarez; Valter, Louro, Moreira e Macedo.

VARZIM—Benje; Fernando Ferreira, Salvador, Manuel José (Artur) e Catinana; Sousa e Jorge; Hildebrando, Valdir, Nunes Pinto e Vítor Silva.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Rocha e Vítor Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

A. S. A. (Angola) — Cerqueira; Justino, Canavarro, Cardona e Armindo; Inguila e Frade; Prado, Eduardo, Dinis e Leonel.

VIT. GUIMARÃES—Roldão; Artur, Pinto, Joaquim Jorge e José Carlos; Daniel e Silva (Ribeiro); Castro, Campinense, Mendes e Vieira.

SPT. BRAGA — Armando; Ramiro, Ribeiro, Coimbra e José Maria; Mário e Nabo; Albino (Palmeiro), Perrichon, Adão e Estêvão.

BEIRA-MAR — Vítor (Paulo); Moura (Leonel Abreu), Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Pena, Peão (Diego) Galo e Garcia (Joca).

TÉNIS DE BISSAU—José Maria (Varela); Cacá, Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Maluca; Delfim (Adão), Manecas, Zézito e Hueta.

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Nicolau II, Moreira e Raul; Gentil e João Carlos; Bené, Horácio, Wagner e Praia.

MARITIMO — Não é possível indicar a composição da turma madeirense, uma vez que não conseguimos obter ligação telefónica.

PROGRAMA das deslocações da equipa nacional

Estão estabelecidos os horários das próximas deslocações da equipa nacional.

Para o Suécia-Portugal, a 1 de Junho, em Estocolmo, o itinerário é o seguinte. *Dia 29*— Lisboa-Londres e Londres-Estocolmo, com partida da nossa capital ás 11 h. e chegada á Suecia ás 17 e 20.

A delegação portuguesa fica instalada no Hotel Floresta

Para o Noruega-Portugal, que se joga no dia 8 de Junho, em Oslo, a selecção sairá de Estocolmo, ás 12 e 50, devendo chegar á capital norueguesa ás 13 e 50

A comitiva hospedar-se-á no Grande Hotel

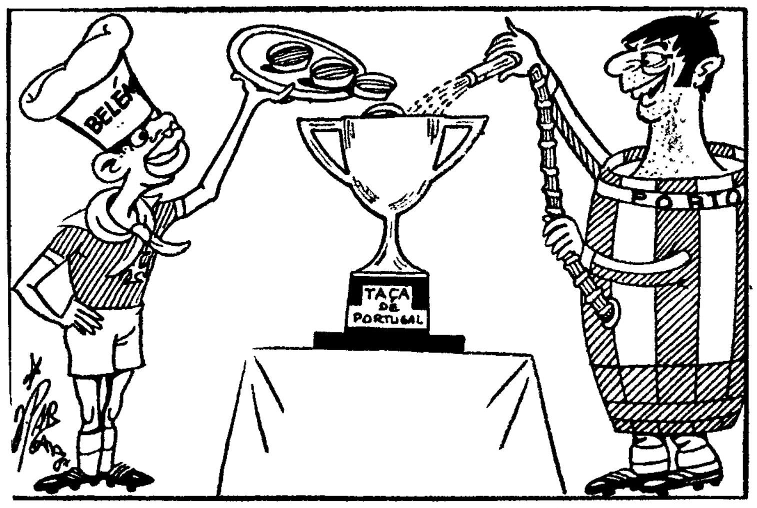
O regresso faz-se a 9 de Junho, com escala por Zurich. A chegada a Lisboa está prevista para as 16 e 30

«RALLYE» DA F. I. C. C. NA ÁUSTRIA

O Clube de Campismo de Lisboa organiza uma excursão á Áustria, aproveitando a realização do «Rallye» da Federação Internacional de Campismo, em Viena

A excursão realizar-se-á de 22 de Julho a 20 de Agosto, encontrando-se ainda vagos alguns lugares.

Inscrições e informações na secretaria do C. C. L., Rua da Misericórdia, 137, 2.º, telefone 3 36 26, das 10 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 ás 23 horas, todos os dias úteis.



— Amanhã no Restelo vai haver um bom «petisco»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A final de 1966-67 amanhã, em Leiria entre o Tirsense e o Barreirense

O Campeonato Nacional da II Divisão tem amanhã o seu epílogo no estádio Municipal de Leiria, ás 16 horas.

Tirsense e [illegible] descem ao terreno dispostos — firmemente dispostos — a conquistarem o título, depois de terem satisfeito já a sua primeira aspiração: a da promoção á 1.ª divisão, que, o mesmo é dizer, o ingresso no convívio dos grandes, que para o Barreirense é retorno.

O vaticínio quanto ao vencedor do desafio é, na verdade, difícil. A falta de pontos de referência, que permitam aquilatar das possibilidades dos dois contendores, a própria importancia do desafio, que não deixará de influir no espírito dos jogadores — tudo são razões para complicarem as previsões que queiram formular-se.

Pode esperar-se, isso sim, um jogo rijamente disputado — ou ele não valha um título — em que o desejo de fazer golos se sobreporá ao de produzir exibição.

Mas, ao fim e ao cabo, isso basta, por si só, para valorizar o despique, para o qual as equipas deverão apresentar-se assim constituídas:

BARREIRENSE — Libanio; Faneca, Bandeira, Lança e Patrício; Aurelino (Morato) e Nogueira; Garrido, Azumir, Ludovico e Mira.

TIRSENSE — Giesteira; Pinto Moreira, Cristóvão, Virgílio e Acácio; Julio Teixeira e Ferreirinha; Raimundo, Morais Noé e Amandio.

O Benfica empatou (2-2)

no primeiro jogo da sua digressão às Américas

LIMA, 13 — O Benfica empatou com o campeão peruano de futebol (Universitário de Desportos) por 2-2. Assistiram ao desafio cerca de 35 000 espectadores.

Ao intervalo, o resultado estava em 1-1 José Augusto abriu o marcador aos 18 minutos, na marcação de uma grande penalidade, resultante de uma falta sobre Eusébio. Lobatou igualou aos 31 minutos. O Benfica dominou durante os primeiros 25 minutos, mas a defesa local não conseguiu conjurar o perigo.

José Augusto voltou a marcar aos 55 minutos, mas Cumpitaz, na marcação de um livre, fixou o resultado em 2-2.

É de salientar a grande iniciativa da avançada benfiquista, que desperdiçou bastantes oportunidades.

As equipas formaram:

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul Jacinto e Cruz; Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

UNIV DE DESPORTOS — Burealla; Gonzalez, Lafuente e Salinas; Cumpitaz e Cruzado; Calatayud, Challe, Rojas, Uribe e Lobaton.

Os três primeiros voltaram a vencer

no «Regional» de Handebol de Sete

A jornada inaugural da 2.ª volta do campeonato lisboeta de handebol de sete não influiu na classificação dos três primeiros — que ganharam —, mas verificou-se a subida do Técnico e o atraso pontual do Belenenses, mercê exactamente da vitória dos «engenheiros» sobre os «azuis».

Este terá sido o unico resultado um tanto fora das previsões, mas exceptuando o triunfo sportinguista, nos dois restantes encontros, quer o C. D. U. L.; quer o Campo de Ourique, estiveram bem perto de conseguir êxitos, que muito influiram nas posições cimeiras.

Sporting e Oriental não atingiram grande plano, mas a vitória dos «leões» foi consequência da natural superioridade que separa os dois contendores.

O C. D. U. L. como já vai sendo hábito brindou o publico com excelente exibição, mas só contando com o seu melhor marcador — que é também o da competição — Fernando Vasconcelos, a partir do final da 1.ª parte, perdeu naturalmente com um adversário mais experiente e que actuou com excessiva dureza a defender, com a complacência do árbitro.

O Benfica voltou a vencer, mas embora tivesse alguns bons momentos, principalmente na 2.ª parte, mostrou-se, por vezes, uma equipa precipitada. A inspiração de Martins na fase inicial do jogo e de Plácido, nos ultimos momentos tiveram grande influência no resultado, se bem que o Campo de Ourique defendendo muito bem, fôsse um adversário muito difícil.

Por ultimo, o Belenenses sem guarda-redes á altura — o titular foi suspenso pela Associação — não conseguiu contrariar a melhor exibição do Técnico até ao momento, num jogo com 54 golos marcados, alguns de muito boa execução.

Voltaram alguns árbitros a esquecer o que as regras ditam sobre obstrução, o que tira todo o brilho á modalidade e influi poderosamente nos resultados.

Novamente a sessão acabou tardiamente. Porque não se obrigou as equipas a entrar no terreno, logo que acabe o jogo antecedente? Neste aspecto o Campo de Ourique é a equipa que menos cumpre.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting-Oriental	23-16
Almada-C. D. U. L.	18-17
Benfica-C. Ourique	18-15
Técnico-Belenenses	31-23

Benfica, 19 pontos, Sporting e Almada, 16, são no momento os principais candidatos ao título.

A GINÁSTICA FEMININA EM RELEVO NO FINAL DA «SEMANA» DO G. C. P.

★ A «semana» do Lisboa Ginásio termina hoje com um sarau no Pavilhão dos Desportos

O Ginásio Clube Português dedicou a ultima jornada da sua 29.ª «semana» gimnodesportiva á consagração, tanto mais relevante, quanto mais familiar, da dedicação e nível prestigioso das suas classes de ginástica feminina.

Os seus 92 anos de actividade, que acaba de comemorar, demonstraram, uma vez mais, a sua perene actualização de métodos, em prol da mais eficiente preparação física da juventude. O serão de ontem, de cunho exclusivamente feminino, patenteou através dos esquemas apresentados de ginástica desportiva de conjunto, exercício de destreza de bom efeito, orientado pelo instrutor Carlos Abreu.

A professora D. Antónia Marvano proporcionou com as exibições das suas alunas uma ginástica rítmica e em diversas facetas da «moderna» aliciantes, sempre sugestivas e da melhor propaganda da modalidade a que, como há muito sucede, o fundo musical dá peculiar realce e projecção no sector feminino.

O sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do G. C. P., saudando a assistência, congratulou-se com o êxito das exibições que redundaram no mais expressivo prémio da dedicação de mestres e alunos, na época prestes a findar.

✻

O Lisboa Ginásio Clube de novo regurgitou de entusiasmo e interesse com numerosa assistência a aplaudir e incentivar os ginastas e atletas mais ou menos evoluídos e a premiar com o melhor apreço o trabalho dos mestres e a dedicação dos dirigentes, sempre presentes nestas jornadas da 25.ª semana.

Desde as classes de educativa (3/4 anos) até á ritmica (senhoras) e das «formativa», «desportiva» e «moderna», tudo constituiu um desbobinar prestigiante da educação física, a esmaltar ainda mais o historial do prestigioso Instituto de Educação Física.

No decorrer das diversas jornadas, alternando com as exibições ginásticas, houve demonstrações de judo, halterofilismo e de badmington, expressões do ecletismo ajustado ao L. G. C. e nota alta de graciosidade e de arte com que as alunas da prof.ª D. Ruth Aswin brindaram, uma vez mais, a massa associativa do L. G. C.

✻

Hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos, um sarau, aguardado com a habitual expectativa, encerrará, da melhor forma, as actividades da época em curso, e será nova consagração do modelar pioneiro da Edução Física. — *L. C.*

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

Produções Lança Moreira no Restelo e em Leiria

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

Belenenses - F. C. do Porto — Simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de R. C. P. e nas vozes de Mário Cília e José Manuel. Comentários por Fernando Soromenho.

Barreirense - Tirsense — «Final» do Campeonato Nacional da II Divisão, directamente de Leiria, através dos Emissores Associados de Lisboa e dos Emissore do Norte Reunidos. Ao microfone Amadeu José de Freitas e Horácio Santos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

Outros programas de Produções Lança Moreira: Ao meio-dia, Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 50, «Boa Música e... Bom Apetite»; no intervalo dos relatos de futebol, «O Caso da Semana», amanhã com Fernando Soromenho ao microfone; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», a cargo de Vitor Ferreira de Melo.

Ás 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No ar... bola a rolar!». Ás 2.as e 6.as-feiras, na Rádio Voz de Lisboa, da meia-noite ás duas horas, «Motores em Marcha», que tem o patrocínio da P. V. T.

PROVAS DA F. P. F.

Prosseguem amanhã os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores e começa a fase final da Taça Nacional de Juvenis

Os Campeonatos Nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores e a Taça Nacional de Juvenis prosseguem amanhã, mas o número de encontros previstos baixa consideràvelmente, pois a competição dos mais jovens deixa de comportar 32 desafios para só englobar 8, o que quer dizer que principia a 2.ª fase da prova.

Teremos, portanto, 55 desafios, como adiante se verá.

3.ª DIVISÃO

Vence-se a 7.ª jornada da 1.ª fase, com os seguintes encontros:

Zona A — 1.ª Série — S. C. Régua - S. C. Mirandela, G. D. Chaves - C. A. Macedo de Cavaleiros e F. C. Vizela - S. C. Vila Real. *2.ª Série* — Vilanovense - Boavista, Gil Vicente Vianense e Riopele - Oliveira do Douro.

Zona B — 3.ª Série — F. C. Avintes - Valecambrense, Feirense - Rec. Águeda e Sp. Lamego - Lusitânia F C. *4.ª Série* — A. C. D. Guarda - Mortágua F. C., Penalva do Castelo - C D. Gouveia e Lusitano Vildemoinhos - Ac Santa Cecília.

Série C — 5.ª Série — Naval 1.º de Maio - U. Coimbra, At. Marinhense U. Leiria e Portalegrense - «Os Marialvas». *6.ª Série* — Tramagal - Sacavenense, U. Vilafranquense - S. L. Cartaxo e G. D. Matrena - Alferrarede.

Zona D — 7.ª Série — C. D. A. Grandolense - Sesimbra, Sarilhense - Casa Pia A. C. e Amora - Palmense. *8.ª Série* — Lusitano V. R. St.º António - Juventude, G. União Sport C D. Beja e Sp. Farense - Aljustrelense.

Todos estes jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16 horas.

JUNIORES

Com os encontros de amanhã (apenas 22, porque o desafio Barreirense - Benfica foi antecipado para hoje) conclui-se a primeira fase do 27.º campeonato.

Eis os jogos previstos:

Zona Norte — 1.ª Série — Vila Real - M. Cavaleiros, Vit. Guimarães - Amarante e Gil Vicente - Desp. Aves.

2.ª Série — Sandinense - Vianense. F. C. Porto - Sanjoanense e Salgueiros - Cucujães.

3.ª Série — Beira-Mar - Avintes e Acad. Coimbra - Leixões.

4.ª Série — S. B. Castelo Branco - A C. D. Guarda, Sp. Covilhã-Abravezes e Acad. Viseu - Pinhelenses.

Zona Sul — 5.ª Série — U. Operária - Torres Novas, Campomaiorense - Marrazes e Peniche Acad Santarém.

6.ª Série — Sesimbra - S. L. Olivais, Atlético - C. U. F. e C. Piedade - Casa Pia A. C.

7.ª Série — Sporting - Oriental e Belenenses - Vit. Setúbal.

FUTEBOL... AO SÁBADO

Barreirense-Benfica defrontam-se às 17 e 30 para o «Nacional» de Juniores

Barreirense e Benfica acordaram em antecipar para hoje, ás 17 e 30, o seu ultimo encontro da 1.ª fase do 27.º Campeonato Nacional de Juniores, desejosos, por certo, de cumprirem a sua missão, porquanto a sua sorte está já determinada.

O jogo realizar-se-á no campo «D. Manuel de Melo».

Quatro jogos da taça «João Rosa»

Antecipado para anteontem o encontro Alverca-Torriense (0-1) e adiado para amanhã o Odivelas-Sintrense, disputam-se hoje os restantes quatro desafios da 5.ª jornada da taça «João Rosa». Slo eles:

SÉRIE A — Alhandra - Bucelenses, ás 17; Loures-Desp. dos Olivais, ás 21 e 30.

SÉRIE B — Oriental - Vitória e Tlgés-E. Amadora, ambos ás 18 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — «Torneio Encerramento», de futebol (1.ª categoria): Sacor-C. Carris e S. C. Cervejas-F. C. Regina, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 e ás 11 horas.

— 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: F. Portugal-Cinema Condes, no campo da Campanhia dos Telefones, ás 9 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos distritais de atletismo, de juniores — 2.ª jornada: 110 m barreiras, 100 m, 1500 m, 400 m, 1500 m obstáculos, 4×100 m, altura, disco, dardo e triplo, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

ATLETISMO — Campeonato nacional feminino, de juniores, no Estádio das Antas (Porto), ás 15 horas.

AUTOMOBILISMO — 4.ª Gincana «Maneabilidade Automobilística» de Alhos Vedros, a favor da Santa Casa da Misericrdia local, a partir das 14 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase final (metropolitana), 2.ª jornada: Benca-V. Gama e Académica-Sorting, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, a partir das 21 e 30.

CAMPISMO — Acampamento da Primavera, no novo parque do C C. L. em Almornos (Vale de Lobos), com eleição da «Miss Camping».

CICLISMO — Circuito Ciclista de Torres Vedras, para profissionais, ás 14 e 30.

— Trofeu «Oliveira Valença», para amadores, no Porto, na distancia de 129 quilmetros, com partida ás 9 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete, individual, no Centro Espanhol, ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores: Belenenses-Hóquei C. P. e Atlético Tojal- Atlético de Portugal, ambos ás 10 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores. Benfica-Hóquei C. P., ás 10; Atlético-Belenenses, ás 9 e 30.

RAGUEBI — Encontro Portugal-França, no campo da Tapadinha, ás 16 e 30.

— Banquete de homenagem á equipa francesa, no Mercado de Abril (Belém), ás 21 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Regentes Agrícolas-Benfica, em Coimbra, ás 10 e 15; e Académica-C. D. U. L., ás 9 horas.

— Taça de Honra. Belenenses-Acad. Amadora, ás 9 horas.

REMO — Assembleia geral da Federação Portuguesa, para eleição dos corpos gerentes, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31-3.º, ás 9 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, fase final, 7.ª jornada: Intendente-Desp. Carmo, Atlético da Amadora- C. Católico, Benfica-Sporting e O. Progresso- S. L. Amoreiras, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio do G. I. e Recreio Paionense, no Paião (Figueira da Foz), ás 14 horas

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Jogos para amanhã

O calendário da A. F. de Setúbal indica para amanhã os seguintes encontros:

2.ª DIVISÃO — Banheirense - V. da Gama, U. Moitense - Imparcial de Alcochete, Pinhalnovense - Salátia e União Cercalense - União Sport, todos nos campos dos primeiros, ás 16 horas, os três primeiros, e ás 15 o último.

RESERVAS — V. Setúbal - C. Piedade e Sesimbra - Costa de Caparica, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

TORNEIO DE JUVENIS — Série A — Pinhalnovense - Palmelense, ás 10; Bonfim - C. e Indústria, ás 10 e 30; Atlético de Setúbal - «O Independente» (de Setúbal), ás 12.

Série B — V. Setúbal - Almada, ás 9; Ses.mbra - Luso, ás 9 e 30.

AMADORES — Série A — Águias Negras - Rosairense, Botafogo - Independente (Setúbal), Atlético de Setúbal - Montijense e Samonquense - Cinema Montijo todos ás 16 horas. Série B — G. A. Barreiro - Serpa Pinto e Sp. Lavradiense - «Os Leais», ás 9 e 30; «Os Lusitanos» - Silveirense, ás 11. Série C — «O Independente» (Lomba) - U. Barreirense, ás 11; Santoantoniense - Galitos, ás 16 h.

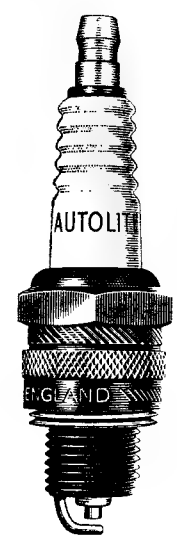
Siga o meu conselho: se quizer obter melhor rendimento do seu carro peça na sua garagem para lhe colocarem velas AUTOLITE POWERTIP

diz-nos o famoso corredor de automóveis José Carpinteiro Albino

"Uma vela de qualidade pode ter grande influência no rendimentó do seu carro. Eis o motivo por que recomendo as velas **Autolite Powertip**".

Sim! **Powertip** é uma vela de alta precisão com a qual você obterá, com confiança, maior rendimento, sejam quais forem as condições em que conduz.

Uma das qualidades da vela **Autolite** é limpar-se a si própria enquanto você conduz. Esta vela tem o polo muito longo que penetra mais fundo na cabeça do motor, limpando-se a si própria no momento da explosão. Assim o carbono não se acumula e não se verifica a perda de rendimento do seu carro. Ainda outro ponto a salientar: a Ford, Lotus, AC, Bristol, Morgan e Reliant são famosas no mundo inteiro pela sua técnica em mecânica e todas elas usam a vela **Autolite Powertip** como padrão.



AUTOLITE POWERTIP

a vela que se limpa a si própria enquanto você conduz.

morrison

Prevenção rodoviária e propaganda turística...

Na zona de Detmold e Lemgo (na Alemanha Federal) os automobilistas estrangeiros, em vez de serem multados no caso de transgressão ás regras de transito, recebem um cartão impresso em que, amávelmente, é chamada a sua atenção para a falta cometida.

A Delegação Regional de Turismo de Teutoburger Wald aproveita, também, o outro lado do mesmo cartão para a propaganda da região. Entre outras, lê-se a seguinte e expressiva legenda: «Bei aller liebe zum Auto — wandere Dich gesund». Tradução em português: «Quem conduz com segurança, regressa são e salvo!».

Parece-nos um óptimo exemplo de colaboração entre as autoridades policiais e turisticas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 16 e 15: Emissão infantil; 16 e 45: Junção com o 2.º programa — Musica religiosa; 17: Partida de Sua Santidade do Santuário — Música religiosa; 17 e 45: Passagem de Sua Santidade pela Batalha — Musica religiosa; 18 e 30: Reportagem de Monte Real, da partida de avião de Sua Santidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 13.º episódio de «História e Mensagem de Fátima»; 21 e 40: 1.ª parte do serão para trabalhadores; 20 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Programa de intercâmbio; 16 e 45: Junção com o 1.º programa; 19 e 30: A Orquestra da Suíça Francesa: obras de Mendelssohn e de Beethoven; 20 e 30: Diário — Boletim meteorológico; 20 e 50: Pequeno concerto, dedicado á musica romantica alemã, no qual colaboram o cantor Hugo Casaes e o pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; obras de Brahms e de Schumann; 21 e 35: Musica de harpa; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: «Requiem em ré maior», de Cherubini; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 40: Canções de Wolf, pelo soprano Evelyn Lear; 23 e 55: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica coral; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 16 e 30, Abertura e Telejornal; 17 e 30, Concerto para Jovens; 18 e 20, Telejornal; 19, TV Educativa; 19 e 30, Programa juvenil; 19 e 50, Teledesporto; 20 e 20, Encontro com a Vida — pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 20 e 35, Cartaz TV; 20 e 50, Filme Infantil; 21, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal — 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 23 e 30: O Maioral — «A Montanha do Sol» — episódio filmado com James Drury, Doug McClure, Gary Clarke e Rodolfo Acosta (realização de Bernard Eveety); 0 e 30: Telejornal (ultimas notícias) e fecho

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Musica e Artistas; 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette Mac Donald, Lloyd Nolan e Lassie; 16 e 40, Série Juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook»; 17 e 30, Desenhos Animados — O «show» do Gorila Magrilla com o sr. Peebles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 17 e 55, Passatempo Infantil — «A Bola de Salbão» (bailado); 18 e 25, Informação Desportiva; 18 e 30 Poly em Portugal — 8.º episódio; 18 e 45, Juventude no Mundo, 19, TV Rural — pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 20, Eurovisão — Transmissão directa de Berlim do programa de Variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã); 21 e 30, Telejornal — 4.ª edição; 21 e 55, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 40, Mrs. Thursday — 8.º episódio; 23 e 25, Domingo Desportivo; 23 e 55, Telejornal — 5.ª edição (ultimas notícias); Meditação e fecho.

Na face oculta da lua, quanto mistério a desvendar!... E no frigorífico **AMBRA**?-Também com uma face oculta, (a da técnica) apurada durante anos e anos, conhecem-se os seus resultados: Perfeita conservação e congelação dos alimentos. Com **AMBRA** obterá resultados positivos, com graus negativos.

Modelos desde 130 litros
Preços desde 3.200$00

frigoríficos **ambra**
um produto da MAGIC CHEF italiana

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D Estefânia, 98 A-LISBOA Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/Maio/67	5/Maio/67	Desvio %
GERAL	108,3	111,7	—3,0
METROPOLITANAS	107,9	111,2	—3,0
Bancárias	139,7	142,5	—2,0
Eléctricas	96,1	100,4	—4,3
Industriais	104,8	107,6	—2,6
Diversas	98,5	100,2	—1,7
ULTRAMARINAS	110,7	115,0	—3,7
Angolanas	111,9	116,5	—3,9
Moçambicanas	96,7	98,0	—1,3

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865
Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões sangue, oxigénio 538524
TRANSPORTES Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Marítima de Alcântara 563195

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

e telefones entre parêntesis)
(Ver pelos números das imediações

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 34 (845513)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (7763'4) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galenica, R dos Pretos 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229) ✲ Palma, Av Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (3220 1-30203)
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (6'074')
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (68'726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha 9 (566206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (68093') ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (65'721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria Av 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela, 39 (66'758)
GRAÇA — Progressiva R de St Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo R Oliva., 290 (66'003) ✲ Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-24 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 6-A (38858')
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Pichelaria, 40-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R Benefiência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filipe Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb da Guerra, 66 (Te 233953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Te 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Barro dos Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078), A Costa — Rua Fretas Reis, 24-C (Te 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46 — Barro Janeiro (Te 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932201), Igreja — P da Igreja — lote 2 (Te 937740)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 97 21)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905), Zeller — R da República 83 (Te 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 76 (Tel 2273217)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Tel 275182)
MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Te 239029).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425); Bairros — B° Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

ANDARES

VENDEM-SE

ANDARES S. JOÃO ESTORIL — Junto á Est. e Liceu, c/ 6 grandes assoalhadas, coz.ª, desp.ª, 2 c. de banho e varandas c/ vista de mar. Bons acab. Ver lote 26, Qt.ª Carreira.

ANDARES S. JOÃO ESTORIL — Com sala comum, 5,5×3, 3 quartos, 2 c banho, coz.ª, desp.ª e varandas. Bons acab.os. Ver lote 26, Qt.ª da Carreira, junto est. e liceu.

ANDARES PAREDE — A 500 m da Estação e praia alguns c/ linda vista s/ o mar, comp. de 4 grandes assoalhadas, coz.ª, desp.ª e 2 c. banho. Preço 380 c.

POLICARPO — Av. Marginal, RSP, r/c., Dt.º — CASCAIS
Telef. 28 14 97

(Também atende ao domingo)

GUARDA-LIVROS E AJUDANTES CONTABILIDADE

Admite Empresa Agrícola Moçambique. Indicar idade, habilitações, experiência profissional e situação militar.

Resposta ao N.º 169, Rua Nova do Almada, 68 — Lisboa.

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Admirável comédia de acção e mistério
Uma brilhante criação da jovem vedeta HAYLEY MILLS
A AVENTURA ESTÁ AO LARGO
com John Mills e James McArthur
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme musical encantador!
A IRMÃ SORRISO
com Debbie Reynolds e Greer Garson

DESCONTO AOS ESTUDANTES
Fazendo parte da programação do S. Luiz e do Alvalade o documentário «Gil Vicente», o Ministério da Educação Nacional providenciou para que fosse concedido, aos estudantes maiores de 12 anos, uma redução de 50 % do preço dos bilhetes para as sessões das 15.15 e 21.30 h. Necessária a apresentação na bilheteira do cartão dos Serviços Sociais da Universidade ou de uma credencial passada pelo director do respectivo estabelecimento de ensino.

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.45 (M. 12 anos)
Debbie Reynolds em
A IRMÃ SORRISO
PANAVISION — METROCOLOR

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton com Michael Caine e Eva Renzi

ESTÚDIO CINE-NUNCIUM — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos)
4.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um caso de amor diferente, revelando uma nova estrela!
O DESPERTAR DO AMOR
com Melvyn Douglas - Patricia Gozzi

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com Jean Gabin e George Raft

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
A picante comédia
A PROVOCADORA
com Ann-Margret e Tony Franciosa

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
(OLD SUREHAND)
com Stewart Granger — Letitia Roman
Eastmancolor

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
Produção em technicolor de WALT DISNEY

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
QUARTO PARA DOIS PARA ONDE FOI O AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 30: ópera «Tosca» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A Revolta dos Apaches» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Perseguição Impiedosa» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O outro lado da vida» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um late para Jamaica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O filho de Sinbad» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Espero-te no Inferno querida» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: 00 1/4 e os bikinis de oiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Ensina-me a amar» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Califórnia» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
SPORT L. E BENFICA — «Zulu» (12 anos)
CAMPOLIDE — «O Mundo Maluco» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h. — «Touro, o da força bruta» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Técnica de homicídio» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Expresso do Inferno» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Não me mandem flores» (12 anos);
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Leão de Tebas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 80: «O tesouro dos Incas (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Uma americana em Paris» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Dois na guilhotina» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Adultério á italiana» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O ultimo Moycano» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A fronteira da morte» e «O jogador profissional» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Brigada Anti-«gong» e «Negócio á italiana» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Topkapi» e «O general era soldado» (17 anos).

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar
UM HOMEM CHAMADO ADÃO
com Sammy Davis Jr. - Ossie Davis - Frank Sinatra

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um grande êxito desta época cinematográfica
OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor, Catarine Spaak e Merle Oberon

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 71 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Giuliano Gemma, Lorella de Luca e Nieves Navarro
numa excitante e divertida aventura!
KISS, KISS, BANG, BANG
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h (M 17 anos)
ÂNSIA DE VIVER
OBJECTIVO... GAROTAS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h (M. 17 anos)
OS TURBULENTOS DE MONTANA
A CASA MALDITA

ACTIVIDADE VULCÂNICA NA LUA?

PASADENA (Califórnia), 13 — (F. P.) — As fotografias tiradas pelo «Lunar Orbiter 4» demonstram a existência de actividade vulcânica na Lua — julga Harold Masursky, um dos especialistas que estão a examinar as fotografias.

Masursky afirmou que a fenda de 16 quilómetros de largura por 321 de comprimento que aparece numa das fotos, foi provocada por um sismo. O especialista declarou ainda que as inumeras crateras visíveis são devidas a actividade vulcânica e não a meteoritos.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia

2.ª Grande Peregrinação Portuguesa à TERRA SANTA

DE 20 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO DE 1967 (33 DIAS)

A mais completa visita a todos os lugares santos — 14 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria e Limassol

ESPANHA — FRANÇA — ITALIA — GRÉCIA — EGIPTO — LÍBANO — SÍRIA — JORDÂNIA — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE

Preço por pessoa (Tudo incluído) — a partir de Esc. 14.300$00

Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

Inscreva-se desde já pois o número de participantes é limitado

Programas, informações e inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15
PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 66 05 39
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 2 21 51
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 2 36 96

ATLAS - TURISMO E VIAGENS
Av. Duque de Avila, 203-E — LISBOA-1
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

Já estão em funcionamento normal os 75 quartos, quase todos com banho, do magnífico

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

situado a 65 km. de Fátima, entre Tomar e Cernache do Bonjardim, á beira da Albufeira do Castelo do Bode, de onde há carreiras diárias de barcos, com ligação á camionagem, servido por boa estrada. Localização deslumbrante e excepcional para repouso, férias, pesca, natação, esqui e outros desportos náuticos.

Preços acessíveis, incluindo o uso, na nascente, da consagrada e raríssima

«Água da Foz da Sertã»

Esclarecimentos e marcação, Telef. 47, Cernache do Bonjardim, ou 761886, Lisboa

BELA MONTRA

MÓVEIS ☆ ESTOFOS ☆ DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

Revendedores: MOBILIÁRIO E ESTOFOS MODERNOS — **O LAIO**

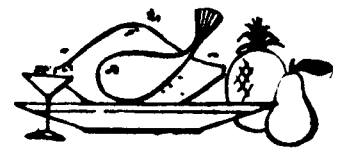
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA
Telefones — 534457 e 534459

3.ª E 4.ª CLASSES

NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?
Então aproveite-os agora grátis
Últimos dias para requerer exame

ESCOLA: — RUA DO PARAÍSO, N.º 28 (A ST.ª APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04

bom apetite



Restaurant CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A—Telef. 726968

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211)
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 2, porta, 1
Tel 685908
Restaurante, snack-bar cervejaria e marscos
Refeições ao domicílio
Aberto até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

A ALOCUÇÃO DE PAULO VI NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

(Continuação da página central)

Estamos agora a celebrar, convosco e para vós, a Santa Missa e, todos juntos, estamos reunidos, como filhos de uma família unica, perto da Mãe celeste, para sermos admitidos, durante a celebração do Santo Sacrifício a uma comunhão mais estreita e salutar com Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador.

«Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração; vós, Irmãos no Episcopado; vós, sacerdotes e vós, religiosos e religiosas, que, com amor total, vos consagrastes a Cristo; vós, famílias cristãs; vós, leigos caríssimos, que desejais colaborar com o Clero nap ropagação do reino de Deus; vós, jovens e crianças, que desejaríamos que estivésseis todos á Nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e cansados, vós que sofreis e chorais, e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de si, a fim de vos associar á sua paixão redentora e vos consolar.

«O Nosso olhar abrange ainda todos os cristãos não-católicos, mas irmãos nossos no baptismo; mencionamo-los com esperança de perfeita comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento, estendemo-la á humanidade inteira, a todos os Governantes e a todos os Povos da terra.

Perspectivas conciliares

«Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizem esta peregrinação. Vamos recordá-las aqui, a fim de que inspirem a Nossa oração e sejam luz para todos aqueles que Nos ouvem.

«A primeira intenção é a Igreja: a Igreja una, santa, católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior. O Concílio Ecuménico despertou muitas energias no seio da Igreja, abriu perspectivas mais largas no campo da sua doutrina, chamou todos os seus filhos a uma consciência mais clara, a uma colaboração mais íntima, a um apostolado mais activo. Queremos firmemente que tão grande benefício e tão profunda renovação se conservem e se tornem ainda maiores. Que mal seria, se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da Igreja transformasse este renascimento espiritual numa inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituísse a teologia dos verdadeiros e grandes mestres por ideologias novas e particulares que visam a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno, muitas vezes falto de luz racional, não compreende e não aceita, e que mudasse a ânsia apostólica da caridade redentora na aquiescência ás formas negativas da mentalidade profana e dos costumes mundanos. Que desilusão causaria o nosso esforço de aproximação universal, se não oferecesse aos Irmãos cristãos, ainda de nós separados, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora?

Prece pela Igreja

«Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. E' vontade Nossa rezar convosco a fim dde que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio, possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo: «caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (Gál. 5, 22). E' vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a sua lei de forma á consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da Humanidade; e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio do estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

«Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, leva-Nos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está práticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por esses países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

Tremendos conflitos

«E, assim, passamos á segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o Mundo, a paz do Mundo.

«Sabeis como a consciência da missão da Igreja no mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa. Sabeis como o Mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificais que o Mundo não é feliz nem está tranquilo. A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concórdia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o Mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da humanidade, descobrimos ainda tremendos e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrívelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros. E por este motivo que dizemos estar o Mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da Paz a pedir-Lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

Apelo aos homens

«Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o mundo; Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos á consideração do bem total do Mundo. Homens, sede magnanimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da Nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: «Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra, bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus».

«Vede, Filhos e Irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro do mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. E o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximaremos sempre — a ssim o prometemos — seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: a da oração e da penitência; e, por isso, queira Deus que este quadro do mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz».

A chegada do Papa ao aeródromo de Monte Real

(Continuação da 1.ª página)

a aerogare as individualidades portuguesas que se deslocaram a Monte Real para saudar o Sumo Pontífice e, a seguir, partiram para a Cova da Iria, como simples peregrinos, seguindo assim o exemplo dado pelo próprio Papa.

Um reduzido numero de personalidades compareceu na Base Aérea para dar as boas vindas oficiais — o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, todos os ministros, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o governador civil do distrito de Leiria, o presidente da Câmara Municipal de Leiria e, ainda, o nuncio apostólico, o bispo de Leiria e o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, que apresentou ao Padre Santo as entidades oficiais. Estava, também presente, na qualidade de capelão-mor das Forças Armadas, o bispo titular de Madarsuma.

Ainda se ouviam os motores do «Caravela» quando, debaixo de chuva, o Papa assomou á porta do aparelho, com as armas do Vaticano gravadas na carlinga. Seguido pelos elementos da sua comitiva, entre os quais os cardeais Tisserant e Cicognagni, Paulo VI, nas suas vestes brancas e com uma capa de purpura, desceu lentamente a escada forrada a veludo vermelho, para junto da qual logo se adiantou o sr. almirante Américo Thomaz, que lhe dirigiu as primeiras saudações em nome da Nação portuguesa. Imediatamente, avançou o sr. dr. Oliveira Salazar, que cumprimentou o chefe da Igreja Católica, fazendo uma genuflexão e beijando o anel pontifício.

A seguir, Paulo VI recebeu cumprimentos dos membros do Governo e restantes autoridades, incluindo o comandante da base, coronel Soares de Moura; presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça; e monsenhor Maximiliano de Fürstenberg. Após essas saudações, o Papa encaminhou-se para a pequena e discreta tribuna, instalada junto ao referido edifício, passando por um cordão de açafates de flores. Sob os constantes relâmpagos das máquinas fotográficas Sua Santidade subiu alguns degraus da escada de mármore que dá acesso ao edifício da torre de comando por um pequeno quadrilátero de cimento, sobre o qual se colocou uma passadeira vermelha.

O Papa saíu do avião sob chuva torrencial

O «Caravela» começou a sobrevoar Monte Real, sob um céu cinzento, ás 9 e 38, altura em que iniciou os preparativos de aterragem, tocando a pista cinco minutos depois. Após alguns minutos, o aparelho ocupou o lugar que lhe estava destinado para o desembarque.

Chovia copiosamente quando Paulo VI surgiu á porta do avião, abrindo os braços num gesto de saudação. Nesse momento, muitas centenas de pessoas que se encontravam na aerogare irromperam em palmas e vivas ao Papa.

Depois de receber as entidades oficiais, Paulo VI saudou muito afectuosamente os jornalistas e os repórteres da rádio e da televisão, acenando-lhes, sorrindo, de braços abertos, num gesto largo da mais carinhosa simpatia.

A saudação do Almirante Américo Thomaz

Paulo VI tomou lugar num cadeirão vermelho á direita do Chefe do Estado, sentando-se as demais personalidades em cadeiras também forradas a «grenat». O sr. almirante Américo Thomaz, para saudar o Sumo Pontífice, pronunciou as seguintes palavras.

«Beatíssimo Padre:

Esta Nação, cuja terra Vossa Santidade acaba de pisar, nasceu há mais de oito séculos e sempre tem vivido sob o signo de Cristo. Tão firme tem sido o seu apego á fé e tão ardente o seu zelo cristão, que antecessores de Vossa Santidade, de venerada memória, há muito a proclamaram Nação Fidelíssima entre as demais. Considerámos parte da nossa história a nobreza do título, que não ostentamos com orgulho, mas apenas como indicativo de um dever apostólico a cumprir. Foi por isso profunda a emoção que se apoderou deste povo e vibrante o seu jubilo, ao saber da decisão do Santo Padre de vir a Fátima no dia mais simbólico do ano em que se celebra o Cinquentenário das Aparições. Estou certo de que Vossa Santidade não vai experimentar surpresa perante as expressões de regozijo que lhe chegam; e tão-pouco estranhará a intensidade do sentir que a todos anima. A mim só me compete ser junto de Vossa Santidade o intérprete da consciência geral, e em nome dos meus concidadãos e no meu, saudar respeitosamente Vossa Santidade e, com a alegria cristã das boas-vindas, pedir-lhe que aceite as homenagens da nossa filial devoção.

Vai Vossa Santidade orar no Santuário de Fátima, e humildemente pedir a Deus as graças da Justiça e do Amor e da Paz entre os homens. O pequeno e modesto templo de Fátima situa-se nesta Terra de Santa Maria; mas transcende-a, e sabemos bem que pertence por igual e é património espiritual de todas as Cristandades; e por todo esse Mundo além constitui símbolo fervoroso de entendimento e de fraternidade. Despojado das grandezas terrenas, perante a nudez austera de um altar simples, voltado para multidões que vieram pelos mais árduos caminhos, rodeado por cardeais e bispos de muitas paragens, Vossa Santidade, falará aos homens, e a voz do Papa ressoará mais uma vez ao serviço de bem comum e para consolação dos que sofrem, esperança dos que hesitam, e esclarecimento de todos. Ao mesmo tempo Sobcrano e Servo dos peregrinos, Vossa Santidade assinala com a Sua presença em Fátima um momento dramático da vida espiritual e moral do Mundo, e enriquece com as suas preces pela paz as de quantos dirigem á Providência Divina um apelo angustiado de comiscração e de auxílio.

Sómente posso falar em nome desta Nação Fidelíssima, embora saiba da muita emoção com que o vasto mundo cristão acorre á peregrinação piedosa presidida, no Santuário de Fátima, pelo Sumo Pontífice em pessoa. Sómente posso falar pela Nação Portuguesa, e é em nome deste povo, conhecedor do seu animo e da sua fé, mandatário para expressão da sua voz, que eu significo a Vossa Santidade quanto nos sentimos honrados com a Sua Augusta presença, e que pretendo testemunhar-lhe o nosso respeito, a nossa devoção e a nossa fidelidade, com os votos ardentes que formulamos pela glória do Seu pontificado.»

A alocução do Papa

Respondendo á saudação do sr. Presidente da Republica, Paulo VI proferiu a seguinte alocução

«*Senhor Presidente:* — Agradecemos sensibilizados a atenciosa delicadeza de V. Ex.ª por nos ter vindo receber pessoalmente á nossa chegada. Agradecemos igualmente as palavras cordiais de boas-vindas que V. Ex.ª acaba de proferir.

E' com a maior satisfação que pisamos o solo português. Desta abençoada «Terra de Santa Maria» partiu, no passado, para as regiões mais remotas do Mundo, uma generosa pleiade de arautos do Evangelho. Para ela conflui, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos.

Nós também viemos como peregrino. E' nosso ardente desejo render homenagem filial á excelsa Mãe de Deus, na Cova da Iria. Para lá encaminharemos agora os nossos passos, com espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da paz.

A nossa solicitude pastoral, como sabe V. Ex.ª, leva-nos, neste particular momento da História da Igreja e da Humanidade, a envidar todos os nossos esforços para a consecução de duas finalidades da mais transcendental importancia. A primeira diz respeito á vida interna da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar no dia de hoje ao Mundo em que vive.

E, como estas duas intenções são o objecto da nossa mais viva preocupação, iremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino que empreende uma longa viagem, para confiá-las áquela que a Igreja e o povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe.

Ao iniciar, pois, este nosso itinerário de fé em terras portuguesas, desejamos dirigir uma cordial saudação a V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica, e ás distintas autoridades presentes, ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa e aos membros todos do Episcopado, bem como ao clero, aos religiosos e religiosas e a todo o povo desta fidelíssima Nação.

Nossa Senhora de Fátima se digne derramar sobre Portugal católico as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de progresso e de paz.»

Com as palavras de Paulo VI terminou o breve acto oficial de recepção, dirigindo-se então Sua Santidade para o átrio do edifício da torre do comando, o qual foi especialmente decorado para o efeito e isolado de todas as outras dependências. Enquanto o Papa repousava por alguns momentos, as entidades civis, incluindo o Presidente da Republica e o Chefe do Governo, abandonavam a Base Aérea, seguindo em cortejo para Fátima.

A permanência do Sumo Pontífice no campo de aviação foi de apenas trinta minutos; cerca das 10 e 30 uma carro preto entrava na pista e nele tomava lugar o Papa, acompanhado do nuncio apostólico e do prelado da diocese de Leiria. Principiava, assim, a jornada do Santo Padre por terra portuguesa, em direcção ao Santuário Mariano. O automóvel pontifício fechava um pequeno cortejo, em que apenas se integraram as entidades eclesiásticas do Vaticano, que fazem parte da comitiva de Paulo VI.

O PRESIDENTE DO CONSELHO CHOROU DE EMOÇÃO

A chegada do Papa a Monte Real, como depois sucederia, por todo o percurso para Fátima e no próprio santuário, causou a maior emoção. O Presidente do Conselho, com quem o Papa conversou alguns momentos, depois de tomar lugar na tribuna, não pôde evitar as lágrimas, limpando-as discretamente com os dedos.

Disposições sobre o trânsito por ocasião da partida do cardeal legado na terça-feira próxima

Por motivo do cortejo que se formará na próxima terça-feira, do Palácio Nacional de Queluz para o aeroporto da Portela, das 8 e 30 ás 9 e 30, por ocasião da partida do cardeal legado, a Polícia de Segurança Publica de Lisboa tomou as seguintes disposições de transito que interessam aos automobilistas:

I — *Estacionamento de veículos:* será probido o estacionamento a partir das 8 horas e até á passagem do cortejo em todo o itinerário compreendido pelas seguintes artérias, onde, por lei, o não seja: Estrada n.º 117 — Queluz, Auto-estrada, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Rua Joaquim António de Aguiar, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha, Avenidas da Republica, Estados Unidos da América e Almirante Gago Coutinho, até ao aeroporto.

II — *Circulação:* a circulação de veículos, incluindo os autocarros dos transportes colectivos, será interrompida em todas as artérias mencionadas em I, no sentido Queluz-Aeroporto, a partir das 8 e 30 e até á passagem do cortejo.

III — *Desvios de transito: a)* o transito procedente de Cascais será desviado na Estrada Marginal, por Algés, e na Auto-estrada, junto ao viaduto da estrada de Queluz, para Caselas;

b) o procedente de Sintra, será desviado próximo do Cacém, para Queluz, Amadora e Benfica;

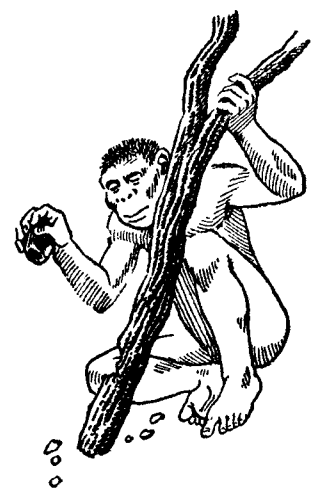
c) o tráfego Lisboa-Porto, procedente do sul e poente da cidade, deve processar-se, de preferência, pelas avenidas Infante D. Henrique, Cabo Ruivo e Beirolas, entrando na Auto-Estrada do Norte ou em Sacavém; o procedente do norte da cidade poderá processar-se pela Avenida do Brasil, sendo, no entanto, cortado na Rotunda do Aeroporto, á aproximação do cortejo e até á sua passagem;

d) será apenas facilitado o atravessamento em todos os cruzamentos do percurso até á aproximação do cortejo

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 462 • 13 de Maio de 1967

ESTÁ PROVADO:
O MACACO E O HOMEM DESCENDEM DE UM ANTEPASSADO COMUM



por GÉRARD VAN ROSSUM

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

A fotografia de um chimpanzé, brandindo um grosso cacete e atirando-se, apoiado nas patas de trás, contra um inimigo, é por si só suficiente para provar que este antropóide e o homem tiveram uma origem comum, há aproximadamente vinte milhões de anos.

Os biólogos — o belga Jo van Orshoven e o holandês Hans van Zon — e o cineasta amador holandês Rein Pfeijffers regressaram da savana da Guiné com três quilómetros de filme, 1200 fotografias, cinco horas de fita gravada e 256 páginas de notas consagradas ao estudo do comportamento dos chimpanzés.

● Seis expedições

Os manuais de biologia afirmam que o homem pôde evoluir e modificar a natureza porque aprendeu a servir-se da matéria, fazendo armas, utensílios etc. Estes manuais defendem que, ao contrário do homem, os macacos antropóides, em estado selvagem, não se servem das armas. No entanto, chimpanzés presos aprendem rápidamente a utilizar bastões e outros objectos.

Uma primeira expedição, organizada em 1962 pelo Serviço de Psicologia e de Etnologia animais do laboratório zoológico da Universidade de Amsterdão, e dirigida pelo dr. A. Kortland, forneceu a prova de que os chimpanzés que habitam na orla da savana e da floresta, andam sobre as patas traseiras para transportar os alimentos.

A segunda e terceira expedições, em 1963 e 1964, demonstraram que os chimpanzés que vivem na floresta fazem muito barulho e manejam lanças de madeira para caçar um inimigo, mas não as utilizam com outros objectivos.

A quarta expedição, no ano seguinte, reforçou a teoria de acordo com a qual há cerca de 20 milhões de anos o continente africano era povoado de animais pré-antropóides que viviam num terreno semelhante ao das savanas actuais. Depois, há entre 5 a 10 milhões de anos, grandes movimentos da crosta terrestre formaram enormes elevações de terreno que constituem a cadeia montanhosa da África Oriental — e em consequência delas nasceu o Nilo. Os animais pré-antropóides, vivendo uns de um lado e outros do outro desta cadeia montanhosa, privados de contacto entre si, evo-

(Continua na página central)

MARIA DA FONTE — Estátua de Costa Mota (tio), no Jardim Teófilo Braga, vulgarmente conhecido por Jardim da Parada, a Campo de Ourique

Na página central deste suplemento:

- **Os raios «Laser» e as comunicações interplanetárias**
- **O programa «Mariner» dos Estados Unidos, a caminho de Vénus e Marte**
- **O Japão vai construir o maior túnel do Mundo**

QUEM FOI MARIA DA FONTE

Todos sabem que houve no Minho uma tumultuosa revolta a que se chama a Revolução da Maria da Fonte. Mas quem foi esta mulher, que teria chefiado a revolta? Muito se escreveu a respeito dela, mas tantas são as contradições dos que se referem á sua vida e acção, que muitos a consideram mito inventado pelos caudilhos da revolta.

O que de positivo se sabe é que, tendo o Governo, por indicação da Junta da Saude, proibido os enterramentos nas igrejas, as mulheres de várias aldeias minhotas se levantaram em tumulto para se oporem á execução desta medida, armadas de foices, chuços e pedras. Surgiram por tal motivo numerosos conflitos, que tiveram a sua origem no concelho de Póvoa de Lanhoso. Estes conflitos generalizaram-se, constituindo já uma verdadeira sublevação popular, que, assumindo carácter político, alastrou por todo o País com o nome de Revolução da Maria da Fonte.

Quando mais tarde se tratou de indagar quem fora a heroína, começaram a aparecer diferentes versões.

Segundo o célebre guerrilheiro Padre Casimiro (general das cinco chagas), de cujos «Apontamentos» nos dá notícia Camilo Castelo Branco, no seu livro «Maria da Fonte», a pseudo-heroína chamava-se Maria Angelina, e era natural de Simães, freguesia de Fonte Arcada. Esta mulher foi processada e pronunciada pelos tumultos da Póvoa de Lanhoso por ocasião arrombamento da cadeia daquela vila, com o fim de soltar as mulheres que ali estavam presas em consequência da oposição violenta aos enterramentos fora das igrejas.

Nesses tumultos tomou parte Maria Angelina, a quem chamavam Maria da Fonte, por ser da freguesia de Fonte Arcada, mas não se salientou mais do que muitas outras mulheres que nisso intervieram, dando mais na vista por se apresentar vestida de vermelho. Esta é a versão do Padre Casimiro.

Outra versão, também apresentada por Camilo, é a de José Joaquim de Ferreira de Melo e Andrade, da casa da Agra, concelho da Póvoa de Lanhoso, homem de grande prestígio e muito ilustrada.

Eis a sua versão: Num dos primeiros anos do século actual foi abandonada junto á Fonte do Vido, no lugar do Barreiro, freguesia de Fonte Arcada, uma criança recém-nascida, do sexo feminino, tendo pregado ás roupas que a envolviam um bilhete com a quadra seguinte:

Eis-me exposta junto á linfa
Que aqui mana deste monte,
Serei dela clara ninfa,
Serei Maria da Fonte.

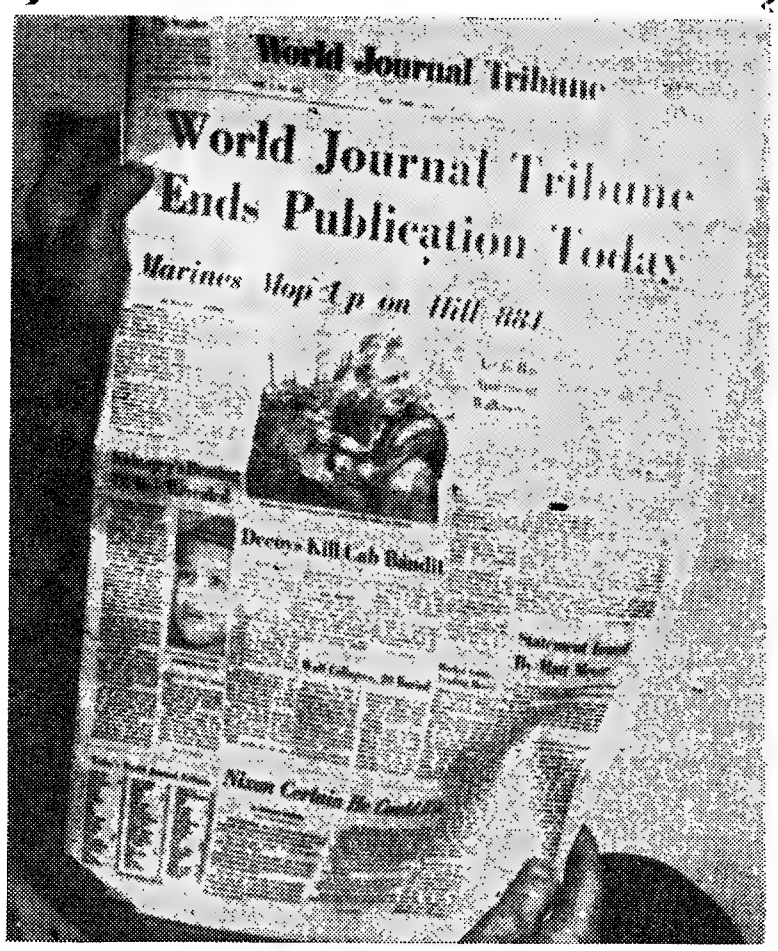
A criança foi ali encontrada por uma boa mulherzinha de nome Josefa Antunes, que a criou e a adoptou como filha, tendo efecti-

(Continua na página seguinte)

O exemplo de Pittsburgh pode servir para Lisboa se aproximar do Tejo

(Ler na última pág.)

O ÚLTIMO NÚMERO DE UM JORNAL AMERICANO



O ultimo numero do «World Journal Tribune», de 5 do corrente, em que anunciava a sua própria morte, Nova York ficou, assim, reduzida a três jornais... (Ler notícia na página central)

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Roma, 1800. Julgando ir surpreender a marquesa Attavanti ao pé do seu amante, a cantora Floria Tosca encontra o irmão dela, Angelotti, evadido do castelo-prisão Sant'Angelo, ao mesmo tempo que descobre a armadilha urdida pelo prefeito da polícia, Scarpia, que a seguiu até aos arredores de Roma.

31 — Scarpia entra, e com ele os seus adjuntos Schiarrone e Alberti, além do próprio marquês Attavanti e vários polícias. Os dois adversários medem-se com os olhos antes de iniciarem o duelo. A luta será terrível! Uma luta que começa por simples escaramuças. O jovem pintor sustém o ataque com uma calma feita de ironia: que poderosos motivos lhe valem esta honra da visita sereníssima do senhor barão a hora tão inesperada? «*Madame* Floria Tosca já o deve ter posto ao corrente do que se passa...». Scarpia, incisivo, tenta desbancar o inimigo, que responde taco-a-taco: é inaudito esperar do ciume de uma mulher qualquer coisa que interesse á segurança do Estado! Scarpia joga então a sua primeira grande cartada. Olha fixamente o interlocutor e diz: «Estou aqui no exercício das minhas funções, sr. Cavaradossi. Sua Ex.ª o sr. marquês de Attavanti pediu-me que constatasse o ultraje feito á sua honra... Sim, isso mesmo. A presença da sr.ª marquesa, sua esposa, em casa do sr. Cavaradossi, a esta hora *inesperada*, como disse e muito bem!».

32 — Mario não tem qualquer dificuldade em convencer o marquês da sua inocência, tanto mais que o marido da Attavanti não pretende senão isso. Além do mais, deixou-se arrastar estupidamente pelo prefeito da polícia, esse animal do Scarpia, para uma aventura sem glória. Consciente agora de todo o ridículo em que caiu, o marquês lamenta sinceramente a diligência. Não se sente até uma atmosfera insólita no caso? Fala até em apresentar desde já as suas desculpas... Interrompe-o Scarpia com este arrazoado: «Perdão, sr. marquês! Permita-me que não conceda tanto crédito ás declarações tendenciosas deste senhor... e ás não menos tendenciosas explicações da esposa de V. Ex.ª.. Como se explicará que este leque se encontre *precisamente* nas mãos do sr. Cavaradossi...?» Ora bem, nada mais fácil para Mario do que aparar o golpe (apesar de baixo): a marquesa Attavanti deixou o leque *por esquecimento* no seu banco da igreja de Santo André... Não é natural toda a sequência do caso? O marido respira fundo. Está cada vez mais persuadido da boa fé do pintor.

33 — Para que não subsista a mínima duvida, Mario manda abrir de par em par as portas do seu domínio: «Se descobrir dentro destes muros a pessoa que procura, sr. prefeito, não me limitarei a apresentar as mais vivas desculpas ao sr. marquês Attavanti — terei de fazer mais... terei de pedir-lhe que me trespasse com a sua espada!» «Não espere isso de mim, meu caro amigo», apressa-se a dizer Attavanti. E voltando-se para Scarpia: «Inutil, sr. prefeito, perfeitamente supérfluo este exame!» Scarpia aquiesce com ar manhoso: a marquesa não cometeria a imprudência de acompanhar o irmão a casa de Cavaradossi. *O irmão?* Ao ouvir tais palavras, Mario esconde mal a perturbação de que se sente possuído. Está liquidado... liquidado a partir deste momento... Mas espera ainda salvar o seu protegido. Quer jogar até ao fim, modificar a partida a favor da causa comum. Em vão afirma que não compreende, que jamais viu Angelotti. «Para quê prolongar a discussão?», atalha Scarpia, que entretanto mandou vasculhar a casa e anexos pelos seus esbirros. Ninguém dirá nada, nada se encontrará... O assunto deverá ser submetido a um inquerito particular. O marquês, confuso, acha por bem explicar-se: feito o que tinha a fazer, boas tardes meus senhores... palavras que Scarpia logo aprova. «Como quiser, sr. marquês. O seu papel terminou, o meu vai começar.»

(Continua)

QUEM FOI MARIA DA FONTE

(Continuação da página anterior)

vamente sido baptizada com o nome de Maria da Fonte. Esta é que, segundo Melo e Andrade, foi a heroína autêntica da Revolução.

Foi ela que, em 1846, capitaneou, de clavina em punho e duas pistolas no cinturão, a turba multa de mulheres, que foram á Póvoa de Lanhoso arrombar a cadeia, e soltar as companheiras implicadas nos disturbios anteriores, e que, sempre armada por aquela forma, se salientou nas campanhas femininas, que constituiram o prólogo da Revolução.

Outra versão:

Em 1883 publicou o «Comércio do Portugal» uma notícia, dizendo que na noite de 7 para 8 de Dezembro de 1874, falecera na freguesia de Verim Ana Maria Esteves natural de S. Tiago de Oliveira, concelho de Póvoa de Lanhoso, casada com António Joaquim Lopes da Silva, daquela freguesia de Verim, e que fora esta a famigerada Maria da Fonte. Outros dizem que Ana Maria Esteves era filha de João Baptista Vieira, bacharel formado em Direito, mas dado apenas aos trabalhos agrícolas; que ela tinha 19 anos em 1846; que residia então com seu pai em Fonte Arcada, e que foi aí a iniciadora do movimento popular.

A mesma versão é ainda confirmada por Plácido de Vasconcelos Maia, num comunicado ao jornal «Novidades», dizendo haver sido testemunha ocular dos factos que relata. Segundo ele, a verdadeira Maria da Fonte foi efectivamente a filha do bacharel João Baptista Correia (João Baptista Vieira lhe chama Furtado de Antas), pois foi ela quem, á frente de um verdadeiro exército feminino, arrombou, a golpes de machado, as portas da cadeia de Lanhoso. A nomeada de Maria da Fonte proveio-lhe da denominação por que era conhecida a casa paterna (Casa da Fonte, na freguesia de S. Tiago de Oliveira).

Ainda outra versão. É a de Martins de Oliveira, da Póvoa de Lanhoso. Segundo ele, as primeiras manifestações hostis feitas pelo mulherio contra os enterramentos fora das igrejas tiveram lugar nas freguesias de Fonte Arcada e Galegos.

Entre as mulheres de Galegos, que entraram no movimento, salientou-se Jasefa Caetano da Fonte, a qual, tendo sido presa, deu o nome de Maria da Fonte, para desnortear a autoridade, pois que, na parte dada contra ela, figurava com o nome de Caetana, ou Josefa Caetana.

Há ainda outra Maria da Fonte, de que fala Pinho Leal, numa carta a Camilo, mas de que aquele escritor não pôde dar notícias circunstanciadas, por se lhe haver desencaminhado, segundo alega na mesma carta, a papelada onde tinha apontamentos a tal respeito — e finalmente outra autenticada pelo abade de S. Gens, de Calvos, de que só temos notícia pela referência vaga que encontrámos numa carta dirigida a «Novidades» pelo sr. Armando da Silva, em resposta ao comunicado de Vasconcelos Maia.

Resenhando estas versões, o «Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro», de 1901, acrescenta:

«Em vista de tal caos seja-nos lícito expor também a nossa opinião sobre este caso intrincado da nossa história contemporânea.

«Todos sabem como é frequente no nosso País empregar-se a designação genérica de Marias para indicar as mulheres das aldeias, exactamente como se emprega a designação de Manés com relação aos homens, talvez por serem estes nomes, Maria e Manuel, os mais comuns entre a população rural.

«A circunstância, pois, de terem sido as mulheres de Fonte Arcada as iniciadoras do movimento popular, deu provávelmente lugar a que começasse a propalar-se no País a notícia de que as Marias da Fonte (isto é, as mulheres de Fonte Arcada) tinham feito uma revolução. O nome ficou transformado, desde logo, em Maria da Fonte pela singularização que é frequente nestas denominações de origem popular. Haja vista a antiga feira da ladra, que foi originàriamente feira das ladras.

«Uma vez realizada a singularização, a heroína Maria da Fonte começou a ser, para cada um dos contemporâneos e observadores daqueles acontecimentos, a mulher que ele vira ou lhe constara, haver sido uma das que mais se distinguiram na campanha, qualquer que fosse o seu nome de baptismo, pois que essa circunstância, aliás essencial, nada importava para o caso.

«Daqui resultou uma verdadeira e pelo menos tão aceitável como qualquer das outras, tanto mais quanto é certo não haver dados alguns que nos levem a crer na existência de uma determinada mulher que tomasse por si a iniciativa do movimento e se destacasse acentuadamente como cabeça de motim. Por isso, esse papel foi distribuído a diferentes, segundo as informações ou as impressões pessoais de cada narrador.»

discoteca

novidades em discos

Chico Buarque da Hollanda

Uma nova gravação de Chico Buarque, que é sempre ouvido com inteiro agrado por todos os seus «fans» portugueses.

Neste disco da London Globe, Chico Buarque compôs e canta «Noite dos Mascarados», «Ela e sua Janela», «Amanhã ninguém sabe» e «A Rita».

London Globe — FER 5004

«Les Surfs»

O apreciado conjunto composto por 6 elementos volta ao nosso convívio com um disco dinamico, agradável de ouvir na sua composição equilibrada e certa a que nos habituaram os Surfs. Dirigidos por Sam Clayton, temos uma série bem doseada composta por «Quando dico che ti amo», «Une Rose de Vienne», «Les Troubadours de notre temps», «Si loin d'Anglaterre».

Festival — FEP 95024

PAULO ALEXANDRE

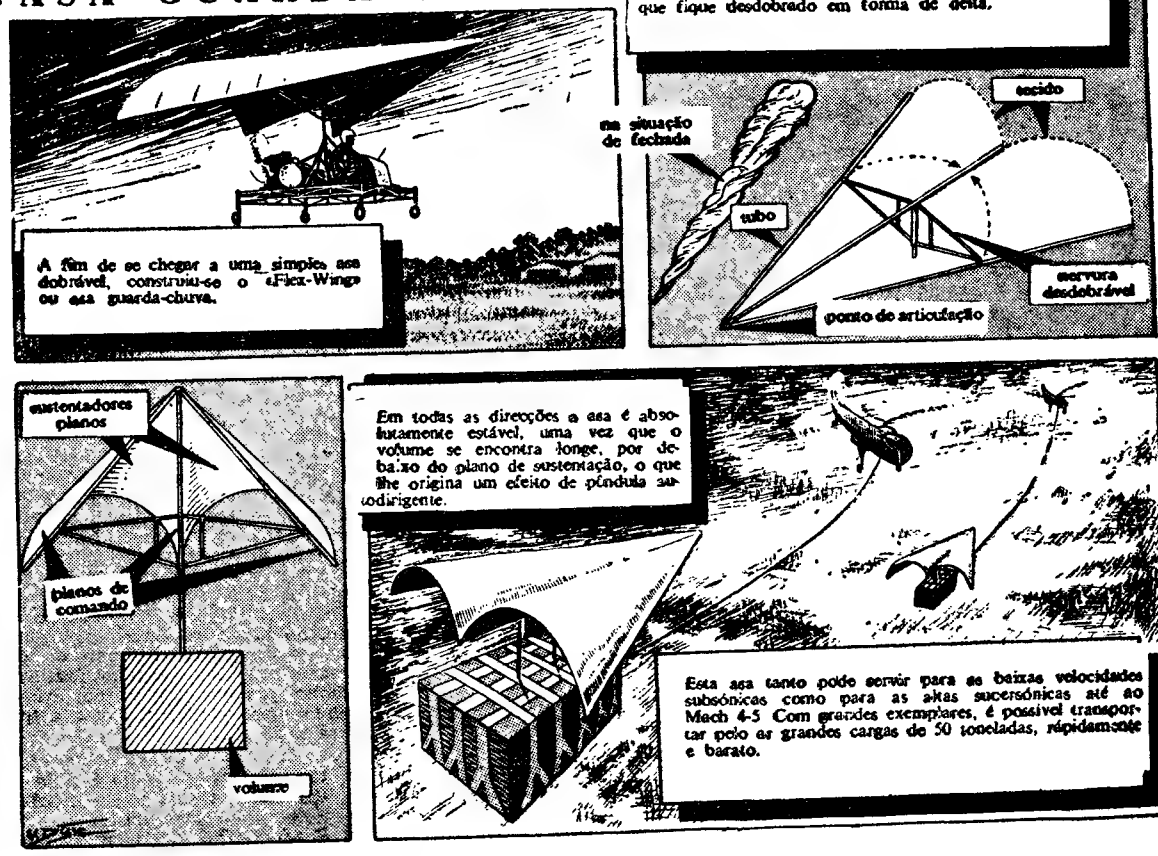
O novel cantor com voz agradável e verdadeiras possibilidades de se tornar um cantor de bastante audição, gravou neste disco Alvorada, acompanhado pela orquestra de Joaquim Luís Gomes «Maria Adeus», num «show-rock» com arranjo seu.

Um «surf» «A vida sem ti não é vida», de Sousa Freitas, «Sem pensar em mim» (show) e «Ninguém te quer mais do que eu (canção) completam este disco.

Alvorada — AEP 60 905

O «FLEX-WING»

(ASA GUARDA-CHUVA)



morrison

tac-tac pesca desportiva do alto mar

tac-tac praias maravilhosas

tac-tac-tac lindas raparigas tac golfe... hotēis...

restaurantes tac-tac preços extremamente reduzidos

tac-tac tac-tac reservas de caça

Manter o ritmo comercial de uma das economias de maior expansão no mundo é o repto que a África do Sul lança a si própria.
Neste país onde o rendimento nacional duplica de 18 em 18 anos trabalha-se incessantemente durante toda a semana, depois... para-se! Descansa-se! Descansa-se em qualquer parte desta terra soalheira e próspera, onde os investimentos rendem em média 27%

Em parte alguma do mundo se pode combinar tão bem negócios e férias como neste país tão rico em contrastes.
VOE SOUTH AFRICAN AIRWAYS PARA A ÁFRICA DO SUL
5 voos semanais de Lisboa* em aviões a jacto Boeing 707 Stratojet.
Voos directos de Londres, Paris, Zurique, Frankfurt, Roma, Atenas e Madrid para Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

SAA **SOUTH AFRICAN AIRWAYS**

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 536102 — LISBOA 1
*(em colaboração com a TAP)

REVOADA DE GRAÇAS

HISTÓRIA MALUCA

Uma dama telefona ao electricista para ele lhe ir reparar a campainha da porta.

— Está bem, minha senhora, vou ai esta noite.

À noite a dama esperou em vão; furiosa, na manhã seguinte voltou a telefonar.

— É sempre a mesma coisa — grita a senhora indignada — não se pode contar com vocês, são todos uns aldrabões.

— Perdão, minha senhora — responde flaumáticamente o electricista. — Eu fui ontem á noite a sua casa e fartei-me de tocar á campainha, mas ninguém me atendeu.

COISAS DE GAROTOS

Dois garotos discutem as viagens interplanetárias.

— Olha lá — pergunta um — tu terás medo de ir á Lua?

— Eu, eu não; eu ando lá sempre!

O TEMPO NÃO PERDOA

No fim da vida, uma artista que tinha conhecido horas de glória, habita em Lisboa um apartamento no quinto andar dum prédio velho e sem elevador. Uma noite um velho amigo, foi-lhe fazer uma visita e quando entra na pequena e modesta sala mal iluminada, deixa-se cair sobre um coçado sofá quase morto de cansaço.

— Meu Deus! — exclama ele — como podes viver assim num andar tão alto?

— E' verdade! — responde a grande actriz — é hoje a única maneira que tenho de fazer bater os corações dos homens que ainda me vêm ver.

TURISMO

Um turista que visita a Palestina pára defronte dum grande lago.

— Para atravessar este lago — explica o guia — é preciso pagar dez dólares...

— Dez dólares! — exclama o turista. — Isso é muito caro.

— E' verdade, senhor, mas não se esqueça que este é um dos mais célebres lagos da história santa...

— Mesmo assim é muito caro.

— Pois sim, senhor, mas não se esqueça — insiste novamente o guia — que é este o lago que Jesus Cristo atravessou a pé, andando sobre as águas...

— Ah! isso não me admira... Com um preço destes!

RAZÃO DE PESO

A mulher do sr. Silva está de cama com gripe. Um dia chama o marido e diz-lhe:

— Olha, querido, quero que me jures que se eu morrer...

— Mas, que disparate, dentro de três dias estás boa.

— Bem, nunca se sabe. Mas quero pedir-te...

— Por favor — replica o marido — não digas tolices.

— Mas, querido, deixa-me acabar, quero que me jures, que nunca deixarás vestir os meus vestidos áquela que me suceder.

— Está bem, querida, podes estar tranquila. Ela é muito mais alta que tu.

CONCLUSÕES INFANTIS

João Luis, de quatro anos, tenta abotoar sózinho o casaco de pijama, mas engana-se e apresenta-se á mãe com um botão a mais.

— Mamã — diz ele — olha. eu perdi um bocado do meu pijama. Sobeja-me um botão!

SEM PALAVRAS

Anedotas

CENAS FAMILIARES

*** O professor narra aos seus alunos as delícias da vida conjugal. E para dar mais veracidade ás suas palavras vira-se para um dos alunos e pergunta:**

— Não é verdade que tenho razão, Paulo?

— Justamente, senhor professor.

— E agora dá-me um exemplo. Quando o teu pai, á tarde, sai do escritório, para onde é que ele se dirige tão apressadamente?

— Ah! isso é que a minha mãe queria saber!

INCOMPATIBILIDADE

** O filho duma simpática fadista portuguesa anuncia á mãe que vai lançar-se também na vida artística. A mãe zangada replica-lhe:*

— Se te atreveres a levar esse projecto para diante mato-te.

— Mas, mamã — responde o rapaz — está descansada, ninguém me conhecerá, pois adoptarei um pseudónimo.

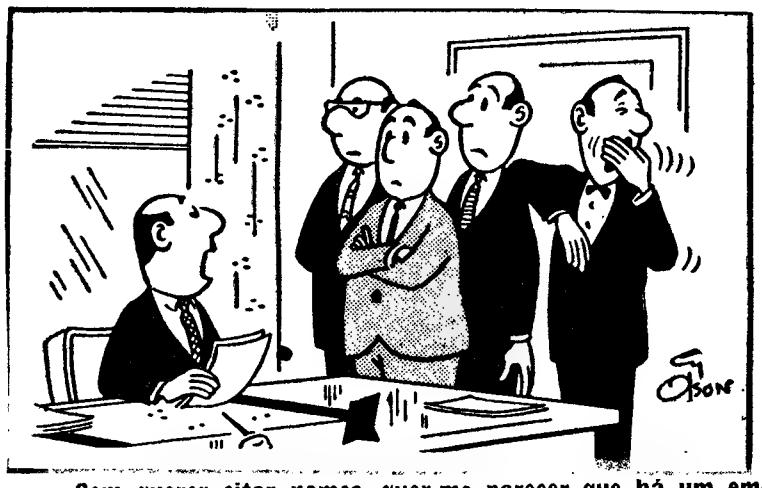
— Nesse caso, matarei os dois! — responde a mãe agastada.

INGENUIDADE

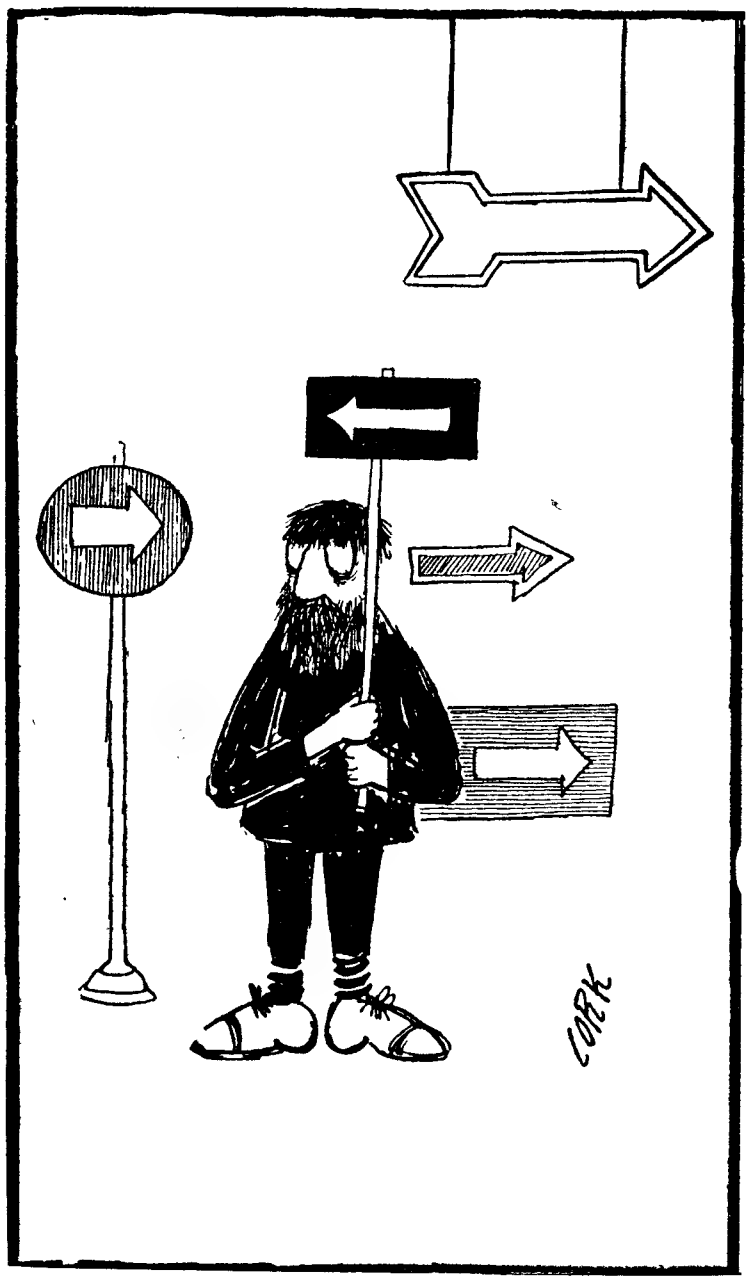
*** Dois ratos estão num celeiro. Brincam e em dado momento param diante duma fresta para espreitar. Nessa altura passa um morcego.**

— Oh! — diz um — olha um anjo.

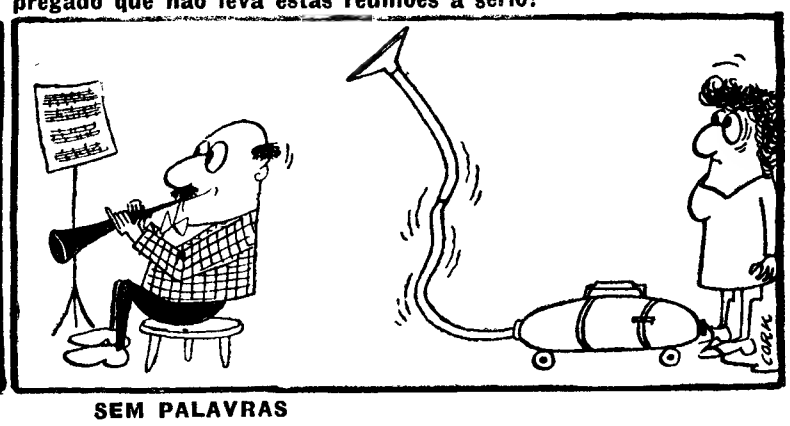
— Faz de conta que não o vês.



— Sem querer citar nomes, quer-me parecer que há um empregado que não leva estas reuniões a sério!



SEM PALAVRAS



SEM PALAVRAS

PERSPECTIVAS

Depois da Lua

por

NUNO VIEIRA

Pela primeira vez, um engenho feito pelo Homem, a sonda americana «Surveyor 3», escavou a superfície da Lua. Da Terra, a mais de 300 mil quilómetros de distancia, os técnicos guiaram a escavadora, dando início a nova etapa da exploração do espaço.

Ainda há bem pouco tempo, quem se atrevesse a prever semelhante acontecimento provocaria o riso ou a comiseração das pessoas mais «realistas», para quem a astronáutica era apenas um confuso conjunto de «disparates», identificado pelo nome de «ficção científica».

● O «HOMO SIDERALIS»

Mas, desde o lançamento do primeiro satélite pelos russos, em 1957, a astronáutica tornou-se rápidamente um empreendimento que rasga perspectivas espantosas para a Humanidade. Os homens, que pareciam condenados a não poder abandonar o planeta que habitam, preparam-se para mergulhar no infinito sideral Da condição de vermes rastejantes, vencidos pela força da gravidade, passam bruscamente para a de conquistadores do universo.

O fenómeno é de tal ordem e, aliado a outros factores, exercerá influência tão profunda na evolução da Humanidade que se fala já de «mutação humana». O «Homo sapiens» estaria em vias de se transformar no «Homo sideralis» e os exploradores que começam a aventurar-se no espaço — os cosmonautas— são considerados como estando para o homem do futuro como o pitecantropo para o homem actual.

● MILHÕES DE PLANETAS EM QUE PODE EXISTIR VIDA

A par da evasão do planeta, a Humanidade vê-se perante uma nova possibilidade: a da existência de vida inteligente noutros pontos do cosmos. Assim, tenta adaptar-se á ideia de um eventual encontro com civilizações tão evoluídas ou mais do que a da Terra.

O astrónomo inglês Fred Hoyle calcula que, só na nossa galáxia, existam de cem mil a um milhão de planetas com caracteristicas favoráveis á vida, análogas ás terrestres. Ora, no universo observável, o numero total de galáxias parece ser da ordem dos cem milhões, o que aumenta as probabilidades de mais planetas habitados.

● DO SONHO Á REALIDADE

Entretanto, as tarefas imediatas de exploração do espaço absorvem cada vez mais os cientistas e técnicos, que transformam em realidade aquilo que, duas décadas atrás, era sómente sonho.

A Lua constitui o alvo numero um, tanto de russos como americanos, até agora os unicos povos com meios suficientes para o grande empreendimento.

Os americanos prosseguem os preparativos para o envio de astronautas á Lua, até 1970. Quanto aos russos, consta que, apesar do desastre espacial que custou a vida ao cosmonauta Vladimir Komarov, tencionam lançar, este ano ou no próximo, uma nave tripulada que daria a volta á Lua e regressaria á Terra. Contudo, o segredo que envolve os projectos da U. R. S. S. não ajuda muito as previsões, apoiadas em rumores e na interpretação de declarações ou estudos publicados nos jornais e revistas soviéticos.

● EXPEDIÇÃO A MARTE EM 1985

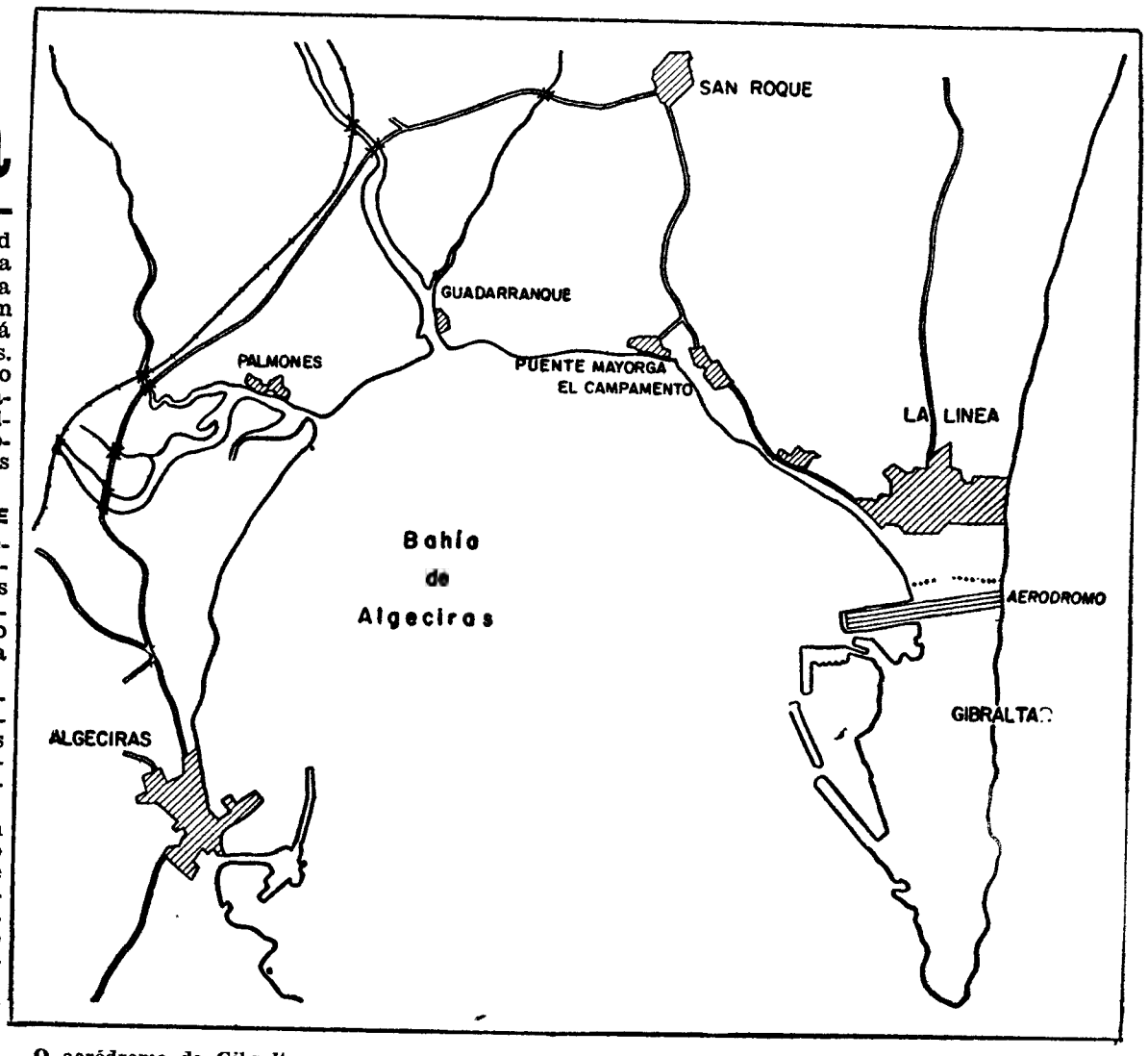
A preocupação com objectivos a curto prazo não impede, porém, que os responsáveis pela corrida espacial entre as duas grandes potências pensem também nas iniciativas após a conquista da Lua. Os americanos, por exemplo, esperam fazer descer uma expedição em Marte, em 1985, para o que contam com o motor atómico do projecto «Rover», que está a ser aperfeiçoado a fim de dotar foguetões com propulsão nuclear.

A viagem até Marte (112 milhões de quilómetros, ida e volta) durará 260 dias, devendo ser gastos outros tantos no regresso. A expedição permanecerá mais 449 dias no Planeta Vermelho, aguardando que este e a Terra voltem a ficar mais próximos.

● PREVISÕES DE UMA ORGANIZAÇÃO QUE SE DEDICA AO ESTUDO DO FUTURO

Segundo a Rand Corporation, organização americana que se dedica ao estudo do futuro, serão estes os principais êxitos da exploração espacial, e estas as datas mais prováveis, no decorrer dos próximos séculos:

— Voo soviético á volta da Lua	1967
— Idêntico voo americano	1970
— Alunagem de um engenho tripulado	1970
— Estação orbital para dez homens	1970
— Foguetões que se possam utilizar novamente	1975
— Foguetões de propulsão nuclear	1975
— Foguetões de propulsão iónica	1975
— Voo em redor de Marte e de Vénus	1978
— Bases permanentes na Lua	1982
— Descida em Marte	1985
— Engenhos lançados para fora do sistema solar	1986
— Fabrico de material na Lua	1980-1990
— Aterragem em Jupiter	2020
— Voo, com a duração de diversas gerações, fora do sistema solar	2050
— Antigravidade	2050
— Descida em Vénus	2050-2300



O aeródromo de Gibraltar e a zona em redor da colónia que, a partir de segunda-feira, passará a ser interdita aos aviões civis e militares britanicos

Entrará em vigor na segunda-feira a zona interdita em redor de Gibraltar

A decisão espanhola de proclamar uma região aérea interdita, na zona contígua a Gibraltar, representa um novo espinho nas relações entre a Espanha e a Inglaterra e um novo marco no processo em curso com vista a resolver a situação futura daquela colónia.

A determinação do Governo de Madrid foi anunciada no dia 12 do mês passado e, sete dias depois, a Embaixada britânica na capital do país vizinho foi informada do teor do decreto que estabeleceu a zona interdita, além de um documento explicativo. A interdição, nos termos da decisão espanhola, entrará em vigor na próxima segunda-feira, dia 15.

Entretanto, a Grã-Bretanha apresentou, anteontem, um protesto ao Conselho da O.A.C.T. (Organização da Aviação Civil Internacional), depois de ter tentado, sem êxito, uma interpretação oficial espanhola que esbatesse o teor do referido decreto. O recurso ao Conselho da O. A. C. I. no caso de diferendos entre Estados signatários da Convenção de Chicago, relativamente á interpretação e aplicação da mesma convenção, é normal e a unica via aconselhável para a solução de tais diferendos.

No entanto o Governo de Londres não deixou margem a dúvidas quanto á sua intenção de prosseguir com os voos, tanto civis como militares.

Tese inglesa

A Grã-Bretanha defende que a zona onde está situado o aeródromo é considerada por ela, pelo menos desde 1909, «território britanico». Afirma estranhar a insistência recente da Espanha relativamente á violação do seu espaço aéreo pelos aviões civis e militares britanicos. Realça que os reparos espanhóis datam de há nove meses, embora o aeródromo de Gibraltar sejá utilizado há mais de 25 anos.

Londres aceita que nas manobras de aterragem no aeródromo de Gibraltar possam existir «circunstancias excepcionais em que um avião seja susceptível de voar sobre a parte norte do istmo em aplicação do processo de acesso difícil». Este facto, do ponto de vista britanico, não supõe violação dos direitos espanhóis, tese que não é naturalmente aceite pelas autoridades de Madrid.

Os ingleses insistem ainda em que o Governo espanhol exagera o numero de vezes em que os aviõs sobrevoam a referida parte norte do istmo. E reforça a sua afirmação dizendo que Gibraltar dispõe do equipamento técnico mais recente e mais aperfeiçoado com vista a determinar os circuitos seguidos pelos aviões.

Conversações adiadas

A Inglaterra havia proposto o reatamento das negociações anglo-espanholas no dia 18 do mês passado, proposta que fora aceite pelo Governo espanhol. Porém, a decisão de Madrid de proclamar a zona aérea interdita levou a Grã-Bretanha a adiar o começo de tais conversações, atitude classificada pela Espanha de unilateral.

A via da negociação é, no entanto, a unica aceitável para o diferendo relativo a Gibraltar. Daí o esperar-se que a decisão espanhola não possa, em caso algum, dar margem ao uso da força, da qual nenhuma solução válida ou meritória poderia resultar.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● COMPUTADORES PARA PREVER REACÇÕES DE ESTADISTAS

Consta que o Departamento de Estado norte-americano projecta utilizar computadores para prever reacções de estadistas estrangeiros a iniciativas dos Estados Unidos. O responsável pela ideia seria Thomas Schelling, professor de Harvard, escritor e antigo elemento da Rand Corporation, organização dedicada ao estudo do futuro.

● MONUMENTO À O. N. U. EM ALCATRAZ

Um grupo de diplomatas ocidentais pretende construir, na ilha de Alcatraz, um monumento comemorativo da fundação da O. N. U., em San Francisco, em 1945. Naquela ilha já existiu um presídio, famoso por ter provado ser á prova de fuga.

● «ESCALADA» NORTE-VIETNAMIANA

Os estrategas de Hanói incluíram as duas províncias mais setentrionais do Vietnam do Sul na região militar norte-vietnamiana que fica do outro lado da zona desmilitarizada. O facto parece indicar que o quartel-general comunista na cidade norte-vietnamiana de Thanh Hoa passou a dirigir directamente as forças que, naquelas duas províncias, lutam contra os fuzileiros navais americanos.

DIÁRIO DE EVA

A MULHER NO TRABALHO

Está já enraizado nos hábitos o trabalho profissional da mulher. Enraizado nos hábitos, mas sujeito a certo número de condicionalismos e restrições que procurarei focar.

É importante — e está em aumento constante — a percentagem das mulheres que trabalham. Assim, em França, 34 % dos empregos assalariados são ocupados por mulheres; em Itália, 27 %; na Bélgica 31 %; na Alemanha Federal, 33,5 %; nos E. U. A., 36,5 %; e na U. R. S. S., 48 %.

De notar que, em Portugal, contrariando a tendência dominante, a população activa feminina diminuiu, no decénio de 1950-1960, em 238 000 pessoas.

No entanto, poucas são, comparativamente, as mulheres que se notabilizam no campo das ciências e das artes e as que ocupam cargos elevados na hierarquia dos organismos ou empresas em que trabalham.

A título exemplificativo, aponto os seguintes factos:

Exercem cargos docentes, nas Faculdades francesas: nas de Direito, em Paris, 1,1 % de catedráticas, na província, 3 %; nas de Medicina, em Paris, 1,8 %, na província, 1,9 %; nas de Letras, em Paris, 4 %, na província, 4,6 %; e nas de Ciências em Paris, 5 % e na província, 5,9 %. De salientar que o acesso aos postos superiores da Universidade é geralmente determinado por cooptação, sobretudo em Paris.

Em Inglaterra, a desproporção é menor, mas ainda acentuada, existindo uma mulher professora universitária para 33 professores do sexo masculino.

No que se refere a Portugal, os dados são do conhecimento corrente: existe uma directora-geral e, por exemplo, na Universidade de Lisboa, creio que apenas duas catedráticas.

A que se deverá este fenómeno? Menores capacidades? Uma diferença idiossincrásica que tome a mulher mais apta para trabalhos burocráticos? Por ora não se pode dar uma resposta cabal a estas questões.

O certo é que, actualmente, se levantam consideráveis obstáculos ao trabalho feminino, que inevitàvelmente se repercutem na rentabilidade profissional das mulheres, dificultando-lhes, por consequência, o acesso a posições de relevo.

Com efeito, na sociedade actual — e mais ainda na portuguesa — é sobre elas que normalmente recaem na sua totalidade os encargos domésticos. Nessa medida, é-lhes necessário aliar á actividade profissional o labor caseiro, o que sobrecarrega consideràvelmente o dia de trabalho.

Inquéritos realizados sobre a actividade diária das mulheres, realizados em França, mostram que uma mãe empregada tem dias de trabalho de 13,30 horas, se tiver um filho; de 14,15 horas se tiver dois filhos; e de 15 horas se tiver três filhos — e sem contar com o tempo despendido nos trajectos.

Mesmo que se disponha de auxiliares domésticos e se encontre, assim, facilitada a função da dona de casa, é preciso não esquecer que todo o trabalho de orientação e vigilância da vida doméstica e os cuidados a prestar aos filhos se traduzem ainda em apreciável sobrecarga da actividade profissional diária, além de que acarretam preocupações constantes e, consequentemente, menor disponibilidade de espírito.

A mulher empregada tem, pois, de se limitar a cumprir estritamente o horário de trabalho, mesmo que tenha entre mãos um assunto importante que a interesse porque lhe restam ainda diversos problemas domésticos a atender, enquanto que o homem pode, regra geral, prolongar, sem preocupações, o dia de trabalho. E, findo este, pode ele dedicar-se sem restrições a qualquer actividade social ou simplesmente ao estudo, á leitura, enfim, ao enriquecimento cultural, enquanto que á mulher se deparam mil pequenos afazeres que muitas vezes tomam todo o tempo dito livre.

Vê, assim, negarem-se-lhe as horas de ócio indispensáveis á sua valorização, do que, é evidente, se ressente a sua eficiência no trabalho. Encontra-se, deste modo, sèriamente prejudicada no campo da concorrência.

Portanto, o que se lhe recusa é, não tanto o direito ao trabalho, mas o direito ao após-trabalho — liberdade de espírito de que necessitam a especulação e a criação.

(Da conferência de Leonor Palma Carlos subordinada ao tema «Situação da Mulher no Mundo Actual», transcrita na «Seara Nova» de Maio corrente).

TABULETA-TABULEIRO — Quando for a Inglaterra, leitora, não se esqueça de que pode comprar uma tabuleta com o nome da rua do seu hotel. Melhor ainda: pode comer em cima dela, porque de tabuleta a tabuleiro vai um pequeno salto de linguagem. Assim o quiseram os fabricantes desta especialidade. Ah, a inveja que as suas amigas vão sentir, elas que principiavam a habituar-se aos plásticos com muitas florinhas...

Encarregadas de proteger os jovens em perigo—3

TENTATIVA DE MANTER A CÉLULA FAMILIAR

Entretanto, a perda do poder paternal e a retirada do direito de protecção são decididos com extrema prudência. A ordem de serviço, sublinha o sr. Lefeuvre, é tentar por todos os meios manter a célula familiar. Verdadeiramente, só quando a saude, a segurança moral ou a educação da criança estão gravemente ameaçadas — citaram-nos o caso duma jovem mãe, débil mental, que alimentava o seu bebé com biberões de vinho! — que a assistente prepara um relatório em que aconselha uma dessas duas medidas.

O afastamento dos filhos é uma das operações que atemorizam mais as assistentes da Polícia, porque recai sobre elas, práticamente, a responsabilidade, e quando a decisão é tomada pelo tribunal de menores são elas que devem fazê-la executar. Trata-se, então, de convencer os pais — em particular a mãe — que o bem dos filhos está em jogo. Má fé, incompreensão ou recusa visceral de se separar dos «pequenos», provocam tantas vezes cenas dolorosas, quase violentas. As assistentes veteranas explicam ás «novas» que «não se dorme muito na véspera de afastar os filhos dos pais.»

No entanto, sublinha a assistente principal, nos casos extremos, as assistentes da Polícia são geralmente bem recebidas. Hábito das visitas de perscrutadores da opinião», necessidade de confiar ou, muito simplesmente, respeito pela autoridade. A verdade é que os incidentes são raros. As assistentes da Polícia não têm nada de James Bond de saias; simplesmente, quando as dificuldades estão na iminência de surgir — os relatórios assinalaram um elemento particularmente nervoso numa família ou um instável de reacções imprevisíveis — um colega masculino acompanha, por vezes, a assistente. Como compensação, as assistentes precisam de ter nervos de aço e uma saude a toda a prova. «É preciso caminhar «pelo terreno, ver o espectáculo, sentir as dores, encarar esta atmosfera de hostilidade e de miséria na qual muitas vezes trabalhamos, para se dar conta do que é exactamente a profissão», disse-nos uma delas, casada e mãe de família.

As assistentes, que com os seus colegas masculinos apreciam de dois mil e quinhentos a três mil processos por ano, queixam-se sobretudo do seu fraco efectivo. O território em que se desenvolve a sua actividade, na região parisiense, conta seis milhões de habitantes, dos quais oitocentos mil menores de treze a vinte e um anos, seiscentos mil de menos de dezoito anos. Quando se sabe que em 1964 dois delinquentes em cinco enviados a um tribunal parisiense eram menores de vinte e um anos, far-se-á uma ideia da imensidade da tarefa. «O resultado de falta de efectivos — precisávamos do dobro — disse-nos o comissário Lefeuvre — é parecermos muito apressados. Somos obrigados a negligenciar certos casos e só podemos intervir, a maior parte das vezes, quando a situação está já degradada. Certas famílias encontram-se «nos nossos ficheiros» há três gerações; somos então capazes de estabelecer, muito rápidamente, as suas relações familiares, profissionais e, bem entendido, penais. Alguns de entre eles oferecem terrenos particularmente favoráveis á delinquência juvenil; é preciso vigiá-los de muito perto e o numero dos nossos efectivos não o permite...»

Uma vez mais, em matéria social — o trabalho das assistentes da Polícia é, têm-no compreendido, mais social que repressivo — parecem contar, também sobretudo com a boa vontade e uma certa concepção da «vocação» das suas encarregadas. O primeiro efeito da insuficiência dos efectivos é que a prevenção e a despistagem são, uma vez mais, sacrificadas ao regulamento dos casos de urgência, cada dia mais numerosos.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel. 53 31 11 · Lisboa

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUGELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 24 a 28 de Maio.
«UIGE» a sair em 7 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Maio.
«VERA CRUZ» a sair em 12 de Junho ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Junho.
«INFANTE D HENRIQUE» a sair em 23 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Junho
«PÁTRIA» a sair em 28 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa, de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Maio e 28 de Junho ás 17 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CHARADISMO

N.º 7

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964). Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 1 mês.

Solicitamos ao Confrade *Filisteu* o obséquio de arbitrar o presente número, escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa.

ADICIONADAS

1 — (Com cumprimentos ao Confrade «Oviur», a propósito do «Quem-te-vestiu».)

Um *grupo* de caçadores
Saiu para os arredores
Em busca de um passarinho;
As suas armas usaram,
Muito e muito de esforçaram
Na caça do tal bichinho.

Mas, por entre as *multidões*
De outros pássaros, passarões
Que andavam a esvoaçar.
Não viram a avezinha
Porque a pobre, coitadinha,
Já nem podia piar!

É que ela estava cativa
Por virtude compassiva
De um «Ruivo» passarão...
Prendeu o «Quem-te-vestiu»
E de longe muito riu,
O grande *bonacheirão!...* 2-1-2
Mary (Portalegre)

2 — Até a *camisa* rasguei
Na noite de St.º António,
Os *apertos* que passei
Nem os quero ao Demónio.
Desde aí só detrás dos muros
Vejo os outros em *apuros*. 2-2
Nito Bias (Porto)

3 — Bom português: *Observa* na Epopeia Marítima o *ardor* com que os portugueses cristalizaram o seu espírito *aventureiro!* 3-1
A. P. S. (Sassoeiros)

4 — *Certa* oferta que fiz, foi em *memória* de alguém que me amou muito *sinceramente*. 2-2
Aldimas (Tramagal)

5 — *Mais* do que a fortuna, nos legou Vasco da Gama, *após* a sua grande *epopeia*. 1-1
Fulgente (Almeirim)

6 — A guerra é um *negro* fantasma que apavora os *impérios* com os seus *crimes*. 2-3
M. Mota (Afife)

7 — Com *razão*, nós Portugueses, nos orgulhamos de *mais cedo* que todas ter sido feita a Epopeia Marítima pelos nossos bravos *marinheiros*. 2-2
M. Trinas (Lisboa)

8 — *Marinhagem* de Alfama — *tua* bravura foi a base da nossa epopeia *marítima*. 1-1
Nicles (Fernando Pó)

AFERÉTICAS

9 — Na *tempestade* da vida, a bonança tem pequeno *quinhão*. 3-2
Abeilard (Moura)

10 — *A Guerra* é originada pela ambição de poderio e *dinheiro*. 3-2
Agnus Matutus (Lisboa)

11 — A *ciência* empregada no Charadismo deve ser utilizada na sua *totalidade*. 3-2
Anicolina (Funchal)

12 — *Tem* valor o Charadismo, quando de virtudes se torne *tesouro*. 3-2
Jomaia (Oliveira de Frades)

13 — *Sem força* não se pode ser *violento*. 4-3
Milete (Lisboa)

14 — O *confeito* comprado nas casas da especialidade, tem sempre um sabor *agradável*. 2-1
Oviur (Lisboa)

APOCOPADAS

15 — *Estupefactos* ficamos sempre, quando alguém nos *engana*. 4-3
Antero (Lisboa)

16 — *Ditoso* daquele que envereda pelo caminho da *prosperidade*. 4-3
Braniz **(Angra do Heroísmo)**

17 — As *campanhas* militares dos portugueses possuem tal ar de lenda, que não há no Mundo quem as critique ou *ofenda*. 3-2
Diro Nino (Porto)

18 — *A guerra*, flagelo da humanidade, não faz ninguém *feliz*. 3-2
Laupo (Olhão)

19 — A *multidão* revoltou-se com as artimanhas dum *feiticeiro*. 3-2
Maralip (Lisboa)

20 — A *crítica* é uma forma de *atacar*. 3-2
Vimapecru (Lisboa)

Decifrações do n.º 4
22-Abril-67

1 — Nomeada. 2 — Reclamar. 3 — Cabotino. 4 — Poema. 5 — Osso. 6 — Revolta. 7 — Gatosa. 8 — Verdura.

Decifrações do n.º 5
29-Abril-67

Como fazem parte do Torneio, apenas serão publicadas depois de terminado o prazo para a recepção das listas de decifrações.

«O CHARADISTA»

Referiu-se á nossa secção, em termos muito cativantes, a revista «O Charadista», órgão da Tertúlia Edípica, referente aos meses de Maio e Junho.

Agradecendo o exemplar que nos foi enviado, bem como as amáveis palavras de estímulo que nos são endereçadas, e confessamo-nos muito penhorados pela forma como aquela revista da especialidade registou o aparecimento de «Charadismo».

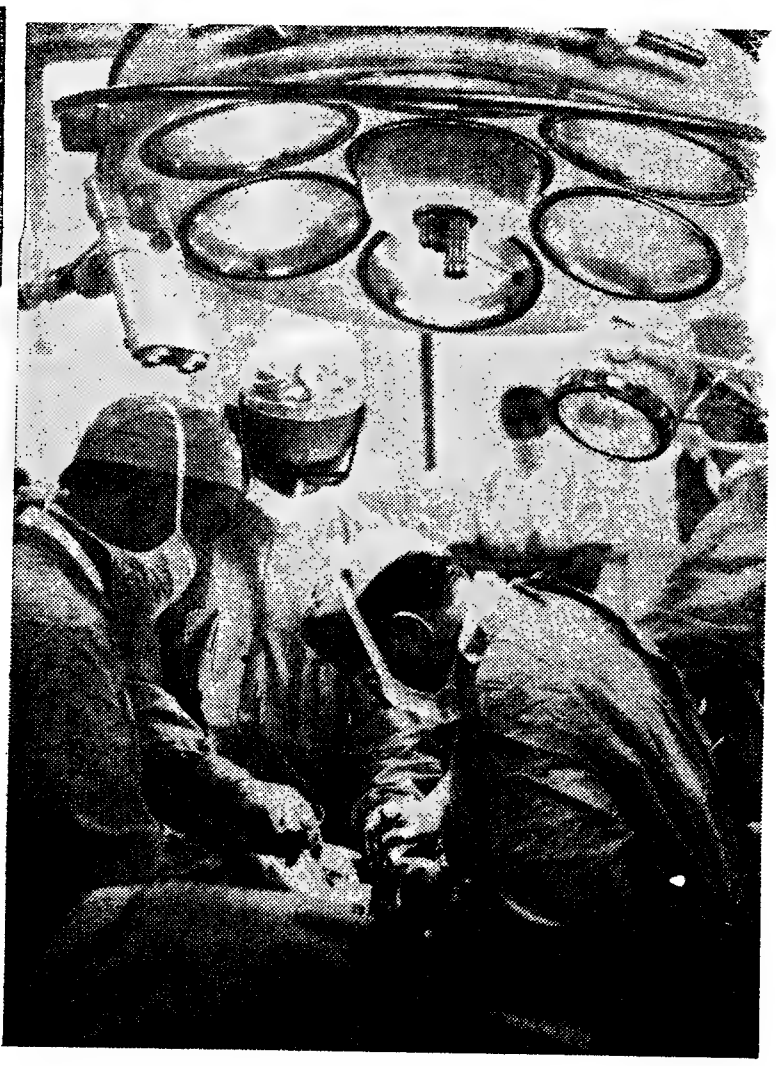
Corrigenda do N.º 6
6-IV-67

Na lição das *Charadas Apocopadas*, que publicámos no ultimo numero, na quarta linha do subcapítulo *Decifração das apocopadas*, antes da palavra *o* deve incluir-se *com*.

As nossas desculpas por esta pequena «gralha».

Diario de Lisboa
CHARADISMO — N.º 7
1.º TORNEIO NORMAL
(1.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Localidade .....



O DOMÍNIO DO MÉDICO SOBRE A VIDA E SOBRE A MORTE foi um dos temas discutidos por mais de 2500 médicos de 20 países ao 84.º Congresso da Sociedade Alemã de Cirurgia em Munich. Os êxitos e os serviços prestados pela cirurgia tornam-se de ano a ano cada vez mais arrojados e imprevisíveis. Por isso, a questão dos limites postos à cirurgia, e com eles os limites entre a vida e a morte, ocuparam os congressistas mais do que nunca. «O respeito pela vida exige dos médicos que não provoquem, para a luta, a morte que deseja vir como amiga» — disse o presidente do congresso, o professor Wachsmuth. O prolongamento artificial duma doença que se aproxima do fim, de modo natural, não faz parte, em absoluto, do serviço médico do clínico; é mesmo contrário à sua missão elementar de assistente. Wachsmuth avisou os médicos no sentido de não deixarem que o seu poder dominador os leve a considerarem a vida e a morte como antagonistas, tirando daí a conclusão de que a vida deve ser prolongada a todo o transe

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O novo VIVA, mesmo parado, parece que está a andar e quando começa a andar, parece que voa! O seu novo motor de 56 C.V. (69 no «S.L.») permite-lhe arranques rápidos e médias magníficas. A sua suspensão confere-lhe uma estabilidade desportiva e confortável.
Económico e resistente, o novo Viva não se limita a «andar» muito em velocidade — anda também muito em distância por cada litro de gasolina e anda durante muito tempo porque foi concebido para andar e durar!

ANDA! ANDA! ANDA!
OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA

GM
MARK OF EXCELLENCE

Em todos os Concessionários Vauxhall poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL.

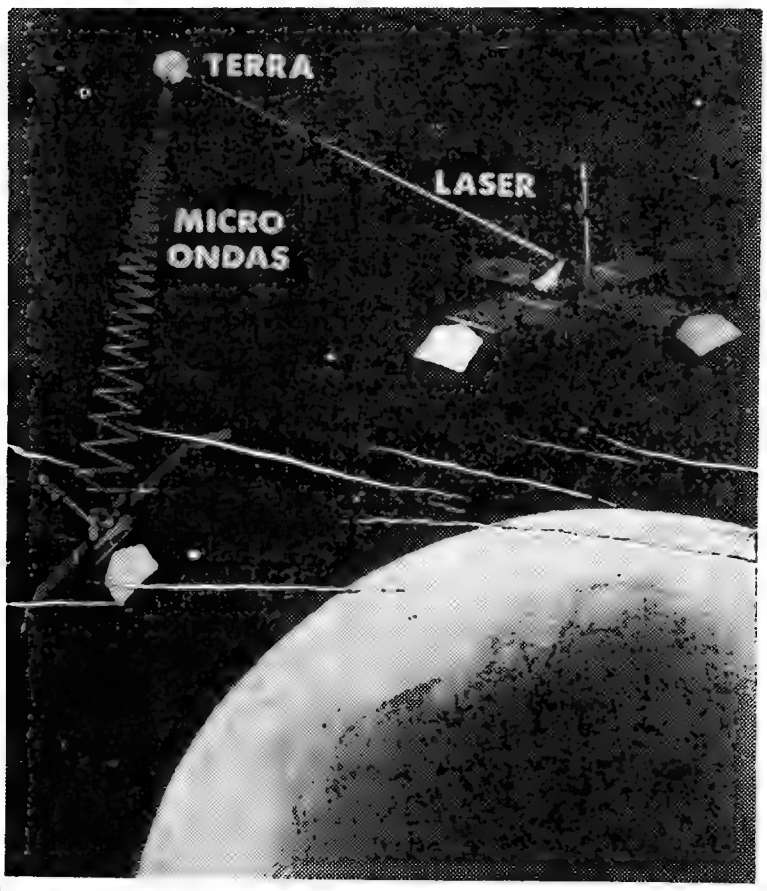
Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num dos seus Concessionários para visitar a Fábrica.

148/220AJ

O «LASER»

e a comunicação interplanetária

O muito discutido e sem dúvida excitante sistema de comunicação interplanetária por meio do «laser» — energia de luz concentrada — está ainda



É possível que a tecnologia do «laser» venha a proporcionar uma comunicação mais rápida e intensa com outros planetas

distante e, embora potencialmente capaz de transmitir grandes quantidades de informação acerca de fantásticas ditancias — centenas de milhões de quilómetros — as dificuldades inerentes ao sistema podem adiar a sua utilização por muito tempo.

Os cientistas que trabalham neste sector salientam que, durante anos, os canais de rádio e de televisão tiveram dificuldades em transmitir sinais claros, devido á interferência de estações vizinhas. A industria de comunicações explorou milhares e milhares de ciclos de frequência de rádio que poderiam ser utilizados para muitos tipos de comunicações. E quando o «laser» entrar em operação, a quantidade será um milhão de vezes maior. Em comparação com outros sistemas, o «laser» pode, por exemplo, conduzir simultâneamente 100 mil telefonemas ou cem programas de televisão. Entretanto, o sistema de micro-ondas pode conduzir apenas 1800 chamadas telefónicas e um programa de televisão.

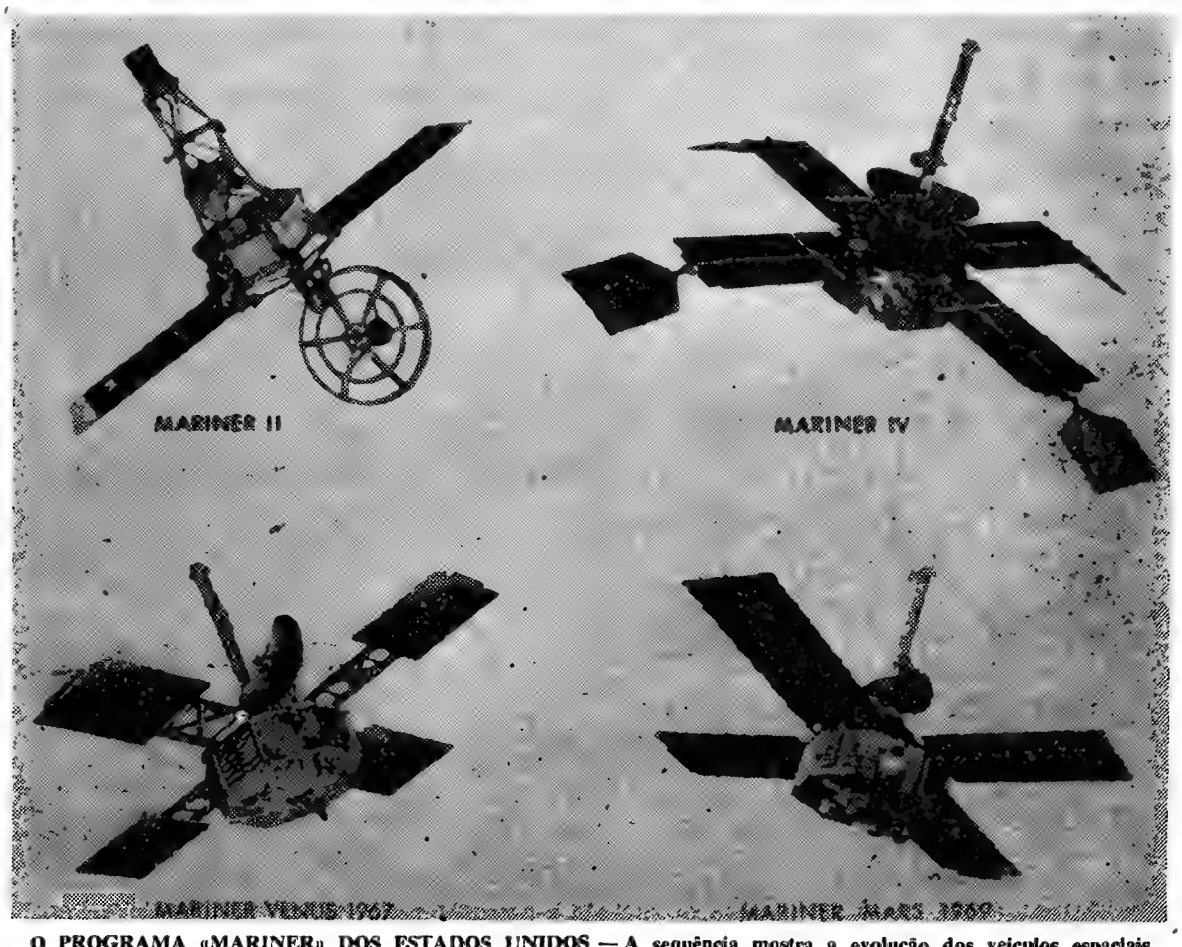
Para compreender porquê, devemos levar em consideração que o volume de informação que pode ser conduzido por ondas electromagnéticas depende da frequência da banda (numero de ciclos por segundo) de energia irradiada pelo aparelho transmissor. Assim, se se contar com uma banda de mil ciclos por segundo, pode transmitir uma palavra ou duas. Quanto maior é a banda, maior é a quantidade de informação que pode conduzir. Os sinais de micro-ondas utilizados para um programa de televisão podem conduzir mais informação porque podem seguir a milhões de ciclos por segundo. Isto significa que, utilizando ondas de luz, poderia ser transmitido um incrivel volume de informação.

Esta enorme vantagem estimulou os homens de ciência a tentar o seu uso nos sistemas de comunicação. Infelizmente, embora tudo o que acima expusemos seja teóricamente exacto, na prática é difícil de realizar porque a utilização do «laser» está ainda na fase de laboratório. Contudo, trabalha-se continuamente na exploração das suas futuras utilizações. Os técnicos S. Gubin, dr. R. B. Martsen e D. Silverman, da Secção Astro-electrónica da Rádio Corporation of América, em Princeton, completaram uma análise comparativa entre o «laser» e as micro-ondas a propósito das comunicações siderais, e os resultados indicam que, no futuro próximo, o primeiro NAO poderá substituir as referidas ondas. Os citados técnicos escolheram como exemplo hipotético a informação de um veículo sideral que, estando em órbita marciana, transmitisse informação para a Terra na década de 1970, com uma distancia de separação de cem milhões de milhas. Verifica-se, ao estudar a situação, que o sistema de «laser» sofre séria desvantagem quanto á sua capacidade, comparado com o de micro-ondas, que é cem vezes maior. As comunicações são relativamente fáceis se os dois pontos terminais — neste caso, a Terra e Marte — se considerarem estáticos. Mas esses pontos terminais movem-se á razão de 7,6 milhas por segundo e, se se perder a conexão, são necessários 18 minutos para a restabelecer, em alguns casos até um dia. Uma forma de resolver este problema é ampliar o raio de luz do «laser» vinte vezes. Em compensação, no sistema de micro-ondas o raio é tão amplo que pode enfrentar-se o problema da perda de localização de um ponto terminal. Quanto a informação, pode demonstrar-se que um sistema «laser» de dois vátios com base numa estação terrestre poderia transmitir 1860 porções por segundo. Se se utilizar uma banda de 50 vátios, a quantidade aumentaria até 186 mil, ou seja cerca de cem vezes mais do que poderia fazer um sistema «laser».

A análise indica que este deve ser investigado muito mais para que possa ser utilizado em transmissões como as tentadas. Há que estudar, principalmente, a forma de assegurar as comunicações sem perda de localização do raio «laser». Talvez na próxima década possamos ver nos «écrans» de televisão cenas provenientes de outros planetas.

I. M. LEVITT

(Exclusivo «Diário de Lisboa»)



O PROGRAMA «MARINER» DOS ESTADOS UNIDOS — A sequência mostra a evolução dos veículos espaciais do programa «Mariner», segundo o qual os Estados Unidos têm realizado voos espaciais de investigação e levantamento fotográfico nas proximidades dos planetas Vénus e Marte. O «Mariner II» passou a 35 000 quilómetros de Vénus, em Dezembro de 1962, enviando para a Terra dados relativos à sua superfície, condições atmosféricas, campos magnéticos e poeira cósmica. O «Mariner IV», passando a 10 000 quilómetros de Marte, em Julho de 1965, transmitiu as primeiras fotografias a curta distância do planeta. Outro «Mariner» prepara-se para uma viagem a Vénus em fins do corrente ano, tendo por missão fotografar a densa massa de nuvens que envolve aquele planeta. Estão previstas duas missões fotográficas a Marte, em 1969, integradas no Programa «Mariner»

Um chimpanzé, armado de um cacete, prepara-se para atacar um «inimigo», com a cabeça provida de movimentos, para tornarem o anim

O HOMEM E O MACACO

UM ANTEPASSAI

«Uma fotografia é suficiente p

— afirmam os cientistas q na «Expedição Chimpa

(Continuação da 1.ª página)

luiram de um modo diferente: a Oriente eram carnívoros, caçando nas planícies, ao Ocidente eram frugívoros.

Há mais ou menos um milhão de anos os antropóides pré-humanos da África Oriental conseguiram transpor o Nilo, tendo, ao contrário dos chimpanzés actais, aprendido a nadar — e, mais ferozes que os frogívoros, obrigaram estes ultimos a refugiar-se nas florestas.

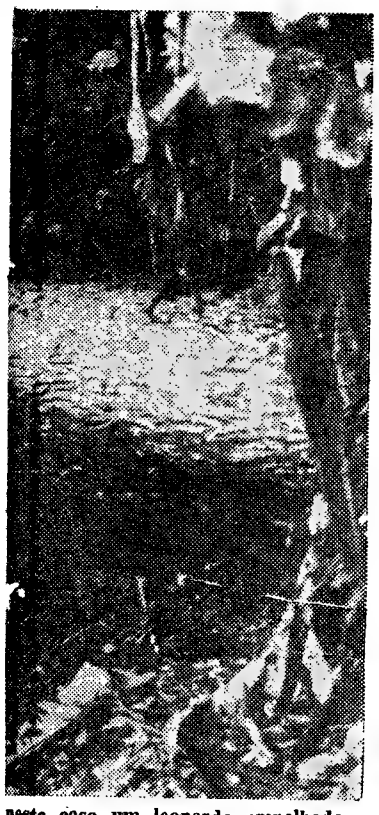
● O Islão salva os chimpanzés

A quinta expedição da Universidade de Amsterdam, que se efectuou no ano passado e na qual participou o biólogo belga Bournonville, foi á savana do ocidente da Guiné. Verificou-se que em virtude da população local observar estritamente os preceitos do islamismo, e portanto não caçar os chimpanzés para os comer, elès saíram novamente da floresta virgem para se aventurar na savana, seu «habitat» natural.

A sexta expedição, que agora terminou, forneceu a prova que o chimpanzé da floresta que perdera a capacidade para se servir das armas, mas que, na sua «memória genética» conservava ainda uma *reminiscência* de acordo com a qual para se impor a um inimigo lhe era necessário brandir um bastão, ao encontrar de no o terreno descoberto da savana, espontaneamente — *sem*, portanto, o homem lhe ter ensinado — reaprendeu a utilizar as armas como os seus longínquos antepassados.

Os quilómetros de película e as centenas de fotografias confirmam finalmente a teoria de que o homem e o chimpanzé descendem de um antepassado comum, o pré-antropóide que viveu na África há cerca de 20 milhões de anos. Com efeito, sublinha o dr. Kortland, apesar do chimpanzé ter o braço com uma configuração diversa do braço do homem, por viver no meio das árvores, a presente expedição mostra que estes antropóides manejam as armas exactamente como o homem. Além disso, enquanto o chimpanzé da floresta só excepcionalmente marcha de pé, o seu irmão da savana adoptou a locomoção de bípede para atacar o inimigo.

Por outro lado, a savana humanizou o chimpanzé, tornando-o mais sociável: ao contrário dos seus irmãos da floresta, os chimpanzés da savana são capazes de uma acção conjunta e coordenada. O seu comportamento quase



neste caso um leopardo empalhado
l mais «vivo»...

TIVERAM O COMUM

ara o provar»

ue participaram izé»

humano convenceu os membros da tribo *Sousu*, da Guiné, que afirmam que o macaco também sabe falar... «mas não o faz para não pagar impostos»...

O MAIOR TÚNEL DO MUNDO

Os técnicos japoneses estão a trabalhar nos planos do que virá a ser o maior túnel submarino do Mundo e que ligará, sob o estreito de Tsugaru, a principal ilha do Japão (Honshu) com a ilha de Hokkaido, a mais importante ilha setentrional. O túnel Seikan terá, quando construído, uma extensão total de 36,4 quilómetros — 22 quilómetros debaixo do mar e 14,4 quilómetros em terra — e ligará o cabo Tappizaki, em Honshu, com o cabo Shirakamimisaki, em Hokkaido.

Actualmente, o maior túnel oceânico é o Severn (sete quilómetros), na Grã-Bretanha, enquanto o maior túnel subterrâneo é o Simplon (19,8 quilómetros), entre a Itália e a Suíça. Quando construído, o túnel Seikan do Japão passará o ser o maior do Mundo em qualquer das categorias.

Por volta de 1939 já havia planos para a construção do Túnel Seikan, mas tiveram de ser postos de parte temporàriamente, em virtude da II Guerra Mundial.

Em 1946, um ano após a guerra ter terminado, a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro do Japão, compreendendo a importância do projecto, deu início a um levantamento geológico preliminar. O desastre de 1954, no qual o barco de passageiros «Toya Maru», ao navegar nos estreitos Tsugaru, naufragou, com todos os passageiros a bordo, em virtude de um tufão, constituiu um poderoso incentivo para que se continuasse com o plano. Com vista a aumentar o levantamento preliminar, em 1955 formou-se uma comissão de peritos de investigação técnica.

Esta comissão, depois de ter passado um ano a estudar os dados técnicos já reunidos, chegou á conclusão que o projecto era tècnicamente exequível e recomendou que o túnel se prolongasse por uma extensão de 36,4 quilómetros, incluindo 22 quilómetros submarinos.

O seu relatório acentuava que o projecto necessitaria de 10 anos para ser realizado e avaliava o seu custo em 4800 milhões de escudos, incluindo o equipamento auxiliar e instalações.

Depois de o relatório da comissão ter sido aprovado, foi empreendida uma investigação detalhada, incluindo tanto provas sísmicas como de som. Como resultado, concluiu-se que dois terços do fundo do oceano da zona de Hokkaido consistiam principalmente de tufo calcário e um terço especialmente de andesito. Além disso, numerosas falhas, incluindo três de grandes proporções, foram localizadas no ponto projectado para a construção do túnel.

● Está a ser escavado um túnel experimental

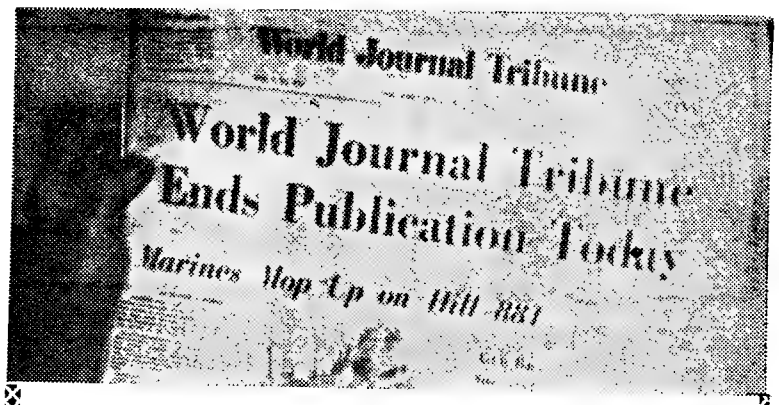
A chave do êxito do projecto consistia em conseguir penetrar através das falhas, ou deslocações dos estratos. Mas as massas deslocadas não são de molde a apresentar qualquer problema particular aos engenheiros japoneses, que possuem grande experiência, adquirida na construção do Túnel Kanmon, que liga a ilha de Honshu com a principal ilha meridional de Kyushu.

Porém, o mar e a água subterrânea podem penetrar no túnel através das falhas e tal facto será susceptível de causar uma inundação desastrosa. Para evitar qualquer destes acidentes, a Corporação Japonesa de Construção de Linhas Férreas, encarregada do projecto, está agora ocupada na escavação de um túnel experimental.

Prevê-se que o túnel experimental, que medirá 2,5 quilómetros numa orientação diagonal e 20 quilómetros na horizontal, esteja completado em 1969, ano em que se espera ter já penetrado duas das três grandes falhas. Está agora em plena fase a escavação em grande escala, empregando-se na operação escavadoras de

(Continua na 11.ª página)

Esta foto fornece a prova de que o chimpanzé e o homem tiveram um antepassado comum



Nova York tem apenas três jornais diários...

por PHILIPPE BEN

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK — Só os jornais têm o triste privilégio de poderem anunciar a própria morte. Uma nova vítima da crise que atravessa a Imprensa dos Estados Unidos desapareceu há uma semana. Trata-se do vespertino de Nova York «World Journal Tribune». Nenhum dos dois mil e quinhentos empregados da empresa desconfiava fosse do que fosse na manhã de sexta-feira da semana passada. Saída a primeira edição, preparavam-se para aprontar a segunda, quando lhes foi distribuída uma nota da direcção: anunciava o desaparecimento do jornal e o despedimento dos seus funcionários.

● Perdia 2 mil contos por mês!...

E deste modo Nova York, embora conte dez milhões de habitantes, fica apenas com três jornais: o «New York Times» (tiragem — 870 000 aos dias de semana, milhão e meio ao domingo); o «Daily News» (tabloide ultra-reaccionário que tira dois milhões e meio á semana e três milhões e meio ao domingo) e, finalmente, á tarde, o «New York Post» (jornal liberal que tira á semana 400 000 exemplares e se não publica ao domingo).

O «World Journal Tribune» manteve-se apenas oito meses, apesar de uma tiragem razoável (680 000 exemplares á semana e 800 000 ao domingo). Desde o seu aparecimento, perdia cerca de 2 mil contos por mês. O «deficit» ameaçava aumentar, facto que teria levado a direcção a tomar uma decisão drástica. O sindicato dos linotipistas acaba, com efeito, de obter do «Daily News» um aumento de 21 por cento para os três próximos anos e preparava-se para desencadear a batalha contra o «World Journal Tribune».

O «World Journal Tribune» nascera da fusão do «New York Herald Tribune», fundado em 1924, com o «World Telegram and Sun», comprado pelo célebre J. Pulitzer em 1893, e com o «Journal American», da cadeia Hearst. Há um ano, estes três jornais decidiram associa-se para publicarem um matutino e um vespertino. A notícia desta fusão tinha determinado uma greve de cento e quarenta dias. No recomeço do trabalho, os directores do novo grupo limitaram as suas ambições á edição de um único jornal, precisamente o que suspendeu agora a sua publicação. Com ele desaparecem de Nova York as crónicas mais lidas dos Estados Unidos, as de Walter Lippmann e de Art Buchwald.

ORDENS HONORÍFICAS DA HOLANDA

A concessão de condecorações por serviços meritórios é uma instituição mundialmente conhecida desde há séculos. Muitas dessas cobiçadas condecorações pertencem naturalmente a diversas Ordens, algumas das quais têm origem em factos não apenas interessantes mas até mesmo estranhos. Nos Países Baixos há cinco ordens apenas, e o soberano reinante é considerado por lei o Grão-Mestre de todas.

Na Holanda existiram, no passado, diversas outras condecorações, como por exemplo a chamada dos «Mendigos do Mar», guerrilheiros que levantaram o cerco de Leyden em 1574, durante a Guerra dos Oitenta Anos contra a Espanha, e a quem foi dada uma meia lua de prata para ser usada no gorro de marinheiro, em reconhecimento dos actos de bravura praticados.

Limitando-nos ás recompensas de hoje, a mais antiga condecoração holandesa é a Ordem Militar de Guilherme («Militaire Willemsorde») institutida por Guilherme I a 30 de Abril de 1815, ao ser restabelecida a monarquia após a ocupação francesa, no tempo de Napoleão. Embora esta seja uma ordem exclusivamente militar, em casos excepcionais já tem sido concedida a civis e até mesmo a estrangeiros. Um caso histórico foi o da falecida rainha Guilhermina, durante 50 anos soberana dos Países Baixos, e que abdicou em 1948 em favor de sua filha, a actual rainha Juliana. A assinatura do decreto concedendo a Ordem Militar de Guilherme á sua augusta mãe, foi o primeiro acto do reinado de Juliana. A Ordem divide-se em quatro graus, a saber: *Grã-Cruz, Comandante, Cavaleiro de Terceira Classe e Cavaleiro de Quarta Classe*. É interessante notar que a Ordem Militar de Guilherme já foi concedida a 28 estrangeiros desde 1945: 15 americanos, 7 in-

(Continua na 15.ª página)

Concertos comentados

● Jovem dirigente discute com o seu público

● Melhor compreensão da música contemporânea

Os primeiros quatro compassos da partitura apareceram em quatro cores numa tela, disposta atrás da orquestra, quando o jovem maestro Gerd Albrecht inaugurou o seu segundo «concerto comentado» em Kassel (República Federal da Alemanha), com a Sinfonia de 1928, de Anton Webern. Na discussão subsequente á execução dessa obra dificilmente acessível, verificou-se que este quadro no qual se indicava a estrutura da composição, o entrelaçamento das sequências de tons, exerceu influência positiva sobre a audição. Já no ano passado o maestro Albrecht, de apenas 32 anos, realizara, dentro do quadro das Jornadas de Música de Kassel, um concerto dedicado a três compositores polacos seguido de uma discussão. Já nessa altura a sua iniciativa tivera eco extremamente favorável. No segundo «concerto comentado», coroado de grande êxito, Albrecht apresentou compositores contemporâneos alemães. Além da «Sinfonia de Webern» figuravam no programa a estreia absoluta, num concerto, da suite para orquestra da ópera «A Formiga» do compositor Peter Ronnefeld, recentemente falecido, e o Concerto para Orquestra de Diether de la Motte, professor do Instituto Superior de Música em Hamburgo.

Música e trabalho intelectual

As sequências dos sons, as séries de tons e o ritmo dificilmente definível não são os únicos factores que dificultam a audição e

(Continua na 15.ª página)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

FACTOS SOBRE DIABETES (V)

Tendo prometido falar sobre o valor das curas termais na diabetes e faltando-nos autoridade e conhecimentos nesta matéria, tomámos a liberdade de recorrer a um utilíssimo trabalho de um hidrologista português, o dr. Amaro de Almeida. Este trabalho, que tem por título «O valor actual da crenoterapia na diabetes», foi publicado há poucos anos numa revista da Universidade de Coimbra e ensina-nos que as águas mais preconizadas para a diabetes são as que se classificam como *bicarbonatadas sódicas* e como *bicarbonatadas sódico-cálcicas*.

No estrangeiro, as mais famosas são:

França — Vichy, Pougues, Montront-les-Bains e La Bourboule.

Itália — Agnano Terme, Sangemini, San Pelegrino e Chanchiano.

Espanha — Mondariz, Verin, Lanjaron, Malavella, Cabreiroá e Onteniente

Em Portugal, dentro do tipo bicarbonatadas, as águas melhor estudadas e mais frequentadas são: *Melgaço*, *Vidago* e *Castelo de Vide*.

O trabalho citado do dr. Amaro analisa cada uma destas três «águas da diabetes» e permitimo-nos transcrever alguns desses valiosos esclarecimentos:

Melgaço (Fonte Nova) — É uma água bicarbonatada sódico-cálcica, carbogasosa, com ferro, lítio e silicatos, rica em elementos raros como o alumínio, o cobre, o berílio, o titanio. Estudos realizados nesta estancia pelo Professor Mark Athias e pelo dr. Eduardo Costa mostraram a influência benéfica das águas de Melgaço sobre as hiperglicemias e as glicosurias dos diabéticos, potenciando o efeito da dieta e da insulina nestes doentes.

Vidago (Fonte de Salus) — A fonte de Salus em Vidago tem igualmente grande valor no tratamento adjuvante da diabetes e as suas águas foram bem estudadas pelos Professores Maximino Correia e Bruno da Costa. São águas bicarbonatadas sódicas, carbogasosas, com lítio, ricas em fluor e contendo oligoelementos como o cobre, o alumínio, o bário e o zinco. É um facto curioso, este de muitas águas minerais benéficas na diabetes serem proporcionalmente ricas em zinco. À luz dos conhecimentos bioquímicos actuais, sabe-se que o zinco está íntimamente relacionado com o bom funcionamento do pancreas, onde se elabora a preciosa *insulina*. É pois de admitir que, em muitos casos, grande parte das virtudes das águas hipoglicemizantes, se deveria ao seu teor em zinco e em outros oligoelementos.

Os estudos efectuados com a água de Salus-Vidago põem realmente em destaque a acção reductora da percentagem de açucar no sangue e na urina dos diabéticos.

Castelo de Vide (Fonte da Vila) — Esta água, estudada pelo dr. Chaves Costa, e mais tarde, com maior pormenor e experimentação, pelo dr. Amaro de Almeida, é bicarbonatada e cloretada sódico-cálcica, nitratada, com valiosos oligoelementos. A experimentação revelou que, mesmo sem interferência de insulina ou de antidiabéticos orais, a água da Fonte da Vila faz baixar a glicemia e a glicosuria. Quando

(Continua na 11.ª página)

A herdeira do trono dinamarquês, a princesa Margarida, e o noivo, o conde francês Henri de Monpezat, posam para a Imprensa internacional no Palácio de Fredensborg, antes do seu casamento

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

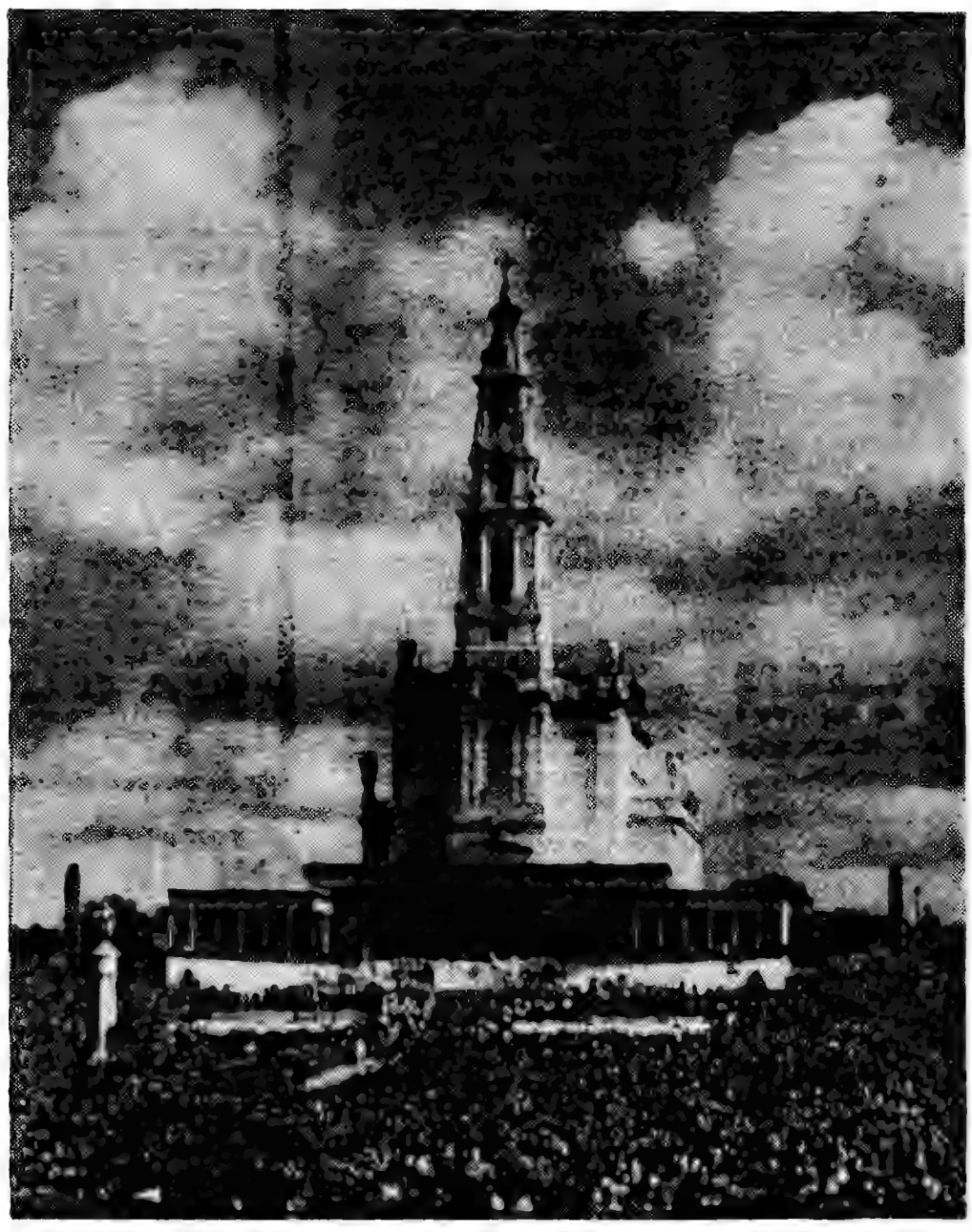
VENDA DE SUCATA PAPEL INUTILIZADO E FRASCOS

Até ás 17 horas do próximo dia 22 de Maio, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe, no total ou em lotes.

As propostas deverão ser entregues nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, onde se prestam todos os esclarecimentos, ás horas normais de expediente.

O ADMINISTRADOR
Leonel Barreiros

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3



Com alegria me sirvo, na minha alocução pela Rádio, duma maravilhosa descoberta do espírito humano, que vence todas as distâncias, sem as eliminar.

(S. S. Pio XII — alocução no encerramento do Ano Santo em 1951)

Presente já em 1951 na Cova da Iria, TELEFUNKEN orgulha-se de uma vez mais assegurar a reprodução e amplificação de todas as cerimónias, ao mesmo tempo que, em casa de cada um, garante uma perfeita recepção radiofónica e televisionada do cinquentenário das aparições

TELEFUNKEN

AEG Lusitana de Electricidade, SARL
Lisboa Porto

Sob o estreito de Tsugaru o Japão vai construir o maior túnel do Mundo

(Continuação da página central)

grande potência, que diàriamente avançam lentamente através do solo.

O túnel principal será construído mais tarde, mas ainda não foi decidido se se colocarão uma ou duas linhas férreas. Uns são de opinião que uma dupla linha férrea poderia descongestionar o intenso tráfico que haverá no futuro, mas a decisão terá de depender das condições geológicas. Considerando suficiente um diâmetro de 6 metros para um túnel de uma só linha férrea, no caso de um túnel com dupla linha férrea seria necessário um diâmetro de 10 metros, o que será difícil construir se condições geológicas forem desfavoráveis.

Fumos de escape, que encheriam o túnel, teriam de ser eliminados, e para isso o diâmetro teria de ser duplicado, o que é, técnica e económicamente, impraticável. Por esta razão, o túnel será destinado exclusivamente a comboios puxados por locomotivas eléctricas. Possivelmente poderão ser transportados veículos automóveis através do túnel em vagões de linhas férreas especialmente concebidos para esse fim.

De acordo com a Corporação Japonesa de Construção de Linhas Férreas, o projecto custará cerca de 8 milhões de contos e ficará completado em 1975. Espera-se que o novo túnel, como ponto de ligação final na rede de caminhos de ferro de alta velocidade, que se estende desde o extremo setentrional do Hokkaido até ao extremo meridional de Kyushu, venha a triplicar o tráfico de passageiros e de transporte.

● O túnel submarino (triplo) Kanmon

Há já alguns anos que o túnel Kanmon tem estado a funcionar como principal passagem entre Honshu e Kyushu. Actualmente a passagem submarina consiste num túnel de via férrea dupla, completado em 1942, e de um túnel para circulação automóvel, inaugurado em 1958.

Para o tráfico de caminho de ferro, dois túneis afastados 20 metros correm paralelamente ao longo de uma distância de 3,6 quilómetros e com uma inclinação de 20/1000 para o tráfico inferior (para o Sul) e 20-25/1000 para o tráfico superior (para o Norte).

Todos os dias, 2000 toneladas de água penetram nos túneis. A água cai em dois túneis de drenagem mais baixos e é esgotada por meio de bomba: em Moji (o terminal do túnel em Kyushu), a que cai no túnel inferior e em Shimonoseki (o terminal em Honshu), a que cai no túnel superior.

Estes canais de drenagem, que inicialmente serviram como túneis experimentais, levaram três anos a construir. A construção começou em Outubro de 1936 e terminou no Verão de 1939. Para os túneis principais, construídos ao longo dos túneis experimentais, adoptou-se pela primeira vez no Japão o método de protecção. A cobertura feita para este projecto tinha um comprimento de seis metros, um diâmetro de sete metros e pesava 700 toneladas. Os trabalhadores porfiaram na difícil tarefa submarina em três turnos, cada um de 35 a 40 homens.

- 22 quilómetros debaixo do mar
- 14 quilómetros em terra
- 2 vias férreas
- 8 milhões de contos
- A inaugurar em 1975

A escavação foi reduzida ao mínimo em Janeiro de 1940, quando o túnel, num ponto a 600 metros de Moji, atingiu uma massa argilosa que continha conchas do mar. Ar comprimido bombeado para o interior da cobertura, a fim de resistir á pressão da água, ameaçava escoar-se através da mistura de conchas e fazer com que a água do mar entrasse em catadupas no interior da cobertura de protecção.

Como medida de emergência, descarregaram-se no mar, sobre a fuga de ar, 3000 metros cúbicos de argila, 2000 metros cúbicos de pedra britada e 20 000 metros cúbicos de sacos de areia, enquanto no túnel se reforçava a face de trabalho da cobertura com argila, cimento e produtos químicos.

A construção do túnel para automóveis começou em Maio de 1939 e, após um temporário período de suspensão das obras devido á II Guerra Mundial, foi completada em Março de 1958, 20 anos após o terreno ter sido primeiramente trabalhado. O túnel de auto-estrada, que mede 3,46 quilómetros de comprimento (780 metros debaixo do mar), consiste em dois pisos — o superior para tráfico de automóveis e o inferior para peões.

O túnel tem quatro entradas de ventilação (70 metros de comprimento), duas das quais servem de entradas para os peões e ciclistas, em Shimonoseki e Moji, com três elevadores que operam de minuto a minuto. A passagem dos peões tem 3,85 metros de largura e 2,54 metros de comprimento, e pode ser percorrida em 13 minutos. A superfície rodoviária está pavimentada com tijolos especiais, contendo cobre para evitar a corrosão pela água do mar.

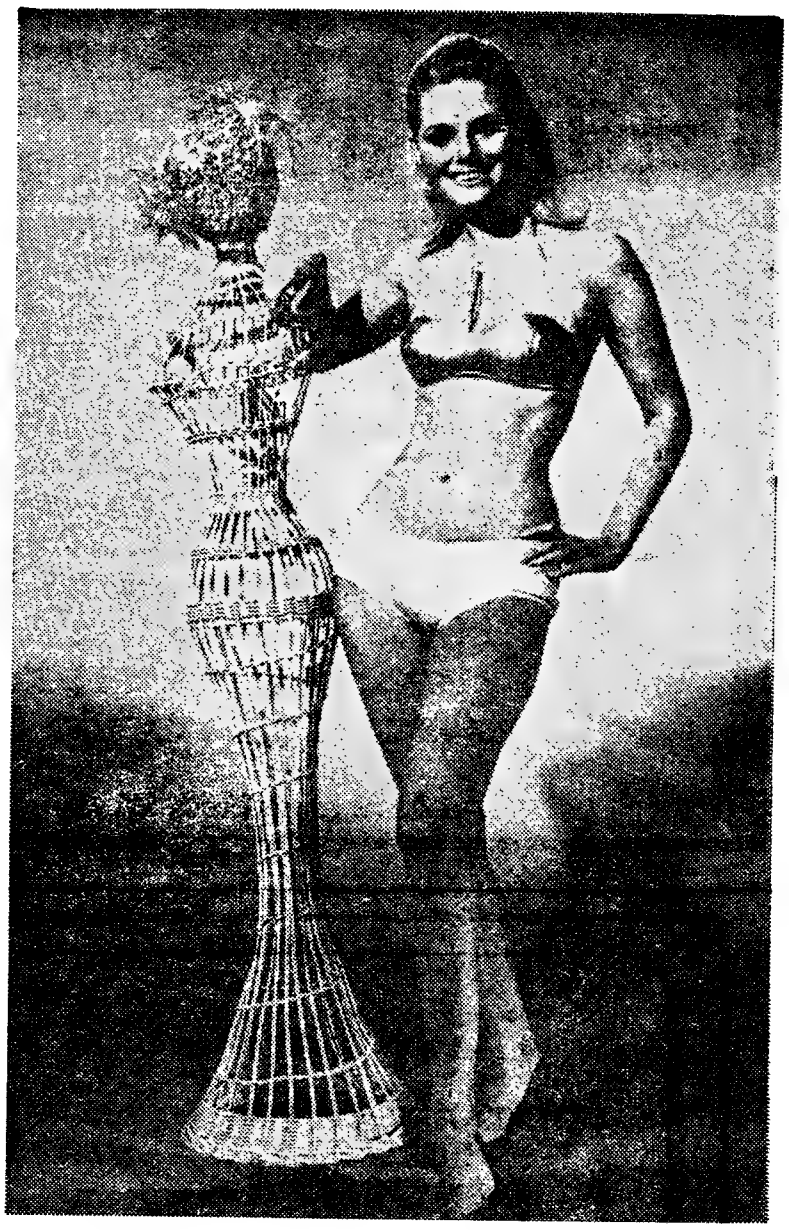
O túnel para automóveis tem 7,5 metros de largura e 4,53 metros de altura. Os autocarros e automóveis podem atravessá-lo em 8 minutos e meio, a uma velocidade de 24 quilómetros por hora.

A construção deste túnel, parte de um sistema nacional de rodovias, necessitou de 3 800 000 homens/dia de trabalho, acrescido de 77 000 toneladas de cimento, 14 000 toneladas de material de aço e 1 900 900 pés cubicos de madeira.

● Uma data na história da engenharia

Quando o Túnel Seikan for inaugurado, o Japão poderá orgulhar-se de possuir dois grandes túneis submarinos. A maior dificuldade que os engenheiros japoneses têm de enfrentar neste tipo de construção reside nos aspectos geológicos de perfuração do túnel. As ilhas japonesas formam uma linha de contorno entre o continente asiático e o Oceano Pacífico, estando situadas na área orogénica que circunda o oceano, pelo que a terra é topográficamente movediça e cheia de falhas.

O Túnel Seikan oferece novos máximos, especialmente no aspecto de comprimento e técnicas de construção submarina. Espera-se que o Japão, alcançando uma longa experiência e empregando equipamento do mais moderno, conseguirá realizar um outro feito que ficará assinalado na história mundial de engenharia de túneis, juntamente com o que irá ser agora construído sob os estreitos de Dover, entre a Inglaterra e a França.



OS DOIS MANEQUINS

Ao lado do manequim de verga, formas femininas sofisticadas, aparece-nos um manequim vivo, uma beldade autêntica. Trata-se, de facto, da escultural Sivi Aberg, que foi «Miss Suécia» em 1964, candidata ao título da «mais bela do Mundo». Sivi não conseguiu o título mundial de beleza, mas obteve um contrato para Hollywood. Recentemente, terminou o seu papel no filme «Água o deu, água o levou», ao lado de Elvis Presley

Acerca de diabetes

(Continuação da 10.ª página)

o doente toma a água e simultaneamente insulina, verifica-se que diminui a necessidade desta, isto é, não se dão as doses habituais, mas sim doses mais baixas.

Muitas outras águas no nosso País exibem propriedades hipoglicemizantes, como por exemplo Chaves e Carvalhelhos.

Esta virtude de certas águas minerais é, na opinião de muitos investigadores, devida — como dissemos — ao seu teor em oligoelementos (zinco, manganés, cobalto, rubídio, etc), imprescindíveis a todos os fermentos que, no nosso organismo se encarregam da degradação dos alimentos e do metabolismo dos tecidos e órgãos. Certas águas sulfurosas são também hipoglicemizantes, talvez devido ao *enxofre*, o qual parece potenciar o efeito da insulina. O *potássio* existente em abundancia em certas águas minerais (por exemplo, na de Castelo de Vide), poderia também desempenhar papel importante na normalização da glicemia nos diabéticos.

Para finalizar, eis as conclusões do trabalho do dr. Amaro de Almeida:

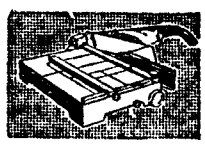
«O diabético não pode ver nas termas o Supremo Tribunal do seu caso, porque, sem ir ás termas continua a viver, e, se for ás termas, não deixa de ser diabético. Contudo, beneficia com o tratamento termal:

1.º Como medida profiláctica, dado o seu tipo constitucional e a sua hereditariedade.

2.º Para fazer uma reintegração metálica. A cura termal é uma cura natural, e ainda não sabemos, por não haver experiência a longa distancia, o efeito das drogas orais. Evitá-las ou diminuir a sua dose é custa de uma transmineralização natural, é sempre vantajoso.

3.º As estancias de diabéticos podem ser escola de normas onde o doente se disciplina no respeitante aos cuidados dietéticos.

4.º O repouso num ambiente diferente do da vida normal liberta o doente das concausas psíquicas.



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua do Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S Domingos, 50, PORTO.

Edições LIVROS DO BRASIL

obras profusamente ilustradas

NO 25.º ANIVERSÁRIO:

A batalha de EL ALAMEIN

por Fred Majdalany

Uma batalha decisiva que mudou o curso da História

45$00

O BATALHÃO SECRETO
de Michael J. Bird — 35$00

A BATALHA DE BERLIM
de Andrew Tully — 50$00

A BATALHA DA RESISTÊNCIA
de Blake Erlich — 50$00

A BATALHA DAS BRIGADAS INTERNACIONAIS
de Vincent Brome — 70$00

OS HERÓIS DE TELEMARK
de Knut Haukelid — 50$00

As epopeias extraordinárias ditadas por heróis

A venda nas Livrarias — Pedidos contra reembolso
LIVROS DO BRASIL — R. Caetanos, 22
LISBOA

A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

O
ANO INTEIRO
O
SOL DO ALGARVE
ESTÁ
Á SUA ESPERA...

NO

LOTEAMENTO

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

VENDAS:

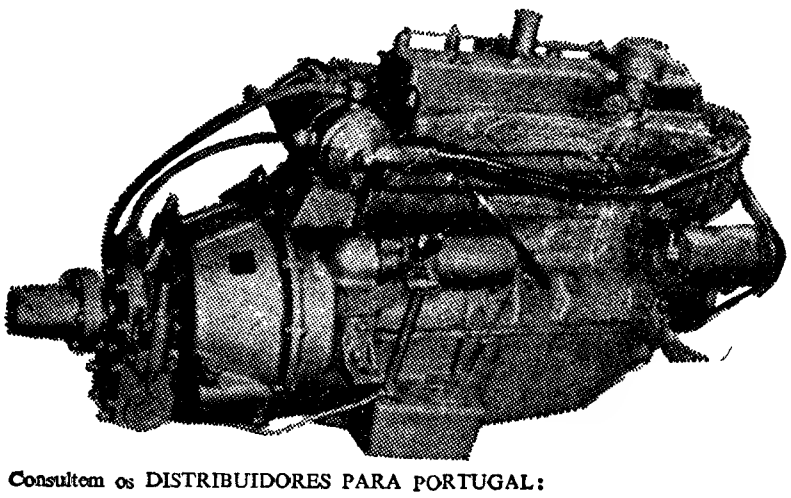
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D — Telefone 661036 • 661069 - Lisboa

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12 • 1.º Esq. — Telefone 553183 - Lisboa

OU NO LOCAL

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS
de 3, 4 e 6 cilindros

★

21 a 124
S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — ESTORIL — SANTARÉM

Bolex 150 Super

Um novo estilo para filmar

De concepção revolucionária, a nova câmara **Bolex 150 Super** oferece numerosas vantágens inéditas e assegura uma inteira liberdade de movimentos.

Constantemente pronta a entrar em acção, permite filmar mesmo com uma só mão. Objectiva zoom Paillard-Bolex 8,5 - 30 mm/1:1,9, regulação automática do diafrágma por medida da luz através da objectiva, motor eléctrico, sistema inédito de focágem rápida, etc. etc.

Bolex paillard

BOLEX

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

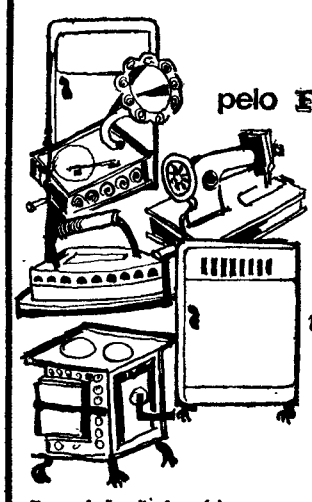
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

Rua dos Douradores, 10 — Telef. 36 15 45 — LISBOA

ESPECTACULAR VENDA DE FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!



traga o que tiver e troque pelo **FRIGORÍFICO** que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Dardo

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados! Televisores que não «vêem»

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. **Mário Jaquer** — Fisioterapia — Às 16 horas

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Nos dias 14, 16 e 17 esteja atento ás transacções com intermediários. Procure a colaboração de amigos ou associados. Não deixe acumular os trabalhos por acabar. Ultime os contratos e pagamentos sem se furtar ás responsabilidades inerentes em matéria financeira. Não tome decisões definitivas neste período em que a falta de objectividade se mostra prejudicial. Vida sentimental: Vénus, que protege os amores, não está muito acessível á sua impaciência. Encare os contratempos friamente, evite as desavenças familiares e profissionais. Saúde: boa vitalidade. Dias óptimos: 15, 16, 18 e 19.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Enquanto tem o Sol no seu signo, aproveite a euforia dos bons aspectos para tomar novas iniciativas nos negócios financeiros, que podem ser progressivos e garantir novos empreendimentos. Deve passar ao ataque em diplomacia ou em qualquer campo de acção política quando haja problemas urgentes a resolver. Vida sentimental: contraditória para ambos os sexos. Atracção e repulsão, como se viesse, depois do prazer, o remorso e o arrependimento, que já não resolvem nada. Os aprendizes de feiticeiro têm de se precaver contra surpresas desagradáveis e não se envolverem em aventuras enganadoras. Saúde: boa recuperação. Dias desfavoráveis: 15, 16 e 18.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A entrada de Mercurio reinante no signo, em feliz configuração com vários planetas, dar-lhe-á grandes possibilidades de avançar em vários sectores que pareciam inexpugnáveis. O êxito pode ser espectacular quando o Sol entrar também no dia 22 (escolha o meio-dia). Os esforços serão recompensados pelo mérito pessoal. Vida sentimental: magnetismo sexual em excesso pode incitá-lo a experiências que o expõem a decisões bruscas. Não se deixe perturbar por sentimentos que são passageiros e podem ocasionar frustração amorosa. Reflita antes de se comprometer. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 13, 16 e 17.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua no signo está em má configuração com todos os planetas, principalmente no dia 17, em que tem de ser realista para encarar todos os problemas com objectividade e optimismo. Não procure remar contra a maré; deixe para mais tarde a resolução dos empreendimentos mais importantes. Não precipite os acontecimentos que lhe podem criar responsabilidades futuras em matéria financeira. Vida sentimental: os influxos negativos da Lua, que o governa, exercem grande tensão sobre os sentimentos; dão-lhe humor variável e irascibilidade com repercussões nefastas entre cônjuges. Faça o possivel por acalmar os nervos. Dia desfavorável: 17; e óptimos: 14, 15, 16 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O desejo de uma vida tranquila está em contradição com as ambições dos interesses materiais, tangíveis, com a abstracção de sentimentalismos. A inteligência mostra-se prática, zelosa dos ganhos financeiros nas especulações, confiante nas suas aptidões e habilidades; mas o espírito é agressivo, sarcástico, desagregador na ironia implacável, nas maneiras expeditivas com que trata os subalternos. Tem de procurar métodos mais suaves, se quer assegurar o prestígio e ter privilégios de comando. Vida sentimental: nem todos os nativos do sexo feminino estão dispostos a aceitar o jugo dominador do Leão. Contudo, não se julgue humilhado por isso. Dias desfavoráveis: 15, 16 e 17.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercurio patrono estimula e incita a iniciativas ousadas, construtivas e inovadoras, com tendência a penetrar o fundo da questão e a resolvê-la, mas a hesitação é por vezes mais forte e torna limitada a realização por cálculos pouco práticos e obstinados em seguir os seus próprios impulsos. Aconselhe-se e sirva-se da contribuição dos amigos, que estão em maré de coadjuvá-lo com êxito. Vida sentimental: apreensões inibitórias não se justificam. Oriente as amizades amorosas na realização das esperanças. Saúde: procure mudar de horizontes, viajar. Dias desfavoráveis: 13, 16 e 17.

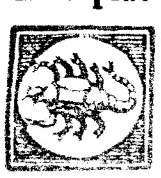
Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O duplo eclipse na casa VIII foi particularmente nefasto pela configuração astral. Tem de tomar todas as precauções possíveis para não ser vítima de acidentes, tanto na vida profissional como na condução de veículos, principalmente nos dias 16, 17 e 18. Marte, ainda retrógrado no signo, predispõe para actos irreflectidos, que podem causar aborrecimentos, sobretudo na vida afectiva. Algumas desilusões. Não se deixe influenciar por pessoas facciosas, que procuram derrotar, desbaratar sem finalidade nem profundidade. Vida sentimental: progressão constante nas amizades, na harmonia do casamento. Saúde: perigo de indigestões. Dias favoráveis: 15 e 19.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)



Marte, que governa este signo, só se mostrará eficiente quando retomar o caminho directo a partir do dia 26. Por agora, em oposição a Saturno, não é profícuo nas iniciativas empreendedoras. Tem de manter-se na expectativa e não confiar demasiado em milagres; a fé é, por vezes, superstição. Tem inclinações estranhas, mórbidas, inquietantes. Há grandes contrastes entre acção e sentimento, entre a personalidade e a individualidade; não cometa infracções ás leis, lute consigo próprio para obter autodomínio. Evite dissentimentos familiares e não seja obstinado nas manias e caprichos. Vida sentimental: Crueldade mental; atitudes frias, maneiras bruscas; rancor á mais pequena contrariedade. Saúde: consulte os psiquiatras. Dias desfavoráveis: 13, 15, 16 e 17 (o pior).

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Tem grandes possibilidades de êxito e de progresso se souber equilibrar a imaginação com o bom senso nos empreendimentos que se relacionem com os interesses em colectividade, em que as aspirações sirvam a comunidade. Bom entendimento com associados, entusiasmo que suscita uma corrente de ideias de impulsão humanitária. Vida sentimental: força magnética atractiva, mas não se deve deixar arrastar pelos estados de alma. As afeições são ponderadas. Sabe tirar ensinamentos das experiências vividas; aproveite os dias 14, 15, 16 e 19 para tomar iniciativas. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 13 e 17.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Há certa incompreensão hostil acerca do valor dos seus semelhantes, que se acentua em razão directa com a sua incompetência na emulação ou frustração — a chamada inveja, que é própria da crise moral e intelectual em que se debatem os incompetentes, que acabam por ser vítimas de si próprios numa devastação irremediável. Faça por ser mais compreensivo e menos intransigente. Combata os influxos negativos, que podem assumir proporções intoleráveis. Vida sentimental: enquanto o egoismo implacável prevalecer nas suas atitudes, não terá maneira de concretizar as aspirações. Saúde: vive numa tensão de nervos contínua, que precisa de tratar. Dias desfavoráveis: 13 e 17; e óptimos: 16 e 19.

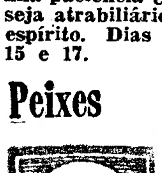
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

As ideias podem ser originais, mas as concepções são quase sempre revolucionárias, brotam com espontaneidade exacerbada por um ideal imaginário. A intuição precisa de ser bem orientada, controlada pelo raciocínio lógico e não procurar exibicionismos fáceis para aqueles que pretende sugestionar e que confiam demasiado nas promessas do paraíso, no desejo de abarcar o mundo com ambas as mãos. Vida sentimental: impossibilidade de vencer por agora os obstáculos sem arruinar ou destruir o futuro. A vida afectiva apresenta-se atabafada, confusa. Não procure aturdir-se em aventuras efémeras; tenha paciência e espere. Saúde: não seja atrabiliário, procure a paz do espírito. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



A Natureza inclina-se para as actividades artísticas, para a cultura espiritual. As responsabilidades profissionais exigem constância e precisão, sentimentos sãos e sólidos. Há indícios de prodigalidade, demasiada benevolência consigo mesmo, para com os impulsos da sensualidade atormentada e insatisfeita. Uma espécie de sadismo, o desejo de torturar as pessoas da sua afeição. O casamento é encarado únicamente como objectivo de criar descendência, desprovido de afectividade, de ternura, condição essencial á harmonia conjugal. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

SIBYLLA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

ANA — A sua carta não indicava a pessoa a quem era dirigida. Encontrará a resposta no «Juvenil», no correio de Tião, «Os meus problemas».

ROSA MINHOTA — Minha querida amiga, tudo se complica quando se perde a serenidade. Portanto, o que lhe aconselho em primeiro lugar é elegancia, ir ao cabeleireiro, minar a situação embora ela seja, avalio-a bem, muito dificil. Avalio-a, sim, e só tenho pena de não lhe poder dizer aqui porquê. Creio que uma médica ajudará a conseguir em parte a serenidade de que necessita. No seu lugar, procuraria uma médica de sua confiança, e expor-lhe-ia francamente a situação, que é tudo o que há de mais humano e racional.

Por outro lado, é absolutamente necessário continuar a cuidar da sua pessoa, da sua elegancia, ir ao cabeleireiro, etc. Compreende que tem de ser assim, por todos os motivos!

Quanto ao que lhe disse na primeira resposta, mantenho-o. A senhora a que me refiro é minha colega. Quem sabe se nessa obra não encontraria o que procura? Seria capaz de aceitar uma situação assim? Compreende o que lhe digo?

Também há instituições onde pode inscrever-se como madrinha de guerra. Procure-as e diga em que condições aceitaria sê-lo.

Enfim, a tentativa que fez, está certa; simplesmente, pode procurar outro tipo de escola. Por exemplo, um clube de natação, ou qualquer outra actividade desportiva, como ténis, patinagem, hipismo, creio que estariam indicados para si e lhe fariam muito bem além de lhe ocuparem saudávelmente algumas horas. Que diz?

E há os grupos corais. Gosta de musica?

Enfim, minha amiga, peço-lhe que domine essa ansiedade, que cuide de si (tanto na saude, como no aspecto) que preencha o seu tempo, que conviva — e tudo terminará bem.

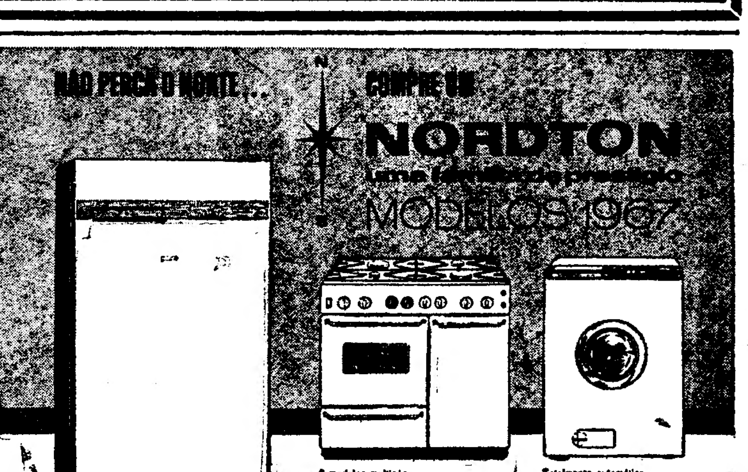
Sempre ao seu dispor, com a maior simpatia.

TELMA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comérmio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63 632$70 (TAXAS INCLUÍDAS)
NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
«RECORD» DA CLASSE 1.150 A 1.300 C.C. NA PISTA DE ZANDVOORT: 24 HORAS À MÉDIA DE 105,453 KM/H
CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70 638$00 (TAXAS INCLUÍDAS)
VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL



Representantes
LUFIMA
LISBOA | Escritório / Exposição / oficina
Rua Feio Terenas, 16-2.º — Telefs. 833609-833660
ARMAZEM: Rua Conde Sabugosa, 9-A — Telef. 723146
PORTO | Rua do Bonjardim, 936 — Telef. 23978.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais ana lises grafologicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê lo devem en viar-nos, pelo menos, uma pagina, nunca menos, em pa pel sem linhas. O texto nao interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que e de gran de importância, a idade e o pseudonimo.

As cartas devem ser dirigi das a grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafolo gica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

SOU UM DOIDO — O seu grande mal é ser possuidor duma imaginação fértil, mas só para o mal e coisas tétricas Qualquer problema que lhe apareça torna-se logo complicado, mesmo antes de o resolver e assim é em todos os seus actos. Teme a sua própria sombra e perdeu a confiança na humanidade. Creio que um desgosto é a causa dessa sua doença psiquica e o único conselho que lhe posso dar é de consultar um médico de doenças nervosas.

A. F. R. I. K. A. — Inteligência média, coerência de ideias e compreensão rápida. É dinâmico, impulsivo, quer tudo a correr, não sabe esperar e, por vezes chega a arrepender-se dessas suas pressas que, nem sempre, dão bom resultado.

Muito esperto, vê tudo a sete léguas e tira conclusões rápidas. Tem o dom da argumentação e gosta de ouvir a sua própria voz.

Dá demonstração de força no querer mas não a tem, é até muito mole, de vontade muito fraca e uma pessoa com jeitinho obtém tudo o que quiser de si. A mal não conseguem nada porque é também, quando necessário, torto a valer.

Óptimo coração, faz bem a muita gente mas é mal recompensado. Temperamento alegre, a Primavera canta dentro de si, é exuberante e de uma alegria comunicativa. Na sua vida privada é reservado. Muito trabalhador e possui boa moral. Muito franco, quando não gosta de alguém não sabe esconder e por vezes é até violento. Muito sensível, afectivo e sente também necessidade de ser amado e acarinhado. Quando gosta de alguém entrega-se de corpo e alma.

M.me RENIER

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?

Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

Concessionária do aproveitamento hidroeléctrico do Rio Douro

CAPITAL AUTORIZADO: 4 000 000 DE CONTOS

CAPITAL REALIZADO: 1 780 000 CONTOS

10.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES, 6 % — 1967

(Taxa real de rendimento líquido cerca de 5,5 %)

EMISSÃO DE 120 000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, DESTINADA ÀS OBRAS DO APROVEITAMENTO DE CARRAPATELO

(Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 88, III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações são de cupão e vencem o juro à taxa anual de 6 %, com isenção total do imposto complementar e redução de 50 % do imposto de capitais, resultando assim, para o obrigacionista, **um rendimento líquido de 5,43 %.**

O juro das obrigações é pago aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, vencendo-se o 1.º cupão em 1-1-1968, pelo período que decorrer desde 27-5-1967 até 31-12-1967.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, ou por compra no mercado, durante 12 anos, sendo a primeira amortização em 1 de Janeiro de 1971.

A Sociedade poderá antecipar a amortização por sorteio, ao par, ou por compra no mercado, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As obrigações, subscritas a 1000$00 cada uma, são pagas integralmente no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 15 a 26 do corrente nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL

PORTO, 4 DE MAIO DE 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONCERTOS COMENTADOS

(Continuação da página central)

a compreensão da música contemporânea. A música dos nossos dias não é uma música que se possa apenas «sentir» e ouvir. A entrega a esta vivência não basta; é preciso captá-la e compreendê-la por meio de um intenso trabalho intelectual. Esta particularidade das composições contemporâneas impedira que em quase todo o mundo os trabalhos dos compositores contemporâneos conquistassem qualquer popularidade. O facto de a discussão da música contemporânea ter atingido, não obstante, os frequentadores médios de concertos, deve-se sobretudo aos seus intérpretes: os dirigentes, os componentes das orquestras e os solistas. Muitos deles já se sentem tão íntimamente ligados aos «modernos» como aos «clássicos».

O bom caminho

Já Arnold Schönberg manifestara a ideia de promover a compreensão da música moderna alterando a forma dos concertos, quando, há cerca de meio século, fundou a «Associação de Execução Particular de Música». Nos Estados Unidos, Leonard Bernstein adoptou esta ideia, apresentando, porém, aos seus auditórios sobretudo obras clássicas. Gerd Albrecht pretende ocupar-se, nos seus «concertos comentados» apenas da música moderna para remover os preconceitos ainda prevalecentes. O seu segundo concerto foi prova evidente de que enveredou pelo bom caminho. Por meio de poucas explicações de carácter formal e técnico conseguiu explicar a um público de leigos a música dodecafónica de Webern. A obra mais difícilmente acessível do programa foi aquela que o público aplaudiu com maior entusiasmo.

Explicações ao auditório

Depois de executado o seu concerto, Diether de la Motte apresentou-se ao auditório como compositor disposto a divulgar os segredos da sua «oficina». As explicações do compositor foram executadas mais uma vez por Albrecht com a sua excelente orquestra. Desta maneira, o público ouviu e aprendeu a compreender isoladamente cada tema. Gerd Albrecht tenciona executar nos seus «concertos comentados» cada composição duas ou três vezes. «É ridículo esperar de um leigo que ouça a composição sem qualquer explicação que a compreenda ou se entusiasme por ela. Aqueles que conhecem a música e conseguiram penetrar nela, o compositor, os músicos ou o dirigente, têm de dar explicações ao auditório, ensinando a compreender as partes mais difíceis.

Os poucos trechos explicados (da Sinfonia de Webern) permitem ao ouvinte compreender que a obra não é um caos, como lhe quer parecer quando a ouve pela primeira vez. A compreensão de um único trecho pode vir a ser um núcleo de cristalização a partir do qual se tem acesso a toda a obra».

ORDENS HONORÍFICAS DA HOLANDA

(Continuação da página central)

gleses e 6 canadianos. O presidente Roosevelt foi agraciado «post-mortem».

A seguir, por antiguidade, vem a Ordem do Leão Neerlandês («Orde der Nederlandse Leeuw»), criada a 29 de Setembro de 1815. Napoleão já tinha sofrido a derrota de Waterloo, e o Reino dos Países Baixos achava-se firmemente estabelecido. O rei Guilherme I, da Casa de Orange-Nassau, instituiu a nova Ordem em reconhecimento de actos de patriotismo, excepcional conduta e lealdade na execução de deveres civis ou actividade notável no campo das ciências e das artes. Esta ordem destina-se exclusivamente a neerlandeses, e é concedida nos graus de: *Grã-Cruz, Comandante* e *Cavaleiro*.

Chegamos, então, á Ordem de Orange-Nassau («De Oranje Nassau Orde») que, datando de 4 de Abril de 1892, tem sido generosamente concedida. Destina-se a recompensar serviços prestados — por cidadãos holandeses ou estrangeiros — á Coroa, ao Estado ou á Sociedade. Esta Ordem divide-se em cinco classes, a saber: *Grã-Cruz, Grão Oficial, Comandante, Oficial* e *Cavaleiro*.

Existe ainda a conhecida Ordem da Casa de Orange («Huisorde van Oranje»), instituida a 19 de Março de 1905 pela então rainha Guilhermina, como chefe da Casa Reinante. É concedida também a mulheres, que recebem o título de *Dama*. Aos homens é concedida nos graus de *Grã-Cruz, Grão-Oficial, Comandante, Oficial* e *Cavaleiro*.

Finalmente, existe a Cruz do Mérito («Het Kruis van Verdienste») que é, na verdade, um sector da Ordem da Casa de Oranse-Nassau. A cruz em si já é interessante, por trazer as armas do Principado de Orange e as cores da Casa de Chalon, a que este pertencia. O príncipe René de Chalon era parente de Guilherme o Taciturno e ao falecer, em 1544, deixou-lhe o principado por herança. Desde então, a Casa de Nassau passou a designar-se Orange-Nassau.

A rainha Juliana, actual soberana dos Países Baixos, concede anualmente, no dia do seu aniversário, diversas condecorações. É costume publicar a lista completa dos agraciados nos jornais holandeses no dia *30 de Abril*, que é igualmente o Dia Nacional holandês.

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens

PARA OS MAIS PEQUENOS

Vá de roda, siga a roda!

1 — Eu sou a Silvia da Silva de Sousa.

2 — Vou fazer o meu retrato:

3 — Tenho 9 anos e 3 meses.

4 — Moro em Lisboa.

5 — Ando na 3.ª classe.

6 — O que mais gosto de estudar é ciências naturais.

7 — Quando for crescida quero ser bailarina.

8 — A arte que mais aprecio é o «balet».

9 e 10 — Não sei responder a estas perguntas.

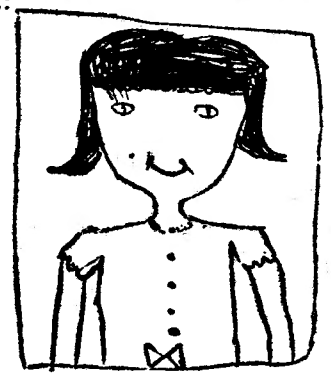
11 — A poesia de que mais gosto é «O Sapo», de Afonso Lopes Vieira.

12 — As três coisas que mais me agradam na vida são ler, fazer ditado e escrever.

13 — As três coisas que mais me desagradam na vida são: estar doente, o fogo e a guerra.

14 — Gosto desta secção e do nome.

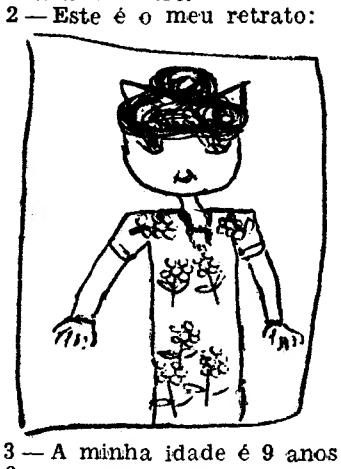
15 — Já fiz o meu retrato e agora faço o da Tia Maria Lucia:



☆

1 — Eu chamo-me Ana Bela Ferreira Cruzeiro.

2 — Este é o meu retrato:



3 — A minha idade é 9 anos e 8 meses.

4 — Moro na Damaia.

5 — Estou na 4.ª classe.

6 — Prefiro estudar «História de Portugal».

7 — Ainda não pensei a sério no que quero ser quando for crescida, mas talvez professora liceal ou pintora.

8 — A arte que mais aprecio é a pintura.

9 — Tenho preferência pela ciência electrónica. Embora a não compreenda, sei que ela faz coisas que parecem impossíveis.

10 — A figura de cientista que mais admiro é Galileu porque li um livro sobre a sua vida.

11 — Das poesias que já li, das que gostei mais foi de alguns poemas do livro «Campo de Flores», de João de Deus.

12 — As três coisas que mais me agradam na vida é ler, estudar e brincar com animaizinhos.

13 — Para mim, o pior na vida é comer, ver a minha família triste e ver as cobras (que por sinal ainda só vi em retratos, na TV e no Jardim Zoológico).

14 — Penso que esta secção tem histórias e poemas muito bonitos e acho engraçada e gentil a ideia de pôr os nossos desenhos a ilustrá-la.

15 — Gosto do nome «Para os mais Pequenos».

16 — Não faço a caricatura da Tia Maria Lucia porque podia ficar feia, mas envio este desenho, que lhe é oferecido. Representa a Tia Maria Lucia na varanda do edifício do «Diário de Lisboa» a mandar aos Sobrinhos os jornais.

Cantiguinha

Meus olhos eram mesmo [água,
— te juro —
mexendo um brilho vidra-[do,
verde-claro, verde-escuro.

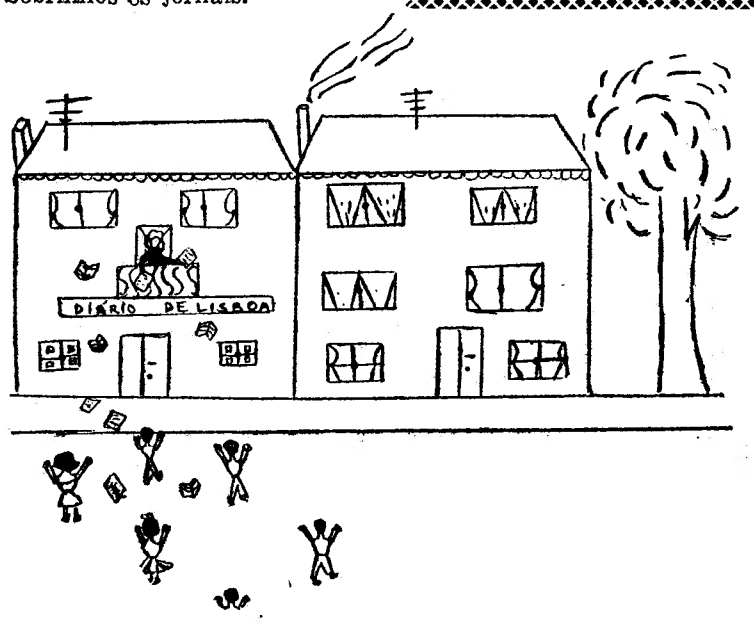
Fiz barquinhos de brinque-[do,
— te juro —
fui botando todos eles
naquele rio tão puro.

Veio vindo a ventania,
— te juro —
as águas mudam seu bri-[lho,
quando o tempo anda in-[seguro.

Quando as águas escure-[cem
— te juro —
todos os barcos se perdem
entre o passado e o futuro.

São dois rios os meus olhos
— te juro —
noite e dia correm, correm,
mas não acho o que pro-[curo.

CECÍLIA MEIRELES



OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM ESTUDANTE

1.' — Levanta-te prontamente assim que acordares, para começares bem o dia.

2.' — Lava-te e veste-te com ligeireza, para estares pronto á hora de ir para a escola.

3.' — Não deixes o quarto em desalinho: roupas espalhadas, um sapato para aqui e outro para acolá.

4.' — Não te esqueças de limpar as unhas e de lavar os dentes. As escovas não se fizeram para vista!

5.' — Está atento nas aulas, não te distraias nem distraias os companheiros. Não bocejes constantemente, nem ponhas os cotovelos sobre a carteira.

6.' — Sê delicado com os professores, porque eles são teus amigos e representam na escola a autoridade do pai e da mãe.

7.' — Procura sempre as boas companhias e não ataques os colegas mais fracos.

8.' — Protege os mais novos. Sê corajoso e não te envergonhes de mostrar os bons sentimentos que possuis.

9.' — Sê poupado no vestuário, nos livros e cadernos. Lembra-te de que tudo custa dinheiro.

10.' — Prova que és amigo dos pais, estudando cuidadosamente as lições. Que não seja preciso dizer-te a toda a hora: «Vai estudar!».

FOI UM SONHO!

O menino Barnabé acorda muitíssimo mal disposto. Ouvindo-o suspirar, a irmã pergunta-lhe:

— O que é que tu tens, Barnabé?

— Ora, deixa-me cá!... Tive um sonho!...

— Conta, conta!...

— Imagina que sonhei que estava a falar com um rapaz muito rico que me perguntou se eu queria quinhentas libras. E eu respondi logo que sim, é claro.

— E depois?

— E depois ele perguntou-me se eu queria o dinheiro em ouro ou em notas. E eu disse que preferia em ouro.

— E depois?

— Depois ele respondeu que esperasse um pouco, pois ia trocar o dinheiro. E quando ele voltou costas eu acordei. Sempre fui muito pateta em não aceitar logo as notas!

URBANIZAÇÃO CIRÚRGICA

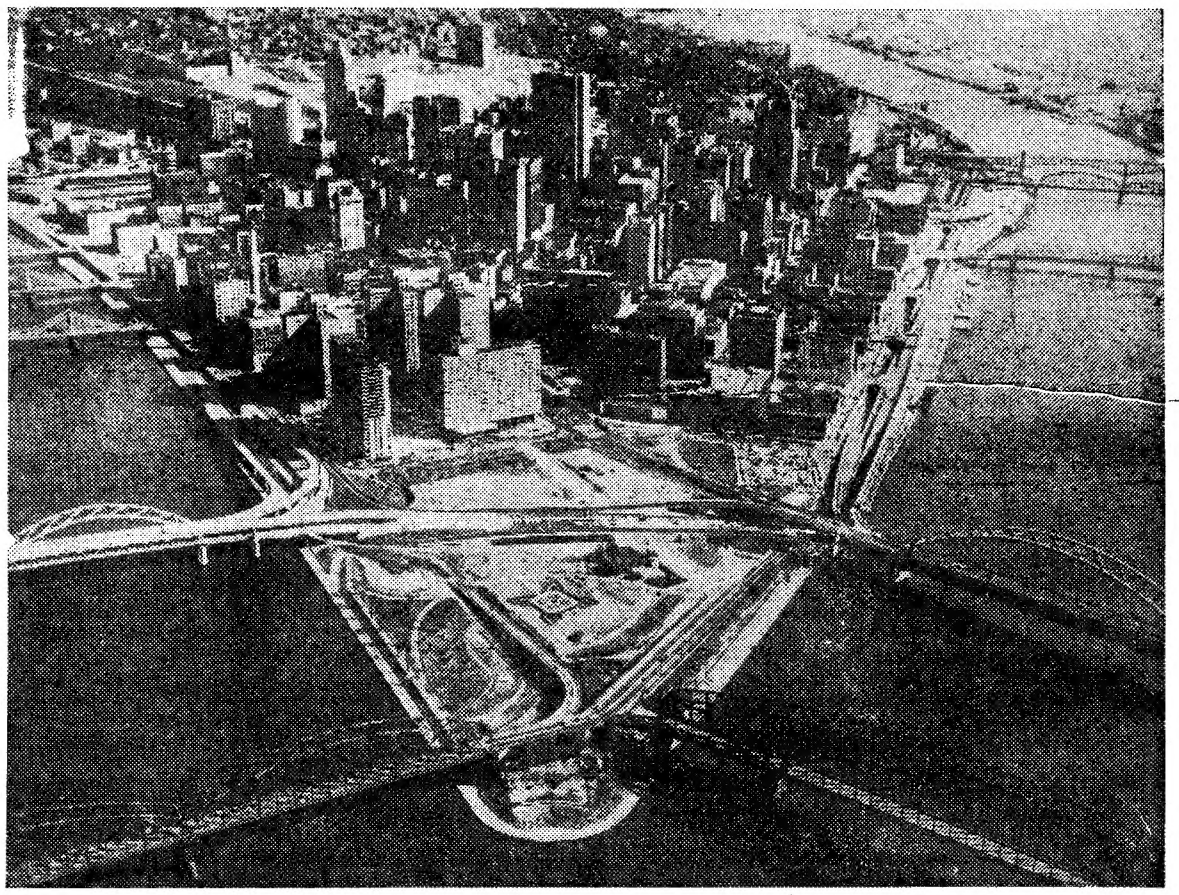
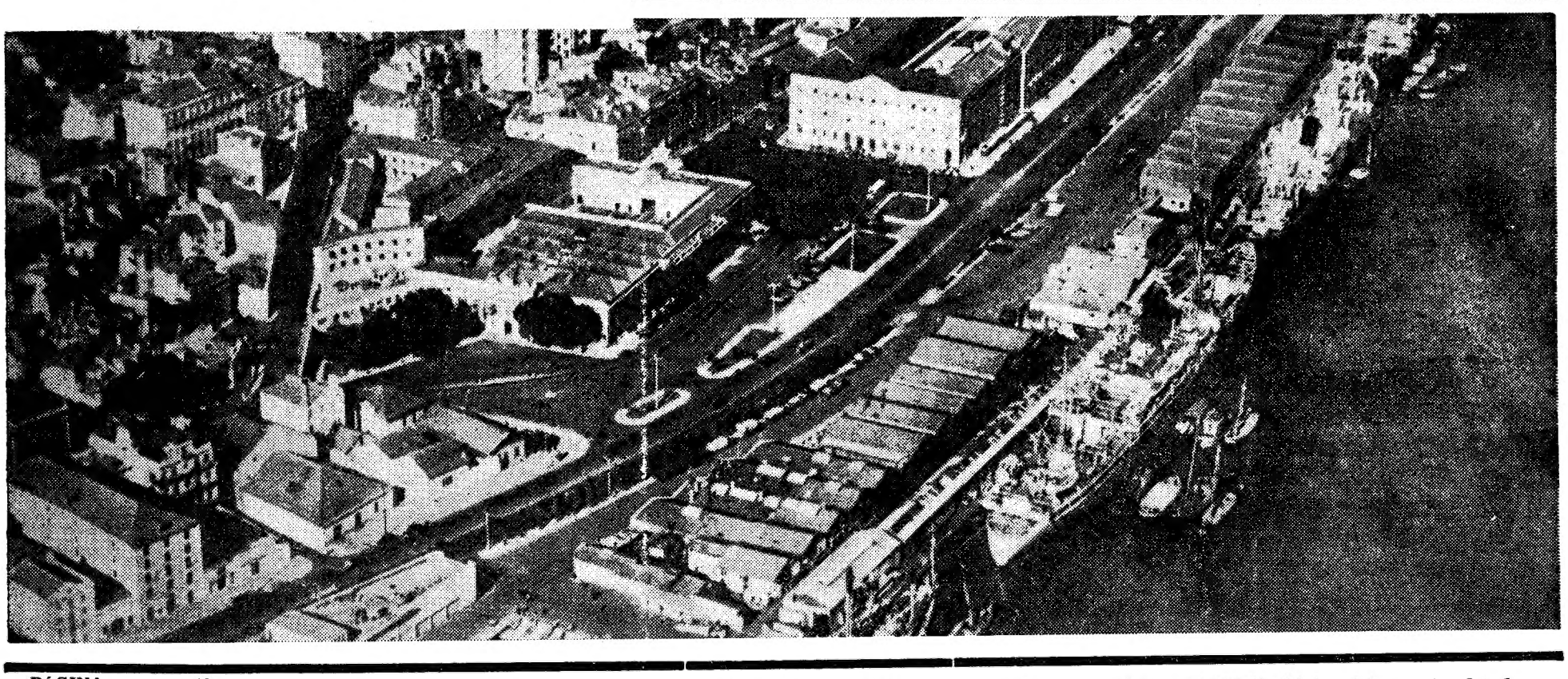
O exemplo de Pittsburgh pode servir para Lisboa se aproximar do Tejo

LISBOA, desenvolvendo-se ao longo do Tejo, ficou privada do rio. Barracões, docas, vias férreas — um conjunto sucessivo de instalações portuárias — roubaram o Tejo aos lisboetas. Só dos altos, ou em fugidias clareiras, se podem divisar, e de longe, as águas tranquilas do estuário.

Num documento oficial recentemente publicado — o Plano de Urbanização de Chelas, do Gabinete Técnico da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa — reconhece-se, amplamente esta verdade: «O problema de uma frente de rio liberta de instalações portuárias e reservada a recreio da população da cidade, que o Gabinete Técnico da Habitação já abordou ao fazer a proposta para a criação de um parque recreativo ribeirinho na malha de Olivais é já posto por De Groër».

Efectivamente o urbanista de Groër, ao estudar (em 1948) um anteplano de urbanização para Lisboa, lamentava já «o facto de o porto se distender ao longo da beira norte do Tejo, não deixando, por assim dizer, à cidade a possibilidade de se aproximar do rio e não permitindo que se crie qualquer grande e magnífico passeio ao longo do cais, como se vê, por exemplo, no Rio de Janeiro».

Ora, um plano de urbanização, sendo fundamentalmente previsão e ordenamento da força expansiva de uma cidade (ou região), também tem de ser reajustamento e modernização, que anulem erros ou falta de previsão do passado.

A uma urbanização «criadora», digamos, tem de somar-se uma urbanização cirúrgica, por muito onerosa que seja. Que sirva a Lisboa — separada do rio por guindastes e barracões de toda a espécie — o exemplo da cidade americana de Pittsburgh. Também ali, no mais apertado cotovelo do rio, a cidade estava asfixiada por barracões, indústrias e instalações portuárias. Uma grande «operação cirúrgica» transformou inteiramente o local. No amplo terreno de confluência de quatro pontes foi criado um centro cívico, abertos horizontes vastos e demolidos todos os barracões para darem lugar a amplos parques e praças. A cidade ficou mais livre, mais clara e mais limpa. Um milagre da «urbanização cirúrgica», como pode observar-se nas duas gravuras ao lado. Em baixo, um aspecto parcial da margem do Tejo — separada da cidade por um enfiamento interminável de barracões, armazéns e instalações portuárias sem fim.

Quando poderá Lisboa respirar um pouco mais, mirando-se nas águas do Tejo?